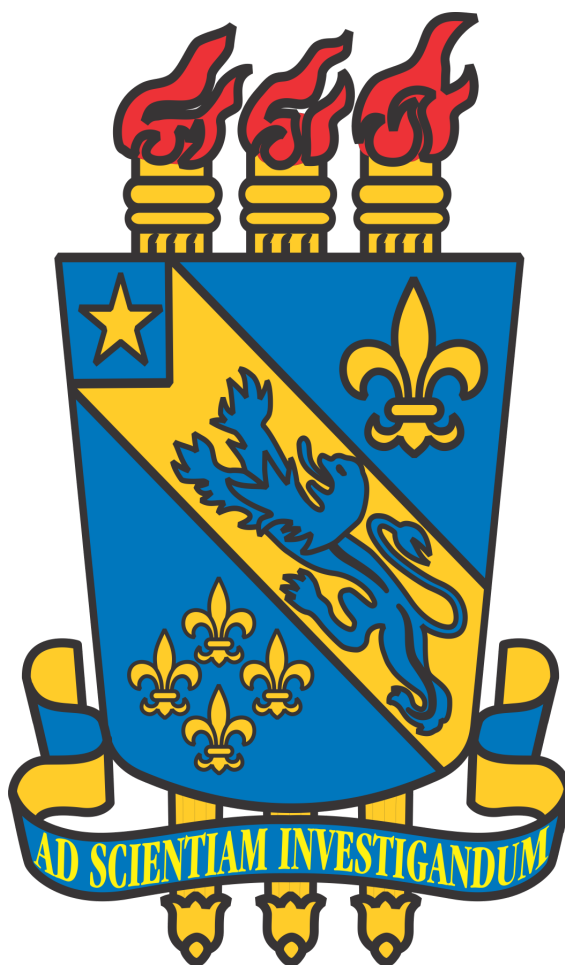


GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PROFESSOR
ARISTON DIAS LIMA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SÃO RAIMUNDO NONATO (PI), MAIO DE 2023

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração e Finanças – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Bezerra Primo

CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PROF. ARISTON DIAS LIMA

Diretora de Unidade

Janilde de Melo Nascimento

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Maria Fernanda da Costa Gomes

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Janilde de Melo Nascimento

Leonardo Leoncio Ribeiro

Maria Fernanda da Costa Gomes

Solranny Carla Cavalcante Costa e Silva

Ueslei Silva Leão

COLABORAÇÃO

Sheila Milena Neves de Araújo Soares

COMISSÃO DE UNIFICAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (PORTARIA Nº 189 DE 18 DE MAIO DE 2022)

Alessandra Ribeiro Torres (Parnaíba / Presidente)

Bruno Barcellos Annuziata (Parnaíba)

Thaís Yumi Shinya (Campo Maior)

Josiane Silva Araújo (Campo Maior)

Maria Andréia Nunes (Corrente)

Rodrigo Ferreira Moraes (Corrente)

Fábio José Vieira (Picos)

Daniela Correia Granjeiro (Picos)

Leonardo Leoncio Ribeiro (São Raimundo Nonato)

Maria Fernanda da Costa Gomes (São Raimundo Nonato)

Rosemary Cordeiro Torres Brito (Teresina)

Francisco Soares Santos Filho (Teresina)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO	4
1 APRESENTAÇÃO	4
2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI	5
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	7
CAPÍTULO II - DO CURSO	10
1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
1.1 Denominação:	10
Licenciatura em Ciências Biológicas	10
1.2 Área:	10
Formação inicial de Professores da Educação Básica / anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio - Área das Ciências Biológicas.	10
1.3 Situação jurídico-institucional:	10
1.4 Regime acadêmico	10
2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	11
2.1 Contexto educacional	11
3 OBJETIVOS DO CURSO	12
4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	13
4.1 Competências e habilidades	14
4.2 Campo de atuação profissional	17
5 ESTRUTURA CURRICULAR	18
6 CONTEÚDOS CURRICULARES	19
6.1 Requisitos Legais	19
6.2 Conteúdos e Componentes Curriculares	23
6.3 Ementário e Bibliografia	30
7 METODOLOGIA	78
7.1 Estágio Curricular Supervisionado	78
7.2 Prática como Componente Curricular (PCC)	79
7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	81
7.4 Atividades Curriculares de Extensão (ACE)	84
7.5 Atividades complementares	87
8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	88
8.1 Política de Ensino no âmbito do Curso	88
8.2 Política de Extensão no âmbito do Curso	90
8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica	90
9 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	94
9.1 Programa de Acompanhamento Discente	94
9.2 Monitoria de Ensino	94
9.3 Programa de Nivelamento	95
9.4 Regime de Atendimento Domiciliar	96
9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)	96

9.6 Ouvidoria	96
9.7 Política de Assistência Estudantil	97
10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	98
10.1 Professores: componentes curriculares, titulação e regime de trabalho	98
10.2 Política de Apoio ao Docente	99
10.3 Servidores técnico-administrativos	100
11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	101
11.1 Coordenação de Curso	101
11.2 Coordenador de Curso	102
11.3 Colegiado do Curso	103
11.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	103
12 ESTRUTURA DA UESPI PARA OFERTA DO CURSO	104
12.1 Infraestrutura Física e de Recursos Humanos	104
12.2 Secretaria Acadêmica	104
12.3 Biblioteca	105
12.4 Laboratório Didático de Ciências Biológicas	106
12.5 Veículo para transporte de pessoas	106
13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	106
14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	107
15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	108
16 AVALIAÇÃO	108
16.1 Avaliação da Aprendizagem	108
16.2 Avaliação Institucional	111
16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	113
16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	113
16.5 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC	114
16.5.1 Adesão à oferta de carga horária na modalidade de ensino à distância - EAD em cursos de graduação presenciais	115
17 TABELA DE EQUIVALÊNCIA	116
APÊNDICES	122
APÊNDICE A - FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROJETO DE TCC	123
APÊNDICE B - CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TCC	124
APÊNDICE C - MANUAL DE ELABORAÇÃO DE TCC	125
APÊNDICE D - TERMO DE ANUÊNCIA PARA APRESENTAÇÃO DE TCC	135
APÊNDICE E - FICHA DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC	136
APÊNDICE F - MODELO DE ATA DE APRESENTAÇÃO DE TCC	137
APÊNDICE G - TERMO DE ANUÊNCIA PARA A ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC	138
APÊNDICE H - FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC	139
ANEXOS	140
ANEXO A - FICHA DE INSCRIÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	141
ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO	142

ANEXO C - OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DE DISCENTE	145
ANEXO D - MAPA DEMONSTRATIVO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	146
ANEXO E - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL	147
ANEXO F - TERMO DE COMPROMISSO DE MONITORIA	148
ANEXO G - PLANO DE ATIVIDADES DE MONITORIA	149
ANEXO H - FREQUÊNCIA DO MONITOR	150
ANEXO I - TERMO DE DESISTÊNCIA DE MONITORIA	151

APRESENTAÇÃO

O presente documento refere-se ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato. É o instrumento norteador das atividades que vão conduzir os estudantes ao seu desenvolvimento como profissionais licenciados para atuar no Magistério dos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio da Educação Básica.

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o resultado das adaptações dos projetos passados às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, descritas na Resolução CNE/CP Nº 002 de 20 dezembro de 2019 realizadas pelos Professores do Núcleo Docente Estruturante do Curso ao longo do triênio progressivo.

Entre as novidades deste PPC, podemos ressaltar a inserção curricular das atividades de extensão universitária, em atendimento à Resolução CNE/CP Nº 7 de 18 de dezembro de 2018, regulamentada pela Resolução CEPEX Nº 034 de 1 de dezembro de 2020. Com esta implementação, visamos aumentar o contato dos estudantes com atividades extensionistas, de modo a interagirem, integrarem e se reconhecerem dentro do ambiente social externo à IES, de modo a adicionar uma visão social à sua formação acadêmica.

Adicionalmente, os componentes curriculares do Curso foram adaptados à nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Básico, de modo a capacitar os professores em formação a desenvolverem competências, conteúdos e habilidades para trabalhar com estes mesmos componentes curriculares no seu futuro campo de atuação profissional - o magistério nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Este PPC permanecerá em constante revisão por parte do Núcleo Docente Estruturante, sendo adequado às mudanças na legislação e ao contexto local, regional, nacional e internacional dos conteúdos e habilidades do profissional docente, bem como se adequando aos avanços dos conhecimentos científicos e dos saberes educacionais.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ Nº 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº. 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos Campi, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui Campus sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 06 (seis) cursos *Lato sensu*, 07 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referências para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem

como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) Campi, 01 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Pólos de Educação a Distância – UAPI e 26 Pólos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo,

representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2015). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para pelo menos 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra

favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096 de 1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal Nº 042 de 25 de fevereiro de 1993 (DOU - Seção 1 - 26 de fevereiro de 1993, página 2.359), foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de

1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao

Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2022-2026.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação:

Licenciatura em Ciências Biológicas

1.2 Área:

Formação inicial de Professores da Educação Básica / anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio - Área das Ciências Biológicas.

1.3 Situação jurídico-institucional:

O Curso está autorizado pela Resolução CEE/PI N° 59 de 11 de novembro de 2020, que se ampara no Parecer CEE/PI N° 068 de 12 de março de 2020, sendo reconhecido pelo Decreto Estadual N° 19.478 de 22 de fevereiro de 2021.

1.4 Regime acadêmico

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

- Regime seriado semestral;
- Oferta anual de vagas para novas turmas;

1.4.2 Total de vagas

- 40 vagas anuais.

1.4.3 Carga horária total para integralização

- 3515 horas.

1.4.4 Tempo de integralização

- MÍNIMO: 8 semestres;
- MÁXIMO: 16 semestres.

1.4.5 Turnos oferecidos

- Integral;

1.4.6 Quantidade de alunos por turma

- até **45 alunos por turma** durante a realização das aulas/atividades teóricas;
- até **25 alunos por turma** durante a realização das aulas/atividades práticas.

1.4.7 Requisitos de acesso

- Conclusão do Ensino Médio e Aprovação / classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES;
- Ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência *intercampi* e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral e com os editais da IES.

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

2.1 Contexto educacional

O Município de São Raimundo Nonato está localizado na Microrregião administrativa da Serra da Capivara, no sudeste do Estado do Piauí, a 550 km da capital, Teresina. Possui uma área territorial de 2.415,602 km², às margens do Rio Piauí, no corredor ecológico entre o Parque Nacional Serra da Capivara e o Parque Nacional Serra das Confusões, a 09°00'54" de latitude sul, e 42°41'56" de longitude oeste em relação a Greenwich, a 112 metros de altitude média. A Caatinga é a vegetação predominante na região, e o clima predominante é o tropical semi-árido quente e seco, com temperaturas médias entre 29°C e 37°C.

Com uma população estimada de 34.877 habitantes (IBGE Cidades, 2021), e uma população relativamente jovem, o Município apresentou, em 2020, 5.234 matrículas no Ensino Fundamental e 1.470 matrículas no Ensino Médio. Para atender a esta demanda, atuam 383 docentes, sendo 245 (64%) no Ensino Fundamental e 138 (36%) no Ensino Médio.

Os índices de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no ano de 2019 foram próximos às metas estipuladas pelo MEC: os anos finais do Ensino Fundamental apresentaram IDEB de 4,0, tendo como meta 4,4, e o IDEB do Ensino Médio foi 3,6 - mais elevado que a meta de 3,5. O Plano Nacional de Educação (Lei 13.005 de 25 de junho de

2014) tem em sua Meta 7 o objetivo de alcançar até 2021 um IDEB 5,5 para os anos finais do Ensino Fundamental, e de 5,2 para o Ensino Médio.

Segundo dados do Censo Educacional 2019 (INEP 2020), a proporção de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior em Licenciatura (ou equivalente) na mesma área da disciplina estão entre 40,1% a 60,0% tanto para os anos finais do Ensino Fundamental quanto para Ensino Médio na região do Município de São Raimundo Nonato, indicando uma inadequação da formação docente, e carência de profissionais qualificados para atuar nas disciplinas.

A presença de cursos de Licenciatura em geral, e da Licenciatura em Ciências Biológicas em específico, pode contribuir significativamente com a formação inicial de professores para a região, bem como para a capacitação de professores que já atuam nas redes de ensino fora da área de formação, de modo a garantir que as metas futuras para a Educação Básica sejam alcançadas.

3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Integrado de Educação Superior Professor Ariston Dias Lima da UESPI em São Raimundo Nonato propõe-se à formação de profissionais para o magistério da rede básica que busquem ampliar e aplicar seus conhecimentos, estudando e desenvolvendo ações voltadas a um mercado com características fortemente competitivas, sempre comprometidos com princípios políticos, filosóficos, científicos e éticos, estabelecendo relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

3.1 Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Integrado de Educação Superior Professor Ariston Dias Lima da UESPI tem por objetivo geral promover o desenvolvimento da Microrregião de São Raimundo Nonato através da formação em alto nível de Professores de Biologia para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio da Educação Básica.

3.2 Objetivos Específicos

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato se propõe:

- ao ensino visando a aprendizagem do aluno;
- ao acolhimento e o trato da diversidade;

- ao exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- ao aprimoramento em práticas investigativas;
- à elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- ao uso de tecnologias da informação e comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- ao desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

A formação do Licenciado em Ciências Biológicas na UESPI em São Raimundo Nonato está alinhado ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e à legislação para a Educação Superior. O curso objetiva dotar o profissional de conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- o comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- a compreensão do papel social da escola;
- o domínio dos conteúdos das ciências biológicas a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- o domínio do conhecimento pedagógico;
- o conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- o gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Biológicas (Resolução CNE/CES 7 de 11 de março de 2002) e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP 2 de 20 de dezembro de 2019), o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato formará profissionais do magistério da educação básica para o ensino das Ciências Biológicas, generalista, com visão multiprofissional e percepção crítica reflexiva e da realidade social, econômica, cultural e política, capaz de desenvolver atividades técnico-científicas em todos os níveis de atenção à docência com base no rigor técnico e científico.

4.1 Competências e habilidades

O estudante egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato terá desenvolvido competências e habilidades gerais docentes, em acordo com a Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica - BNC-Formação (Resolução CNE/CP Nº 2 de 20 de dezembro de 2019), bem como competências e habilidades específicas para para a atuação profissional.

Entre as competências gerais docentes, espera-se que o egresso possa:

- Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva;
- Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;
- Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural;
- Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;
- Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência

socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem; e
- Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Entre as competências específicas docentes, espera-se que o egresso possa:

- a) quanto ao Conhecimento Profissional:
 - Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
 - Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
 - Reconhecer os contextos de aprendizagem; e
 - Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.
- b) quanto à Prática Profissional:
 - Planejar ações de ensino que resultem em efetiva aprendizagem;
 - Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem;
 - Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
 - Conduzir as práticas pedagógicas dos objetivos, conhecimentos, competências e habilidades.
- c) quanto ao Engajamento Profissional:
 - Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
 - Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;

- Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos; e
- Engajar-se profissionalmente com as famílias e com a comunidade.

As competências e habilidades referentes às especificidades da formação em Licenciatura em Ciências Biológicas seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas apresentadas no Parecer CNE/CES Nº 1301 de 06 de novembro de 2001. Espera-se que o egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato seja capaz de:

- Pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- Reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero, etc. que se fundem inclusive em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência;
- Atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, bem como nas áreas de Ensino e Educação, comprometendo-se com a divulgação dos resultados das pesquisas em veículos adequados para ampliar a difusão e ampliação do conhecimento;
- Portar-se como educador, consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva sócio-ambiental;
- Utilizar o conhecimento sobre organização, gestão e financiamento da pesquisa e sobre a legislação e políticas públicas referentes à área científica e educacional;
- Entender o processo histórico de produção do conhecimento das ciências biológicas referente a conceitos, princípios, e teorias;
- Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- Utilizar os conhecimentos das ciências biológicas para compreender e transformar o contexto sociopolítico e as relações nas quais está inserida a prática profissional, conhecendo a legislação pertinente;
- Desenvolver ações estratégicas capazes de ampliar e aperfeiçoar as formas de atuação profissional, preparando-se para a inserção no mercado de trabalho em contínua transformação;

- Orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, com o respeito à diversidade étnica e cultural, às culturas autóctones e à biodiversidade;
- Atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado a contínua mudança do mundo produtivo;
- Avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos, tecnologias e, serviços e produtos resultantes da atividade profissional, considerando os aspectos éticos, sociais e epistemológicos;
- comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, esclarecido quanto às opções sindicais e corporativas inerentes ao exercício profissional.

4.2 Campo de atuação profissional

A formação no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato capacita o egresso para atuar no Magistério, como professores de Ciências, Biologia ou Ciências Biológicas nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com a estrutura curricular organizada segundo as diretrizes presentes na DCN-Formação (Art. 10º, 11º, 12º e §4º do Art. 13º da Resolução CNE/CP Nº 2 de 20 de dezembro de 2019) e em acordo com a prática docente para a Área de Ciências da Natureza descrita na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC-Ensino Médio).

Em sua atuação profissional, os egressos devem ser capazes de orientar seus estudantes a:

- Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global;
- Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis; e
- Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e

linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu Projeto Pedagógico. Desta forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- a) **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI em São Raimundo Nonato é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extracurricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, todas normatizadas em um Regulamento próprio, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- b) **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade ocorrem através de Programas de Extensão e Estágio ofertados no Curso e disciplinas integradoras, ambientes nos quais os professores/supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- c) **Compatibilidade de carga horária**: a carga horária do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI em São Raimundo Nonato presente neste Projeto Pedagógico é perfeitamente compatível com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, regulamentada na Resolução CNE N° 2 de 20 de dezembro de 2019. O Curso possui atualmente 3515 horas, organizadas em 08 (oito) semestres.
- d) **Articulação da Teoria com a Prática**: a articulação entre a teoria e a prática no âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI em São Raimundo Nonato se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso e cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas teóricas.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

6.1 Requisitos Legais

6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), em seu Artigo 26-A, em redação dada pela Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008, torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nem estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Este marco legal é ampliado para os cursos de formação inicial e continuada de professores pela Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004.

A inserção desses conteúdos será parte integrante das atividades do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ao longo de todo o processo de formação dos estudantes, tanto nas atividades acadêmicas quanto nas pedagógicas e culturais.

Quanto à formação em componente curricular específico, o Curso terá em sua grade curricular optativa (Tópicos Especiais) o componente “História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena”, com carga horária de 60h, com ementa em acordo com a Resolução CEPEX Nº 008 de 09 de março de 2021.

6.1.2 Língua Brasileira de Sinais - Libras

Como parte do processo de garantir educação formal acessível a todos, em todos os níveis de ensino, a Lei Nº 10.436 de 24 de abril de 2002 oficializa a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio legal de comunicação e expressão; em seu Art. 4º, determina que os sistemas educacionais em todas as esferas de organização política, nos cursos formação de Educação Especial, Fonoaudiologia e de Magistério incluam o ensino de Libras em suas matrizes curriculares. O Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 regulamenta a inclusão de Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores.

Em atendimento a estas exigências, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas terá em seu currículo obrigatório o componente curricular “Língua Brasileira de Sinais - Libras”, com carga horária de 60h, com ementa em acordo com a Resolução CEPEX Nº 008 de 09 de março de 2021.

Esta oferta torna possível que os egressos possam atuar em seu local de trabalho como regentes de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos ou com deficiência auditiva, proporcionando a estes o direito e o acesso

à educação, bem como uma maior democratização e integração nas atividades da comunidade escolar.

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

A Educação Ambiental envolve os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A Constituição Federal garante a todos os cidadãos brasileiros o direito ao meio ambiente equilibrado; para isso, é determinado em seu Art. 225, §1º, inciso VI que é função do poder público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

A Política Nacional do Meio Ambiente (Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999), em seu Art. 10º, estabelece que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis de ensino formal, sendo facultada a criação de componente curricular específico (§2º), mas o Art. 11º determina que a dimensão ambiental deve estar presente nos currículos de formação de professores. O Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 recomenda em seu Art. 5º a integração da Educação Ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, tomando como referência os Parâmetros e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP Nº 2 de 15 de junho de 2012) sistematizam e orientam os cursos de formação de professores da Educação Básica, entre outros, na implementação da dimensão de Educação Ambiental. Em atendimento à estas diretrizes, a política de Educação Ambiental do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato terá por objetivo:

I - desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo;

II - garantir a democratização e o acesso às informações referentes à área socioambiental;

III - estimular a mobilização social e política e o fortalecimento da consciência crítica sobre a dimensão socioambiental;

IV - incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

V - estimular a cooperação entre as diversas regiões do País, em diferentes formas de arranjos territoriais, visando à construção de uma sociedade ambientalmente justa e sustentável;

VI - fomentar e fortalecer a integração entre ciência e tecnologia, visando à sustentabilidade socioambiental;

VII - fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e da interação entre as culturas, como fundamentos para o futuro da humanidade;

VIII - promover o cuidado com a comunidade de vida, a integridade dos ecossistemas, a justiça econômica, a equidade social, étnica, racial e de gênero, e o diálogo para a convivência e a paz;

IX - promover os conhecimentos dos diversos grupos sociais formativos do País que utilizam e preservam a biodiversidade.

Com esta política ambiental, o Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pretende:

I - Estimular:

a) visão integrada, multidimensional da área ambiental, considerando o estudo da diversidade biogeográfica e seus processos ecológicos vitais, as influências políticas, sociais, econômicas, psicológicas, dentre outras, na relação entre sociedade, meio ambiente, natureza, cultura, ciência e tecnologia;

b) pensamento crítico por meio de estudos filosóficos, científicos, socioeconômicos, políticos e históricos, na ótica da sustentabilidade socioambiental, valorizando a participação, a cooperação e a ética;

c) reconhecimento e valorização da diversidade dos múltiplos saberes e olhares científicos e populares sobre o meio ambiente, em especial de povos originários e de comunidades tradicionais;

d) vivências que promovam o reconhecimento, o respeito, a responsabilidade e o convívio cuidadoso com os seres vivos e seu habitat;

e) reflexão sobre as desigualdades socioeconômicas e seus impactos ambientais, que recaem principalmente sobre os grupos vulneráveis, visando à conquista da justiça ambiental;

f) uso das diferentes linguagens para a produção e a socialização de ações e experiências coletivas de educomunicação, a qual propõe a integração da comunicação com o uso de recursos tecnológicos na aprendizagem.

II - Contribuir para:

a) o reconhecimento da importância dos aspectos constituintes e determinantes da dinâmica da natureza, contextualizando os conhecimentos a partir da paisagem, da bacia hidrográfica, do bioma, do clima, dos processos geológicos, das ações antrópicas e suas interações sociais e políticas, analisando os diferentes recortes territoriais, cujas riquezas e potencialidades, usos e problemas devem ser identificados e compreendidos segundo a gênese e a dinâmica da natureza e das alterações provocadas pela sociedade;

b) a revisão de práticas escolares fragmentadas buscando construir outras práticas que considerem a interferência do ambiente na qualidade de vida das sociedades humanas nas diversas dimensões local, regional e planetária;

c) o estabelecimento das relações entre as mudanças do clima e o atual modelo de produção, consumo, organização social, visando à prevenção de desastres ambientais e à proteção das comunidades;

d) a promoção do cuidado e responsabilidade com as diversas formas de vida, do respeito às pessoas, culturas e comunidades;

e) a valorização dos conhecimentos referentes à saúde ambiental, inclusive no meio ambiente de trabalho, com ênfase na promoção da saúde para melhoria da qualidade de vida;

f) a construção da cidadania planetária a partir da perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações.

III - Promover:

a) observação e estudo da natureza e de seus sistemas de funcionamento para possibilitar a descoberta de como as formas de vida relacionam-se entre si e os ciclos naturais interligam-se e integram-se uns aos outros;

b) ações pedagógicas que permitam aos sujeitos a compreensão crítica da dimensão ética e política das questões socioambientais, situadas tanto na esfera individual, como na esfera pública;

c) projetos e atividades, inclusive artísticas e lúdicas, que valorizem o sentido de pertencimento dos seres humanos à natureza, a diversidade dos seres vivos, as diferentes culturas locais, a tradição oral, entre outras, inclusive desenvolvidas em espaços nos quais os estudantes se identifiquem como integrantes da natureza, estimulando a percepção do meio ambiente como fundamental para o exercício da cidadania;

d) experiências que contemplem a produção de conhecimentos científicos, socioambientalmente responsáveis, a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da sociobiodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra;

e) trabalho de comissões, grupos ou outras formas de atuação coletiva favoráveis à promoção de educação entre pares, para participação no planejamento, execução, avaliação e gestão de projetos de intervenção e ações de sustentabilidade socioambiental na instituição educacional e na comunidade, com foco na prevenção de riscos, na proteção e preservação do meio ambiente e da saúde humana e na construção de sociedades sustentáveis.

Para isso, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI em São Raimundo Nonato abordará questões de Educação Ambiental de maneira contextualizada em todas as disciplinas da grade curricular. Ademais, um componente curricular específico de “Educação Ambiental” será ofertado, com ementa em acordo com a Resolução CEPEX Nº 008 de 09 de março de 2021.

Atividades de Extensão Universitária que abordem a temática da Educação Ambiental também serão desenvolvidos junto às escolas da rede pública e comunidades do Município de São Raimundo Nonato e da Microrregião da Serra da Capivara, de modo a transcender os conteúdos, habilidades e competências relacionados com uma melhor interação da população local com o ambiente natural.

6.2 Conteúdos e Componentes Curriculares

Com base na Resolução CNE/CP 2 de 20 de dezembro de 2019, os componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI em São Raimundo Nonato foram distribuídos em três grupos: *Grupo 1 - Competências do Profissional Docente*, *Grupo 2 - Competências Específicas das Ciências Biológicas*; e *Grupo 3 - Prática Pedagógica*.

Os componentes curriculares do *Grupo 1 - Competências do Profissional Docente* compreendem os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais - estes encontram-se estruturados nos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual do Piauí segundo a Resolução CEPEX Nº 8 de 09 de março de 2021 (*Núcleo Pedagógico Comum*).

O *Grupo 2 - Competências Específicas das Ciências Biológicas* é voltado para a aprendizagem de conteúdos específicos das Ciências Naturais, com ênfase nas Ciências Biológicas, em acordo com as áreas, componentes, unidades temáticas e objetivos de conhecimento delineados na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC-EM), e para o domínio pedagógico destes conteúdos.

O Grupo 3 - *Prática Pedagógica* engloba as Práticas Pedagógicas, distribuídas em Estágio Curricular Supervisionado - em situação real de trabalho em escola, e Prática Como Componente Curricular (PCC) - que envolve práticas relacionadas com os conteúdos e habilidades desenvolvidas ao longo do curso nos componentes curriculares dos Grupos 1 e 2.

A distribuição dos componentes curriculares ao longo dos semestres acadêmicos pode ser observado nos Quadros de 1 a 8.

Quadro 1 - Componentes curriculares e carga horária para o primeiro semestre.

PRIMEIRO SEMESTRE					
GRUPO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	PCC (G3)
		Teoria	Prática		
G1	Língua Brasileira de Sinais	40	20	60	-
G2	Sistemática Animal	40	20	60	-
G2	Química para Biocientistas	60	30	90	-
G2	Metodologia da Pesquisa Científica em Ciências Biológicas	40	20	60	-
G2	Biologia Celular	40	20	60	-
TOTAL POR COMPONENTE CURRICULAR				330	-
TOTAL DO SEMESTRE				330 h	

Quadro 2 - Componentes curriculares e carga horária para o segundo semestre.

SEGUNDO SEMESTRE					
GRUPO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	PCC (G3)
		Teoria	Prática		
G1	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação	60	-	60	-
G2	Embriologia e Histologia	60		60	15
G2	Zoologia I	40	20	60	-
G2	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas	40	20	60	15
G2	Física	45	-	45	-
G2	Bioquímica	40	20	60	-
G3	Prática como Componente Curricular I	-	-	-	75
ACE	Atividade Curricular de Extensão*	-	-	60	-
TOTAL POR COMPONENTE CURRICULAR				345	105
TOTAL DO SEMESTRE				450 h	

*ACE inserida dentro da PCC I.

Quadro 3 - Componentes curriculares e carga horária para o terceiro semestre.

TERCEIRO SEMESTRE					
GRUPO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	PCC (G3)
		Teoria	Prática		
G1	Sociologia da Educação	60	-	60	-
G1	Filosofia da Educação	60	-	60	-
G2	Morfologia Vegetal	40	20	60	15
G2	Zoologia II	40	20	60	15
G2	Bioestatística	40	20	60	-
G2	Microbiologia	60	30	90	-
ACE	Atividade Curricular de Extensão**	-	-	60	-
TOTAL POR COMPONENTE CURRICULAR				390	30
TOTAL DO SEMESTRE				420 h	

**ACE trabalhada como projeto, evento, etc.

Quadro 4 - Componentes curriculares e carga horária para o quarto semestre.

QUARTO SEMESTRE					
GRUPO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	PCC (G3)
		Teoria	Prática		
G1	Didática	60	-	60	-
G1	Avaliação da Aprendizagem	60	-	60	-
G2	Anatomia Vegetal	40	20	60	-
G2	Biologia Molecular	60	-	60	-
G2	Biofísica	45	-	45	-
G2	Zoologia III	40	20	60	15
G3	Prática como Componente Curricular II	-	-	-	90
ACE	Atividade Curricular de Extensão*	-	-	60	-
TOTAL POR COMPONENTE CURRICULAR				345	105
TOTAL DO SEMESTRE				450 h	

*ACE inserida dentro da PCC II.

Quadro 5 - Componentes curriculares e carga horária para o quinto semestre.

QUINTO SEMESTRE					
GRUPO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	PCC (G3)
		Teoria	Prática		
G1	Psicologia da Educação	60	-	60	-
G1	Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas	60	30	90	-
G1	Política Educacional e Organização da Educação Básica	60	-	60	-
G2	Sistemática Vegetal	60	-	60	-
G2	Genética	60	-	60	15
G2	TCC I	-	30	30	
ACE	Atividade Curricular de Extensão**	-	-	60	-
TOTAL POR COMPONENTE CURRICULAR				360	15
TOTAL DO SEMESTRE				375 h	

**ACE trabalhada como projeto, evento, etc.

Quadro 6 - Componentes curriculares e carga horária para o sexto semestre.

SEXTO SEMESTRE					
GRUPO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	PCC (G3)
		Teoria	Prática		
G1	História da Educação Brasileira	60	-	60	-
G1	Gestão Educacional	60	-	60	-
G2	Ecologia de Ecossistemas	60	-	60	-
G2	Fisiologia Vegetal	40	20	60	-
G2	Anatomia Humana	60	-	60	-
G2	Parasitologia	60	-	60	15
G3	Prática como Componente Curricular III	-	-	-	90
ACE	Atividade Curricular de Extensão*	-	-	60	-
TOTAL POR COMPONENTE CURRICULAR				360	105
TOTAL DO SEMESTRE				465 h	

*ACE inserida dentro da PCC III.

Quadro 7 - Componentes curriculares e carga horária para o sétimo semestre.

SÉTIMO SEMESTRE					
GRUPO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	PCC (G3)
		Teoria	Prática		
G1	Educação Ambiental	60	-	60	-
G2	Ecologia de Populações e Comunidades	60	-	60	15
G2	Geologia e Paleontologia	60	-	60	10
G2	Fisiologia Animal e Humana	75	-	75	15
G3	Estágio Curricular Supervisionado I	30	170	200	-
ACE	Atividades Curriculares de Extensão**	-	-	55	-
TOTAL POR COMPONENTE CURRICULAR				455	40
TOTAL DO SEMESTRE				495 h	

**ACE trabalhada como projeto, evento, etc.

Quadro 8 - Componentes curriculares e carga horária para o oitavo semestre.

OITAVO SEMESTRE					
GRUPO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			PCC (G3)
		Teoria	Prática	TOTAL	
G1	História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena	60	-	60	-
G2	Evolução	60	-	60	-
G2	Biogeografia	45	-	45	-
G2	TCC II	-	30	30	-
G3	Estágio Curricular Supervisionado II	30	170	200	-
AACC	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais			135	
TOTAL POR COMPONENTE CURRICULAR				530	-
TOTAL DO SEMESTRE				530 h	

O Quadro 9 a seguir resume a carga horária dos componentes curriculares, sendo 810 horas para Grupo 1, 1770 horas para o Grupo 2, 800 horas para o Grupo 3 e 135 horas de atividades acadêmicas, científicas e culturais, totalizando 3515 horas. Além disso, um total 355 horas de Atividades Curriculares de Extensão serão trabalhadas, a partir do 2° até o 7° semestre, como atividades extensionistas inseridas e contabilizadas dentro da carga horária das disciplinas de PCC I, II e III (180h), bem como na forma de projetos, eventos, etc (175h).

Quadro 9 - Carga horária dos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato.

RESUMO	CARGA HORÁRIA
GRUPO 1 - Competências do Profissional Docente	810h
GRUPO 2 - Competências Específicas das Ciências Biológicas	1770h
GRUPO 3 - Prática Pedagógica	800h
ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS	135h
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO*	355h
TOTAL	3515h (+355h ACE)

*180h estão contabilizadas dentro das disciplinas de PCC I, II e III; e 175h trabalhadas como projeto, evento, etc.

6.2.1 Fluxograma

1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem	6º Sem.	7º Sem	8º Sem.
Língua Brasileira de Sinais 60h	Educ. Nov. Tecnol. Info. Com. 60h	Sociologia da Educação 60h	Didática 60h	Psicol. Educação 60h	Hist. da Educação Brasileira* 60h	Educação Ambiental 60h	Hist. Cult. Afric. Afrobr. e Indígena* 60h
Sistemática Animal 60h	Embriologia e Histologia 60h (+15h PCC)	Filosofia da Educação 60h	Av. Aprendizagem 60h	Metod. Ens. C. Biológicas 90h	Gestão Educacional 60h	Ecol. Populações e Comunidades 60h (+15h PCC)	Evolução 60h
Química para Biocientistas 90h	Zoologia I 60h	Morfologia Vegetal 60h (+15h PCC)	Anatomia Vegetal 60h	Pol. Educ. Org. Educ. Básica* 60h	Ecologia de Ecossistemas 60h	Geologia e Paleontologia 60h (+10h PCC)	Biogeografia 45h
Metod. Pq. C. Biol. 60h	Biol. Algas. Brióf. e Pteridófitas 60h (+15h PCC)	Zoologia II 60h (+15h PCC)	Biologia Molecular 60h	Sistemática Vegetal 60h	Fisiologia Vegetal 60h	Fisiologia Animal e Humana 75h (+15h PCC)	TCC II 30h
Biologia Celular 60h	Física 45h	Bioestatística 60h	Biofísica 45h	Genética 60h (+15h PCC)	Anatomia Humana 60h		
	Bioquímica 60h	Microbiologia 90h	Zoologia III 60h (+ 15h PCC)	TCC I 30h	Parasitologia 60h (+15h PCC)		
	PCC I 75h		PCC II 90h		PCC III 90h	Estágio Curricular Supervisionado I 200h	Estágio Curricular Supervisionado II 200h
	ACE* 60h	ACE** 60h	ACE* 60h	ACE** 60h	ACE* 60h	ACE** 55h	AACC 135h
330h	450h + 60h ACE	420h + 60h ACE	450h + 60h ACE	375h + 60h ACE	465h + 60h ACE	495h + 55h ACE	530h

Legenda:

PCC - Prática como Componente Curricular.

ACE* - Atividades Curriculares de Extensão inserida dentro das PCCs I, II e III; ACE** - Atividades Curriculares de Extensão trabalhadas como projeto, evento, etc.

6.3 Ementário e Bibliografia

Encontram-se relacionadas e descritas a seguir os componentes integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato, com as respectivas ementas e bibliografias. Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, estas ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado de Curso.

EMENTÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UESPI EM SÃO RAIMUNDO NONATO

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI em São Raimundo Nonato, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

COMPONENTES CURRICULARES DO 1º SEMESTRE

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS¹

Carga horária: 60h

Formação Docente: Letras/Libras; Esp. Libras.

Ementa: Conceito de LIBRAS; Aquisição e profilaxia da surdez; Parâmetros da LIBRAS; História da educação de surdos; Identidade e cultura surda; Legislação específica para LIBRAS; Pedagogia Surda; VOCABULÁRIO BÁSICO DA LÍNGUA DE SINAIS: Datilologia, Números, Saudações, Pronomes, Advérbios, Calendário (dias da semana e meses do ano), Alimentos, Cores, Verbos básicos, Sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares; Estados brasileiros. Sinais específicos de acordo com a Licenciatura do curso estudado.

Competências:

- Compreender o contexto linguístico, sociológico, histórico cultural da LIBRAS, por meio de debates e informações gerais;
- Conhecer o atual cenário de políticas públicas e programas para a população surda;
- Compreender as especificidades do indivíduo surdo (produção linguística do surdo);

¹ Em acordo com a Resolução CEPEX Nº 8 de 9 de março de 2021, Anexo III.

- Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais Libras.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e atividades de campo.

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA, WG., org. **Educação de surdos:** formação, estratégias e prática docente [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, 197 p. ISBN 978-85-7455-445-7. Available from SciELO Book. (disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf>)
2. ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.
3. BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos:** ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
4. FELIPE, T. A. **Libras em Contexto:** Curso Básico: Livro do Estudante / Tanya A. Felipe. 8a. edição. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. (disponível em: <https://docgo.net/libras-em-contexto-tanya-felipe-pdf>)
5. HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
6. LIMA, M.S.C. Surdez. **Bilinguismo e inclusão:** entre o dito, o pretendido e o feito. Campinas/SP: IEL/UNICAMP, 2004. 261 p. (Tese de Doutorado). (disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/dito_preten_dido.pdf)
7. QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
8. QUADROS, R. M. **Estudos surdos I** / Ronice Müller de Quadros (org.). – [Petrópolis, RJ]: Arara Azul, 2006. 324 p.: 21cm ISBN 85-89002-18-7 (disponível em: <https://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>)
9. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Legislação de Libras. **Lei no 10.436.**, de 24 de abril de 2002.
2. BRASIL. Legislação de Libras. **Decreto no 5.626**, de 22 de dezembro de 2005.
3. BRASIL. Legislação de Libras. **Decreto no 7.611**, de 17 de novembro de 2011.
4. CAPOVILLA, Fernando C. (org.) **Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos.** São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
5. FREMAN, Roger D.; CARBIN, Clifton F.; BOESE, Robert J. **Seu filho não escuta?** Um guia para todos que lidam com crianças surdas. Brasília: MEC/SEESP, 1999.
6. MEDEIROS, D. Políticas Públicas e Educação de Surdos: na territorialidade das negociações. **Revista de Negociação do IDEAU**, v. 10, n. 21, jan jul, 2015.
7. SKILIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngue para surdos.** Rio Grande do Sul: Meditação, 2004.

SISTEMÁTICA ANIMAL

Carga horária: 60h

Formação Docente: Ciências Biológicas

Ementa: Histórico das classificações biológicas das civilizações clássicas à atualidade. Princípios de Sistemática Filogenética: Anagênese e Cladogênese; Plesiomorfia e Apomorfia; Homologia e Homoplasia; Monofilia e merofilia (parafilia e polifilia). Construção e interpretação de cladogramas. Fundamentos de Taxonomia e nomenclatura zoológica. Coleta, manutenção (curadoria) de coleções zoológicas.

Competências:

- Descrever as regras contidas nos códigos de nomenclatura zoológica, bem como as escolas da biologia sistemática que norteiam essa nomenclatura;
- Aplicar técnicas de coleta e conservação de animais;
- Compreender a importância do biólogo, a quem cabe lidar com a questão da diversidade biológica, compreendendo a questão das semelhanças entre os grupos de organismos, as dimensões temporal e espacial;
- Compreender a questão da existência de um sistema de nomes que permite a comunicação a respeito da ordem percebida sobre a diversidade dos organismos, sua distribuição geográfica e a substituição através do tempo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, práticas com cartazes, construção de árvores filogenéticas e uma aula de campo para demonstração de técnicas de coleta, acondicionamento e curadoria dos espécimes coletados..

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA, L. M. DE; RIBEIRO-COSTA, C.S.; MARINONI, L. **Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos**. Ribeirão Preto: Holos Editora, 1998;
2. AMORIM, D.S. **Fundamentos de Sistemática Filogenética**. Holos, Ribeirão Preto. 2002;
3. PAPAVERO, N. (org.) **Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica**. 2 ed. São Paulo: UNESP/FAPESP,1994.

Bibliografia Complementar

1. BARNES, R.S.K.; CALOW, P.; OLIVE, R.J.W.; GOLDING, D.W.; SPICER, J.F. **Invertebrados: uma síntese**. 2a ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
2. GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S. **Insetos - Fundamentos da Entomologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2017.
3. HICKMAN Jr., ROBERTS, L.S.; LARSON, A. **Princípios Integrados de Zoologia**. 16a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2016.
4. MIKHAILOV K. V., KONSTANTINOVA, A. V., NIKITIN M. A., TROSHIN P. V., RUSIN L. Y., LYUBETSKY V. A.; PANCHIN, Y. V.; MYLNIKOV, A. P.; MOROZ, L.L; KUMAR,

- S. & ALEOSHIN, V. V. **The origin of Metazoa**: a transition from temporal to spatial cell differentiation. *BioEssays*, 2009, 31:758-68.
5. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A Vida dos Vertebrados**. 4a ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

QUÍMICA PARA BIOCIENTISTAS

Carga horária: 90h

Formação Docente: Ciências Biológicas

Ementa: Noções básicas de biossegurança e vidrarias de laboratório. Teorias atômicas. Classificação periódica dos elementos. Massa atômica, molecular, molaridade. Ligações químicas e geometria molecular. Misturas. Reações químicas. Estequiometria. Cinética química. Noções gerais de ácidos, bases, sais e óxidos. Introdução ao estudo da química orgânica: propriedades e nomenclatura (hidrocarboneto, álcool, fenol, enol, éter, amina, amida, aldeído, cetona, ácido carboxílico, éster).

Competências:

- Avaliar a manifestação das leis da termodinâmica, princípios da cinética química, equilíbrio químico e iônico e os conceitos de óxido-redução;
- Identificar e caracterizar tipos de ligações químicas e grupos funcionais;
- Conhecer as particularidades químicas do carbono e seu papel nos compostos orgânicos;
- Classificar os compostos orgânicos, reconhecendo suas propriedades físicas e químicas;
- Preparar soluções de forma independente para a montagem de experimentos simples e utilizando métodos de medição adequados; e
- Utilizar adequadamente aparelhos e equipamentos básicos de laboratório.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, biblioteca, ambientes virtuais e o Laboratório de aulas práticas.

Bibliografia Básica:

1. ATKINS P.; JONES L; LAVERMAN, L. **Princípios de Química**: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 7a ed. Porto Alegre: Bookman. 2018.;
2. McMURRY, J. **Química Orgânica**. 3a ed. São Paulo: Cengage Learning. 2016.;
3. BROWN, T.L.; LEMEY Jr, H.E.; BURSTEN, B.E.; MURPHY, C.J.; WOODWARD, P.M.; STOLTZFUS, M.W. **Química**: a ciência central. 13. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.

Bibliografia Complementar

1. CAREY, F. A. **Química Orgânica**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2011. Vol 1. MAIA, D. J.;
2. BIANCHI, J. C. de A. **Química Geral**: Fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

3. KOTZ, J.C; TREICHEL, P.M.; TOWNSEND, J.R.; TREICHEL D.A. **Química geral e reações químicas** - vol 1 e 2. 9a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
4. FELTRE, R. **Fundamentos de Química**. Vol. Único. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2001.
5. ROSENAU, L.S. **Didática e avaliação da aprendizagem química**. Curitiba: Intersaberes. 2013.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Carga horária: 60h

Formação Docente: Ciências Biológicas

Ementa: Tipos de Conhecimento . Evolução do Método Científico. Método científico e instrumentalização para o trabalho de pesquisa (Hipóteses, Delineamento) . Estruturas de projetos e Normatização. Busca Bibliográfica. Redação e linguagem científica. Tipos de pesquisa (Histórico observacional, experimental e etc). Comunicação Científica (Divulgação e apresentação oral). Currículo acadêmico. Ética em Pesquisa.

Tipos de Conhecimento . Evolução do Método Científico. Método científico e instrumentalização para o trabalho de pesquisa (Hipóteses, Delineamento) . Estruturas de projetos e Normatização. Busca Bibliográfica. Redação e linguagem científica. Tipos de pesquisa (Histórico observacional, experimental e etc). Comunicação Científica (Divulgação e apresentação oral). Currículo acadêmico. Ética em Pesquisa.

Competências:

- Caracterizar alguns dos principais tipos de conhecimento frente aos desafios no campo da pesquisa; Propiciar ao aluno conhecimentos sobre metodologia científica e métodos de pesquisas;
- Conhecimentos sobre elaboração de projetos e de investigação com ênfase na área de Biologia e Ensino;
- Caracterizar as principais modalidades de eventos científicos e de divulgação de pesquisa científica; Saber acessar publicações e periódicos nos principais sites científicos, visando exercitar à pesquisa virtual na área que congrega temáticas relativas ao objeto de estudo;
- Inserir o hábito da pesquisa no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos de biologia; e
- Noções em ética de pesquisa e bases para utilização de plataformas de autorização para coletas de biodiversidade e patrimônio genético, autorizações de pesquisa com humanos e animais

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e repositórios virtuais.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni (org.). **Construindo o saber:** Metodologia científica — fundamentos e técnicas. 1º Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010, 222p.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

3. MARTINS, Vanderlei; MELO, Cleyson de Moraes (Orgs). **Metodologia científica** - fundamentos, métodos e técnicas. 1º ed. Editora Freitas Bastos, 2016, 192p.

Bibliografia Complementar

1. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007, 176p.
2. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, 161p.
3. GIACON, Fabiana Peixoto; FONTES, Ketilin Modesto; GRAZZIA, Antonio Roberto. **Metodologia científica e gestão de projetos** (Série eixos). São Paulo: Érica, 2017.
4. KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, 185p.
5. OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. **Metodologia Científica**. 1ª ed. Curitiba: Contentus, 2021.
6. SANTOS, João Almeida; FILHO, Domingos Parra. **Metodologia Científica**. São Paulo: Cengage Learning Editores SA de CV, 2012.

BIOLOGIA CELULAR

Carga horária: 60h

Formação Docente: Ciências Biológicas

Ementa: Histórico da Biologia Celular. Origem da vida. Organização e funcionamento dos vírus. Composição química da célula. Organização celular procariota e eucariota: animal e vegetal. Métodos de estudo da célula e uso do microscópio. Biomembranas. Comunicação e interação celular. Citoesqueleto, citoplasma e organelas. Núcleo celular, cromatina e cromossomo. Ciclo e divisão celular. Apoptose e célula cancerosa. Diferenciação celular.

Competências:

- Compreender a organização estrutural e fisiológica das células procarionte e eucarionte;
- Identificar tipos celulares e suas estruturas;
- Correlacionar os mecanismos celulares e moleculares que controlam a vida das células;
- Correlacionar os mecanismos celulares e moleculares que controlam a vida das células; e
- Utilizar adequadamente o microscópio óptico.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca, laboratório de ensino e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 4 edição. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2017.

2. DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9 Edição. Guanabara Koogan. 2012.

Bibliografia Complementar

1. ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J.; PONZIO, R. **Biologia Celular e Molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. ALBERTS; B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. MAILLET, M. **Biologia celular**. 8 Edição. 2003.
4. FERNANDES, M. G. et al. **Práticas de Biologia Celular**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2017. (Coleção Cadernos Acadêmicos).
5. LODISH, H. F. et al. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COMPONENTES CURRICULARES DO 2º SEMESTRE

EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO²

Carga horária: 60h

Formação Docente: Pedagogia.

Ementa: Visão histórica, características e definições da Informática Educativa. Correntes Pedagógicas contemporâneas: *conectivista; *racional-tecnológica; *conhecimento em rede. Metodologias ativas. A Cultura Digital na perspectiva da BNCC. Taxonomia das Tecnologias Digitais na Educação. Curadoria de conteúdos educacionais digitais. Competências digitais docentes. Ciberética, ações de segurança eletrônica e política de combate aos vícios digitais.

Competências:

- Proporcionar fundamentação histórico-teórico-prático das tecnologias aplicadas à Educação;
- Conhecer e analisar as correntes pedagógicas contemporâneas;
- Conhecer e experienciar as principais estratégias de metodologias ativas; analisar a BNCC na perspectiva da cultura digital;
- Conhecer e utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética no processo de ensino aprendizagem disseminando informações, produzindo conhecimento e resolvendo problemas;
- Conhecer a taxonomia das tecnologias digitais e suas aplicações em ambientes educacionais;

² Em acordo com a Resolução CEPEX Nº 8 de 9 de março de 2021, Anexo III.

- Reconhecer as tecnologias digitais como recurso desencadeador de novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento da cultura digital.
- Conhecer práticas e atitudes direcionadas para o acompanhamento e desenvolvimento de uma cultura cibernética e de e-Segurança no contexto escolar, bem como de combate aos vícios digitais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula (presencial e virtual), o laboratório de informática do campus, o modelo Bring Your Own Device – BYOD (Traga o Seu Próprio Dispositivo), em que cada aluno utiliza seu próprio dispositivo móvel. Primará pelas metodologias ativas e dialógicas, por meio de estratégias de leitura e discussão de textos, experiência, exploração e elaboração de materiais multimídias, participação em debates, seminários, interação e apresentação de trabalhos, produzindo novas formas didáticas para melhor construção do conhecimento.

Bibliografia Básica:

1. GABRIEL, M. **Educar: a (r)evolução digital na educação.** São Paulo: Saraiva, 2013.
2. NOGUEIRA, R.N. **Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola.** São Paulo: Editora Érica, 2014.
3. ZEDNIK, H. **Taxonomia das tecnologias digitais na Educação: aporte à cultura digital na sala de aula.** Sobral: Sertão Cult, 2020.

Bibliografia Complementar:

1. KLAMMER, C. R. **Tecnologias da informação e comunicação.** Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dezsite.pdf>>. Acesso em: mar. 2019.
3. CASTELLS, M. **Sociedade em rede: do conhecimento à política.** In: Sociedade em rede: do conhecimento à ação política (Org.), Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.
4. FAVA, Rui. **Educação 3.0.** 1a. Edição. São Paulo: Saraiva, 2014.
5. KLAMMER, C. R. **Tecnologias da informação e comunicação.** Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.
6. LIBÂNEO, J. C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** Campinas: Alínea, 2005. p. 19-63
7. SANTOS, C.A. **As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente.** Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.
8. SOUZA, R. P. **Tecnologias digitais na educação.** SciELO – EDUEPB, 2011.
9. BACICH, L. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação.** Porto Alegre-RS: Editora Penso, 2015.

10. BACICH, L.; MORARI, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora:** Uma Abordagem Teórico-Prática. Porto Alegre-RS: Editora Penso, 2017.

EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA

Carga horária: 60h + 15h de Prática como Componente Curricular

Formação Docente: Biologia

Ementa: Noções de microscopia e técnicas histológicas. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido muscular, Tecido nervoso. Sangue. Sistemas reprodutores masculino e feminino. Gametogênese e fecundação. Período embrionário e fetal humano. Placenta e anexos. Fundamentos da embriologia geral comparada dos vertebrados.

Competências:

- Proporcionar ao licenciando de Ciências Biológicas noções de embriologia humana e comparada com ênfase nos eventos de formação do indivíduo desde a fecundação ao nascimento;
- Propiciar ao aluno uma formação básica sobre a anatomia microscópica dos tecidos fundamentais, de órgãos humanos e de outros animais, permitindo relacionar a morfologia com suas funções; e
- Capacitar o licenciado a uma melhor compreensão e aprendizado das ciências
- morfológicas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. DUMM, G. **Embriologia Humana:** atlas e texto. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
2. GEORGE, L. L.; ALVES, C. E. R.; CASTRO, R. Q. L. **Histologia comparada.** 2a ed. São Paulo: Rocca, 1998.
3. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica.** 11a Edição, Guanabara-Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. CARLSON, B.M. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
2. DI FIORE **Atlas de Histologia.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.
3. GARCIA, S.M.L. & FERNÁNDEZ, C.G. **Embriologia.** 2a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
4. SADLER, T.W. **Langman Embriologia Médica.** 8a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
5. WELCH, U. **SOBOTTA atlas de citologia, histologia e anatomia microscópica.** 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.

ZOOLOGIA I

Carga horária: 60h

Formação Docente: Biologia

Ementa: Introdução ao estudo dos Eukarya. Características gerais, fisiologia e evolução de Protozoa. Origem e evolução dos Metazoa. Morfologia, biologia e importância dos Filos Placozoa, Porifera, Cnidaria, Ctenophora, Platyhelminthes e Nematoda.

Competências:

- Proporcionar uma visão geral sobre a origem, evolução e filogenia dos Metazoa;
- Desenvolver habilidades para reconhecer o bauplan dos grupos basais de Metazoa;
- Distinguir entre protostômios e deuterostômios e comparar hipóteses evolutivas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e aulas práticas de todos os grupos de animais estudados no laboratório de Biologia da UESPI.

Bibliografia Básica:

1. BRUSCA, R.; BRUSCA, G. **Invertebrados**. 3ª ed Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018.
2. RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. **Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. 7a ed. São Paulo: Roca. 2005.
3. HICKMAN Jr., ROBERTS, L.S.; LARSON, A. **Princípios Integrados de Zoologia**. 16a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2016.

Bibliografia Complementar:

1. BARNES, R.S.K.; CALOW, P.; OLIVE, R.J.W.; GOLDING, D.W.; SPICER, J.F. **Invertebrados: uma síntese**. 2a ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
2. FRANZOZO, A.; NEGREIROS-FRANZOZO, M.L. **Zoologia dos Invertebrados**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
3. MIKHAILOV K. V., KONSTANTINOVA, A. V., NIKITIN M. A., TROSHIN P. V., RUSIN L. Y., LYUBETSKY V. A.; PANCHIN, Y. V.; MYLNIKOV, A. P.; MOROZ, L.L; KUMAR, S. & ALEOSHIN, V. V. **The origin of Metazoa: a transition from temporal to spatial cell differentiation**. BioEssays, 2009, 31:758-68.
4. PECHENIK, J.A. **Biologia dos Invertebrados**. 7ª ed. São Paulo: Artmed, 2016.
5. RIBEIRO-COSTA, C.S.; ROCHA, R.M. **Invertebrados Manual de Aulas Práticas**. Série Manuais Práticos em Biologia – 3. Ribeirão Preto: Holos, 2002.

BIOLOGIA DAS ALGAS, BRIÓFITAS E PTERIDÓFITAS

Carga horária: 60h + 15h de Prática como Componente Curricular

Formação Docente: Biologia

Ementa: Estudos morfológicos, reprodutivos, taxonômicos e filogenéticos de algas, briófitas e pteridófitas, com seus ciclos de vida, importância ecológica e econômica. Técnicas de coleta, conservação e identificação das criptógamas.

Competências:

- Reconhecer os representantes de algas, briófitas, pteridófitas;
- Discutir sobre a filogenia e classificação das criptógamas;
- Caracterizar as criptógamas quanto à morfologia, ecologia, importância econômica e suas características principais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, atividades de campo e laboratório.

Bibliografia Básica:

1. ALVES, Maria Helena; LEMOS, Jesus Rodrigues. **Manual prático de Botânica Criptogâmica**. São Paulo: Blucher, 2021.
2. FRANCESCHINI, Iara Maria; BURLIGA, Ana Luiza; de REVIERS, Bruno et al. **Algas: Uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
3. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 7a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 856p.

Bibliografia Complementar:

1. BATISTA, M. G. S. Algas marinhas bentônicas do litoral do Estado do Piauí: contribuição ao conhecimento e preservação. In: Santos-Filho F. S. & Soares, A. F. C. L. (org.) **Biodiversidade do Piauí: pesquisas e Perspectivas**. Curitiba: Editora CRV, 2011. p. 39-55.
2. BICUDO, C. E. M.; MENEZES, M. **Gêneros de Algas de águas continentais do Brasil. Chave para identificação e descrição**. Ed. Rima. 2ª edição. 2006.
3. NASSAR, C. **Macroalgas Marinhas do Brasil. Guia de campo das principais espécies**. Rio de Janeiro: Technical Books, 2011, 178p.
4. ZUQUIM, G. et al. **Guide to the ferns and lycophytes of REBIO Uatumã - Central Amazonia**. Manaus: [s.n.], p.316.2008.
5. REVIERS, B. **Biologia e filogenia das algas**. Porto Alegre: Artmed. p.280. 2006.
6. FRANCCSCHINI, I. M. **Algas: Uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica**. Porto Alegre: Artmed, . p.323. 2006.
7. LIMA, J. **Breve guia de campo briófitas da mata atlântica**. Instituto de Pesquisas Ambientais. p.23. 2022.

8. GRIFFIN, D. Guia preliminar para as Briófitas frequentes em Manaus e adjacências. **Acta Amazônica**, Manaus, v.9. n.3 : p.67, Suplemento, set. 1979.

FÍSICA

Carga horária: 45h

Formação Docente: Biologia

Ementa: Matéria e energia: Propriedades físicas dos materiais, conservação de energia, leis de Newton, leis da termodinâmica, eletricidade, noções de circuitos elétricos. Princípios de magnetismo. Ordens de grandeza astronômica: Sistema Sol, Terra, Lua.

Competências:

- Compreender fenômenos cotidianos que evidenciem propriedades e leis físicas;
- Entender a importância do equilíbrio termodinâmico para manutenção da vida na Terra;
- Discutir o funcionamento de equipamentos e materiais e suas aplicações tecnológicas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, biblioteca, ambientes virtuais e o Laboratório de aulas práticas.

Bibliografia Básica:

1. GASPAR, A. **Compreendendo a Física**. Vol. 1-3. 3a ed. São Paulo: Ática. 2016.
2. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física**. Vol. 1-4. 10a ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2016.;
3. OKUNO, E.; CALDAS, I. L., CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harba, 1986.

Bibliografia Complementar:

1. DURAN, J.E.R. **Biofísica – Conceitos e aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
2. HENEINE, I.F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 1996.
3. HEWITT, P. G. **Fundamentos de Física conceitual**. Porto alegre: Bookman Companhia, 2008.
4. NELSON, P. **Física Biológica - Energia, Informação, Vida**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1a edição, 2006.
5. TIPLER, P. A. **Física 1, 2 , 3 para cientistas e engenheiros**, 3a ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

BIOQUÍMICA

Carga horária: 60h

Formação Docente: Biologia

Ementa: Água, pH e sistema tampão. Estruturas e funções das biomoléculas: carboidratos, lipídeos, proteínas. Enzimologia. Membranas biológicas. Introdução à bioenergética e ao metabolismo. Vias catabólicas e anabólicas: Glicólise, Ciclo de Krebs, Cadeia de Transporte de Elétrons, Fosforilação Oxidativa, Gliconeogênese, Biossíntese de Ácidos Graxos, Oxidação de Ácidos Graxos, Noções Gerais do Metabolismo de Aminoácidos e Ciclo da Uréia. Ação de hormônios no controle do metabolismo (insulina, glucagon, adrenalina, epinefrina) e integração de vias metabólicas.

Competências:

- Conhecer as diferentes moléculas que constituem os seres vivos bem como compreender os processos metabólicos essenciais à manutenção da vida;
- Estabelecer uma correlação entre a estrutura bioquímica dessas moléculas e suas funções biológicas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, biblioteca, ambientes virtuais e o Laboratório de aulas práticas.

Bibliografia Básica:

1. BERG J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 7a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014.
2. NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7aed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
3. MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2015.;

Bibliografia Complementar:

1. CAMPBELL, M.K; FARRELL, S.O. **Bioquímica**, 5a Edição. São Paulo: Cengage. 2015.
2. MORAN, L.A.; HORTON, H.R.; SCRIMGEOUR, K.G.; PERRY, M.D. **Bioquímica**. 5a ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
3. MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.G.; MAYES, P.A.; RODWELL, V.W. H. **Harper's Illustrated Biochemistry**. Bioquímica. 26a ed. New York: McGraw-Hill. Atheneu, 2003.
4. SACKHEIM, G.I.; LEHMAN, D.D. **Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas**. 8. ed. São Paulo: Manole, 2001.
5. VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. **Fundamentos de Bioquímica**. 4ª ed. São Paulo: Artmed, 2014.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR I

Carga horária: 75h

Formação Docente: Biologia

Ementa: Elaboração e execução de Projetos Interdisciplinares sócio – educativos de intervenção na área de Botânica, executadas na educação básica (ensino fundamental ou médio), pautados na investigação e análise das práticas educativas.

Competências:

- Conhecer o meio escolar em termos de estrutura física-organizacional;
- Conhecer a realidade organizacional da escola, frente a prática pedagógica de ciências;
- Observar e discutir a realidade educacional e pedagógica da escola e suas necessidades;
- Elaborar projetos de melhoria do sistema de ensino e aprendizagem na área de Educação Ambiental.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e visitas as escola de ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL, MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais da educação** – Ciências Naturais (5ª a 8ª). 1998. 138p
2. GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior** – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2009;
3. LIBANEO, J. C. **Didática**. 2ª edição. São Paulo, Cortez. 2013;
4. POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G.; **A aprendizagem e o ensino de ciências**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009;
5. PILETTI, C. **Didática geral**. 24ª edição. Ática, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2001;
2. COELHO, L. D. **Procedimentos de ensino:** um movimento entre a teoria e a prática pedagógica. Curitiba: Ed. Universitária Champagnat. 1997.
3. KRASILCHICK, M. **O professor e o currículo de Ciências**. São Paulo: Edusp, 2004;
4. MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. L. **Uma reflexão sobre o ensino de ciências no nível fundamental da educação**. Disponível em<<http://www.ige.unicamp.br/>>Acesso em 20 mar. 2012, 13:35;
5. PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI**. São Paulo: Artmed .2002;
6. PERRENOUD, P. **Escola e cidadania** – o papel da escola na formação da democracia. Porto Alegre. Artmed Editora, 2005;
7. REY, R.C. **Ciências no ensino fundamental** . 1ª edição. São Paulo. Scipione, 2010;

8. ROSA, P. R. S. **Instrumentação para o ensino de Ciências**. Campo Grande: Departamento de Física, UFMS, 2008.

COMPONENTES CURRICULARES DO 3º SEMESTRE

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO³

Carga horária: 60h

Formação Docente: Biologia.

Ementa: Contextualização histórica da sociologia; a sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.

Competências:

- Analisar processos educativos a partir das abordagens sociológicas de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé conhecimento, prática e engajamento profissional.
- Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários de aprendizagem: Articulação entre a teoria e a prática de modo interativo, fundada nos conhecimentos científicos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado.

Bibliografia Básica:

1. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**. Petrópolis: Vozes, 2008.
2. DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 12a ed. São Paulo: Melhoramentos, 1955.
3. RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. ABRAVOMOWICZ, Anete e GOMES, Nilma Lino. **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.
2. FERNANDES, Danielle; HELAL, Diogo (orgs.). **As cores da desigualdade**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

³ Em acordo com a Resolução CEPEX N° N° 8 de 9 de março de 2021, Anexo I.

3. MIRANDA, José da Cruz Bispo; SILVA, Robson Carlos da. **Entre o Derreter e o Enferrujar**: os desafios da educação e da formação profissional. Fortaleza: Ed UECE, 2015.
4. OLIVEIRA, Marcia Adriana Lima de. **Reflexões sobre sociologia aplicada à educação**. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2012.
5. REGO, Teresa Cristinana (Org.). **Educação, escola e desigualdade**. Petrópolis-RJ / São Paulo-SP: Vozes / Segmento, 2011. (Coleção Pedagogia Contemporânea, Vol. 1).

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO⁴

Carga horária: 60h

Formação Docente: Filosofia; Pedagogia.

Ementa: A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações; O educar e o filosofar; As relações entre Filosofia e Educação; Filosofia como fundamento e crítica da Educação; Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico; Contribuições das concepções de educação da filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental; Concepções de educação na filosofia moderna (Kant, Karl Marx); Concepções de educação na filosofia contemporânea: Teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse); Reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor); Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre); Educação na perspectiva descolonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).

Competências:

- Pesquisar o campo de estudo e definir a filosofia da educação e sua relação com os cursos de licenciaturas;
- Identificar as principais questões da filosofia da educação;
- Compreender as tendências filosóficas;
- Desenvolver uma visão crítico-reflexiva no contexto dos cursos de licenciaturas com base nas contribuições filosóficas da educação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
2. GALLO, Silvio. **Subjetividade, Ideologia e Educação**. 2ªed. Campinas: Alínea, 2019.
3. DALBOSCO, Cláudio A.; CASAGRANDA, Edison A.; MÜHL Eldon H. (Orgs). **Filosofia e pedagogia**: aspectos históricos e temáticos. Campinas: Autores Associados, 2008.
4. MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

⁴ Em acordo com a Resolução CEPEX Nº 8 de 9 de março de 2021, Anexo I

Bibliografia Complementar:

1. ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
2. AQUINO, Julio Groppa; REGO, Teresa Cristina (orgs). **Deleuze pensa a educação: a docência e a filosofia da diferença**. São Paulo: Editora Segmento, 2014.
3. ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.
4. MÉSZAROS, István. **A Educação para além do Capital**. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.
5. PORTO, Leonardo Sartori. **Filosofia da educação**. Coleção Passo-a-passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
6. SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

MORFOLOGIA VEGETAL

Carga horária: 60h + 15h de Prática como Componente Curricular

Formação Docente: Biologia

Ementa: Ciclo de vida das espermatófitas. Morfologia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das espermatófitas. Adaptações morfológicas relacionadas aos diferentes tipos de ambientes, com ênfase as fitofisionomias regionais. Síndromes de polinização e dispersão.

Competências:

- Utilizar o microscópio estereoscópico garantindo a correta observação e esquematização de diferentes estruturas vegetais;
- Conhecer as principais estruturas morfológicas externas das Fanerógamas e sua função no corpo do vegetal;
- Correlacionar estrutura morfológica externa do corpo do vegetal com os aspectos ecológicos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, atividades em campo e o Laboratório de aulas práticas.

Bibliografia Básica:

1. GONÇALVES, E. G. LORENZI, H. **Morfologia vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares**. Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2007.
2. SOUZA, V.C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. **Introdução à Botânica: Morfologia**. Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2013.
3. VIDAL, M.R.R.; VIDAL, V.N. **Botânica: organografia**. Ed. UFV. 2004.

Bibliografia Complementar:

1. APEZZATTO-DA-GLÓRIA, B. & GUERREIRO, S. M. **Anatomia vegetal**. Viçosa, MG: UFV, 2003.
2. ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo: Edgard Blucher, 1974.
3. FERRI, M. G.; MENEZES, N. L.; ROSSI, W. **Glossário ilustrado de botânica**. São

Paulo: Nobel 2000.

4. JUDD, W.S.; CAMPBELL, C. S. KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGUE, M. J. **Sistemática vegetal: um enfoque Filogenético**. Ed. 3. ARTMED. Porto Alegre. 2009.
5. RAVEN, P. H. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ZOOLOGIA II

Carga horária: 60h + 15h de Prática como Componente Curricular

Formação Docente: Biologia

Ementa: Características gerais, fisiologia e evolução dos filos: Mollusca, Annelida, Panarthropoda, Echinodermata e Enteropneusta. 15h de PPC.

Competências:

- Proporcionar uma visão geral sobre a origem, evolução e filogenia dos grupos estudados;
- Desenvolver habilidades para reconhecer e diferenciar os principais grupos de Arthropoda;
- Compreender os processos ontogenéticos e evolutivos dos Echinodermata.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. BRUSCA, R.; BRUSCA, G. **Invertebrados**. 3ª ed Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018.
2. RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. **Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. 7a ed. São Paulo: Roca. 2005.
3. HICKMAN Jr., ROBERTS, L.S.; LARSON, A. **Princípios Integrados de Zoologia**. 16a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2016.

Bibliografia Complementar:

1. BARNES, R. S. K. et al.. **Invertebrados: uma síntese**. 2a ed. São Paulo: Atheneu. 2008.
2. GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S. **Insetos - Fundamentos da Entomologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2017.
3. RAFAEL, J.A.; MELO, G.A.R.; CARVALHO, C.J.B.; CASARI, S.A.; CONSTATINO, R. **Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia**. Ribeirão Preto: Holos, 2012, 810p.
4. RIBEIRO-COSTA, C.S.; ROCHA, R.M. **Invertebrados Manual de Aulas Práticas**. Série Manuais Práticos em Biologia – 3. Ribeirão Preto: Holos, 2002.
5. PECHENIK, J. A. **Biologia dos invertebrados**. 7ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

BIOESTATÍSTICA

Carga horária: 60h

Formação Docente: Estatística (preferencial), Matemática, ou Biologia

Ementa: Distribuições de probabilidade. Conceitos para construção de hipótese. Introdução ao delineamento amostral. Teorias e técnicas de amostragem. Tipos de variáveis e implicações para pesquisa. Análise descritiva. Test t. Q quadrado. Noções de análise de variância. Noções de análise de regressão.

Competências:

- Desenvolver o pensamento estatístico sobre fenômenos naturais, sociais e educacionais;
- Dimensionar a amostragem de dados de maneira adequada;
- Utilizar métodos de exposição tabular e gráfica de dados e estatísticas;
- Compreender os resultados de testes estatísticos de hipótese
- Utilizar ferramentas computacionais para cálculos estatísticos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística: Princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
2. GOTELLI, N.J.; ELLISON, A. M. 2011 **Princípios de estatística em ecologia**. editora Artmed, Porto alegre, 528p.
3. VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. Elsevier, 1998.

Bibliografia Complementar:

1. DORIA F.U. **Introdução à Bioestatística para simples mortais**. S. I.: Negócio, 1999.
2. FONTELLES, M. J. **Bioestatística Aplicada à Pesquisa Experimental - Volume 2**. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
3. MELLO, M. P.; PETERNELLI, L. A. **Conhecendo o R - Uma Visão mais que Estatística**. Viçosa: Editora UFV, 2013. MOURÃO, G. M. & MAGNUSSON, W. E. **Estatística sem Matemática - A Ligação entre as Questões e a Análise**. Planta, 2015.
4. CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
5. PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas**. 3ª ed. Reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

MICROBIOLOGIA

Carga horária: 90h

Formação Docente:

Ementa: Estudo das características morfológicas e fisiológicas da célula bacteriana: estrutura e morfologia, metabolismo, nutrição, cultivo, crescimento e controle do crescimento de micro-organismos. Grandes grupos bacterianos e sua relação com o homem e a natureza: ecologia, principais infecções bacterianas, mecanismos de resistência e componentes de virulência, princípios de genética bacteriana. Características gerais de vírus e fungos: importância ambiental e principais infecções associadas.

Competências:

- Identificar os microrganismos com base em suas características morfológicas e fisiológicas;
- Adquirir conhecimentos para atuar na prevenção de doenças e na promoção da saúde;
- Compreender as principais características estruturais, fisiológicas e genéticas dos microrganismos, associando estas características com aplicações biotecnológicas, degradação dos alimentos, processos infecciosos e importância ambiental.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, biblioteca, ambientes virtuais e o Laboratório de aulas práticas.

Bibliografia Básica:

1. MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; BENDER, K.S.; BUCKLEY, D.H.; STAHL, D.A. **Microbiologia de Brock**. 14a ed. São Paulo: Artmed. 2016.
2. TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 6a ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
3. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 12a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar:

1. PELCZAR, M.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia: Conceitos e Aplicações**. 2a ed. São Paulo: Pearson. 1996.
2. BLACK, J.G. **Microbiologia**. Fundamentos e Perspectivas. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.
3. BARBOSA, H.R.; GOMES, J.G.C.; TORRES, B.B. **Microbiologia Básica**. 2a ed. São Paulo: Atheneu. 2018.
4. VERMELHO, A.B.; PEREIRA, A.F.; COELHO, R.R.R.; SOUTO-PADRÓN, T. **Práticas de Microbiologia**. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2019.
5. MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. **Microbiologia Médica**. 8a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

COMPONENTES CURRICULARES DO 4º SEMESTRE

DIDÁTICA⁵

Carga horária: 60h

Formação Docente: Pedagogia.

Ementa: Fundamentos epistemológicos da Didática; - A importância da Didática na formação do/a professor/a; Formação e identidade docente; Tendências pedagógicas da prática escolar; O planejamento de ensino e a organização do processo ensino-aprendizagem.

Competências:

- Compreender os fundamentos da Didática enquanto pressupostos básicos na formação do professor para o exercício da docência;
- Analisar criticamente o processo do planejamento de ensino e seus componentes didáticos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2007.
2. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991. 4. ed. Campinas- SP: Papyrus, 2008.
3. VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.
4. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. BEHRENS, Marilda Aparecida et al. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2003.
2. CANDAU, Vera Maria F. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2009.
3. CANDAU, Vera Maria F. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2008.
4. MARLI E. D. A. de André; Maria Rita Neto S. Oliveira (orgs.). **Alternativas do Ensino de Didática**. Campinas: Papyrus, 1997.
5. PARRA, Nélio. **Caminhos do ensino**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.
6. SAN'TANNA, Ilza Martins. **Didática: aprender e ensinar**. São Paulo: Loyola.
7. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.
8. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de Ensino: por que não?** Campinas: Papyrus, 1991.

⁵ Em acordo com a Resolução CEPEX Nº 8 de 09 de março de 2021, Anexo I.

AValiação DA APRENDIZAGEM⁶

Carga horária: 60h

Formação Docente: Pedagogia.

Ementa: A avaliação escolar no contexto do sistema educacional brasileiro. Aspectos legais da avaliação da aprendizagem; Concepções de avaliação; Tipos, funções e elaboração de instrumentos de avaliação da aprendizagem; Implicações da avaliação da aprendizagem no processo educativo.

Competências:

- Analisar os pressupostos epistemológicos, pedagógicos, sociológicos da avaliação e seus intervenientes no processo de ensino;
- Problematicar aspectos relativos à avaliação, evidenciando suas dimensões: ética, política e técnica.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
2. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
3. MORETTO, Vasco Pedro. **Prova:** um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação.** Campinas – SP: Autores Associados, 2010.
2. GAMA, Zacarias. **Teorias da avaliação da aprendizagem.** Curitiba: Appris, 2018.
3. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: **Mito e desafio:** uma perspectiva construtivista. 20. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2005.
4. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem:** componentes do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
5. PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens** - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ANATOMIA VEGETAL

Carga horária: 60h

Formação Docente: Biologia

Ementa: Célula Vegetal. Origem e organização interna do corpo da planta. Tecidos vegetais. Estruturas secretoras. Anatomia dos órgãos vegetativos das plantas vasculares. Variações da estrutura anatômica relacionadas aos diferentes ambientes.

⁶ Em acordo com a Resolução CEPEX N° 8 de 9 de março de 2021, Anexo II.

Competências:

- Conhecer as principais estruturas anatômicas das Fanerógamas e sua função no corpo do vegetal;
- Conhecer técnicas simples que possam ser aplicadas na educação básica;
- Correlacionar estrutura morfológica interna do corpo do vegetal com os aspectos ecológicos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e o laboratório de aulas práticas de Biologia.

Bibliografia Básica:

1. APEZZATTO-DA-GLÓRIA, B. & GUERREIRO, S. M. **Anatomia vegetal**. Viçosa, MG: UFV, 2003.
2. GONÇALVES, E. G. LORENZI, H. **Morfologia vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares**. Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2007.
3. SOUZA, V.C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. **Introdução à Botânica: Morfologia**. Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2013.

Bibliografia Complementar:

1. ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo: Edgard Blucher, 1974.
2. FERRI, M. G.; MENEZES, N. L.; ROSSI, W. **Glossário ilustrado de botânica**. São Paulo: Nobel 2000.
3. JUDD, W.S.; CAMPBELL, C. S. KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGUE, M. J. **Sistemática vegetal: um enfoque Filogenético**. Ed. 3. ARTMED. Porto Alegre. 2009.
4. RAVEN, P. H. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
5. VIDAL, M.R.R.; VIDAL, V.N. **Botânica: organografia**. Ed. UFV. 2004.

BIOLOGIA MOLECULAR

Carga horária: 60h

Formação Docente: Biologia

Ementa: Histórico da Biologia Molecular; Estrutura e função dos ácidos nucleicos; Replicação, transcrição e tradução em células procariontes e eucariontes; controle da expressão gênica em procariontes e eucariontes; Mutação, reparo e recombinação do material genético; Técnicas de biologia molecular; Marcadores moleculares; Terapia gênica; Ômicas; Epigenética; Ética na Biologia molecular; Princípios de Bioinformática.

Competências:

- Permitir o entendimento da natureza molecular do gene e suas implicações nos sistemas biológicos;
- Compreender os mecanismos envolvidos no metabolismo do DNA e RNA, assim como a transcrição e expressão gênica;
- Conhecer a respeito das técnicas de biologia molecular e de sua aplicabilidade;

- Entender os conceitos básicos e aplicações das ômicas e da bioinformática. Discutir a biotecnologia e suas implicações na sociedade.

Cenários de aprendizagem: Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, o laboratório de aulas práticas e laboratório de informática.

Bibliografia Básica:

1. GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; CARROLL, S. B.; DOEBLEY, J. **Introdução à genética**. 10. ed. Ed. Guanabara Koogan, 2015.
2. PIERCE, B. A. **Genética - Um Enfoque Conceitual**. 5. ed. Guanabara Koogan, 2016
3. ZAHA, A. et al. **Biologia Molecular Básica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. ALBERTS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. BORÉM, A.; SANTOS, F.; PEREIRA, W. **Entendendo a Biotecnologia**. Viçosa: Editora UFV, 2016.
3. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; LODI, W. R. N. **Princípios de Bioquímica**. 2. ed. Editora Sarvier, 1991.
4. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5. WATSON, J. D. et al. **Biologia Molecular do Gene**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIOFÍSICA

Carga horária: 45h

Formação Docente: Física (preferencial); Biologia.

Ementa: Notação científica e potências. Biomecânica: Movimentos, força, torque, alavancas. Fluidos e suas propriedades. Óptica, instrumentos ópticos e biofísica da visão. Fenômenos ondulatórios e bioacústica. Noções de fenômenos elétricos e bioeletricidade. Física das radiações: Conceitos básicos e aplicações.

Competências:

- Conhecer os fundamentos e utilização das radiações;
- Reconhecer os principais mecanismos físicos utilizados pelas células;
- Compreender a biofísica das funções vitais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, biblioteca, ambientes virtuais e o Laboratório de aulas práticas.

Bibliografia Básica:

1. DURAN, J.E.R. **Biofísica – Conceitos e aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

2. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física**. Vol. 1-4. 10a ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2016.
3. HENEINE, I.F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. COMPRI-NARDY, M. B., STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. de. **Práticas de laboratório de Bioquímica e Biofísica**: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
2. GASPAR, A. **Compreendendo a Física**. Vol. 1-3. 3a ed. São Paulo: Ática. 2016.
3. GARCIA, E.A.C. **Biofísica**. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2015.
4. MOURÃO Jr, C.A.M.; ABRAMOV, D.M. **Biofísica Essencial**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2012.
5. OKUNO, E.; CALDAS, I. L., CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harba, 1986.

ZOOLOGIA III

Carga horária: 60h + 15h de Prática como Componente Curricular

Formação Docente: Biologia

Ementa: Origem, classificação e caracterização dos Chordata. Morfologia, biologia e diversidade nos Cephalochordata, Tunicata e Vertebrata. Evolução e biologia das principais linhagens de Vertebrata: Agnatha, Chondrichthyes, Actinopterygii, Sarcopterygii, Amphibia, Sauropsida (Chelonia, Sauria, Arhcosauromorpha) e Mammalia.

Competências:

- Conhecer a história evolutiva dos Chordata, com ênfase nos Craniata/Vertebrata;
- Comparar morfofisiologicamente os grupos fósseis e recentes de Chordata, com ênfase em Craniata/Vertebrata;
- Reconhecer as principais características e a história evolutiva dos “peixes”, anfíbios, “répteis”, aves e mamíferos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, aulas práticas no laboratório de Biologia da UESPI com todos os grupos estudados e visita a alguma coleção.

Bibliografia Básica:

1. HICKMAN Jr., ROBERTS, L.S.; LARSON, A. **Princípios Integrados de Zoologia**. 16a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2016.
2. KARDONG, K.V. **Vertebrados – Anatomia Comparada, Função e Evolução**. 7a ed. São Paulo: Roca, 2016.
3. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A Vida dos Vertebrados**. 4a ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. BENEDITO, E. **Biologia e Ecologia de Vertebrados**. São Paulo: Roca, 2015.
2. HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G. **Análise da estrutura dos vertebrados**. 2a ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
3. BARNES, R. S. K. et al.. **Invertebrados: uma síntese**. 2a ed. São Paulo: Atheneu. 2008.
4. HÖFLING, E.; OLIVEIRA, A. M. S.; RODRIGUES, M. T.; TRAJANO, E.; ROCHA, P. L. B. **Chordata: manual para um curso prático**. São Paulo, Edusp. 1995.
5. ORR, R. T. **Biologia dos Vertebrados**. 5a ed. São Paulo: Editora Roca. 1986.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR II

Carga horária: 90h

Formação Docente: Biologia

Ementa: Elaboração e execução de Projetos Interdisciplinares sócio – educativos de intervenção executadas na educação básica (ensino fundamental), pautados na investigação e análise das práticas educativas.

Competências:

- Conhecer a realidade organizacional da escola, frente a prática pedagógica de Biologia;
- Observar e discutir a realidade educacional e pedagógica da escola e suas necessidades;
- Elaborar projetos de melhoramento do sistema de ensino e aprendizagem.
- Favorecer conhecimentos teórico-práticos e habilidades para realizar projetos na área de Biologia;
- Adquirir fundamentação para a prática docente relativa aos conteúdos de Biologia;
- Estimular a vivência e execução de projetos pedagógicos;
- Submeter o produto do projeto aplicado em um evento.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e visitas as escola de ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

1. **Bibliografia** **Básica:**
BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais da educação – Ciências Naturais (5ª a 8ª)**. 1998. 138p.
2. GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior** – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2009.
3. LIBANEO, J. C. **Didática**. 2ª edição. São Paulo, Cortez. 2013.
4. POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G.; **A aprendizagem e o ensino de ciências**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009
5. PILETTI, C. **Didática geral**. 24ª edição. Ática, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2001.
2. COELHO, L. D. **Procedimentos de ensino**: um movimento entre a teoria e a prática pedagógica. Curitiba: Ed. Universitária Champagnat. 1997.
3. KRASILCHICK, M. **O professor e o currículo de Ciências**. São Paulo: Edusp, 2004.
4. MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. L. **Uma reflexão sobre o ensino de ciências no nível fundamental da educação**. Disponível em <<http://www.ige.unicamp.br/>> Acesso em 20 mar. 2012, 13:35.
5. PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI**. São Paulo: Artmed .2002
6. PERRENOUD, P. **Escola e cidadania** – o papel da escola na formação da democracia. Porto Alegre. Artmed Editora, 2005
7. REY, R.C. **Ciências no ensino fundamental**. 1ª edição. São Paulo. Scipione, 2010
8. ROSA, P. R. S. **Instrumentação para o ensino de Ciências**. Campo Grande: Departamento de Física, UFMS, 2008.

COMPONENTES CURRICULARES DO 5º SEMESTRE

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO⁷

Carga horária: 60h

Formação Docente: Psicologia; Pedagogia.

Ementa: Psicologia como ciência; A Psicologia da Educação na formação docente; Principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem: implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem.

Competências:

- Conhecer as contribuições da Psicologia no processo educacional durante as diferentes fases do desenvolvimento.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.
2. BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lílian Cássia Baicich; CASTANHO, Maria Irene Siqueira. **Psicopedagogia: teorias da aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
3. NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

⁷ Em acordo com a Resolução CEPEX N° 8 de 9 de março de 2021, Anexo I.

Bibliografia Complementar:

1. BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia: um diálogo entre a Psicopedagogia e a educação**. Curitiba. 1a ed. Base de livros, 2017.
2. DAVIS, Cláudia. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
3. FÁVERO, Maria Helena. **Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender**. Brasília: UNB, 2005.
4. TAILLE, Y DE LA; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon – teorias psicogenéticas em discussão**. 28a. ed. São Paulo: Summus, 2019.
5. NUNES, Ana Ignez Belém; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Carga horária: 90h

Formação Docente: Biologia

Ementa: Aspectos históricos e tendências atuais do ensino de Ciências e Biologia; Ensino de Ciências da Natureza nos anos finais do Ensino Fundamental e ensino de Biologia no Ensino Médio; Caracterização do ensino de Ciências e Biologia: conteúdo, modalidades didáticas adequadas ao ensino, métodos, técnicas e recursos de ensino; Métodos para avaliação da aprendizagem em Ciências/Biologia; BNCC (Competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental; Competências específicas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o Ensino Médio).

Competências:

- Planejar e organizar o conteúdo de ensino da Biologia e atividades docentes que contribuam para o desenvolvimento do pensamento lógico e independente dos estudantes;
- Selecionar, elaborar e utilizar métodos, avaliação e recursos de ensino que contribuam para o desenvolvimento do pensamento lógico e independente dos estudantes;
- Analisar as contribuições da pesquisa para a prática docente.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala, laboratórios, visita às escolas e aula de campo.

Bibliografia Básica:

1. ARMSTRONG, D. L. P.; BARBOZA, L. M. V. **Metodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza**. Curitiba: InterSaber (Série Metodologias), 2012. 230p.
2. GONÇALVES, A.; REIS, A. C. dos; RIBARCKI, F. P et al. **Introdução ao ensino de ciências**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022690>>
3. ZALESKI, T. **Fundamentos Históricos do Ensino de Ciências**. Editora InterSaber. 2013. 200p.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>
2. CARVALHO, A. M. P. de. **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning Editores SA de CV, 2012. E-book. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114078>>
3. CARVALHO, A. M. P. de. **Ensino de Ciências por Investigação**. São Paulo: Cengage Learning Editores SA de CV,. E-book. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522115495>>
4. GONÇALVES, A. F. **Metodologia do Ensino de Ciências**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726296>>
5. LIPPE, E. M. O. **Metodologia do ensino da ciência**. Editora Pearson Edição: 1ª. 2017. 123p.

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA⁸

Carga Horária: 60h

Formação Docente: Pedagogia

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito à educação; a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96) e na legislação complementar.

Competências:

- Conhecer e entender as políticas educacionais do Brasil.

Cenários da Aprendizagem :

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Referências Bibliográficas:

Básica:

1. OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (Orgs.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.
2. BRZESZINSKI, Íria. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). **LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2014.
3. CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, argo a argo**. 17. ed. Atualizada. Petrópolis. 24ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
4. CÁSSIO, F. L. (org.). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela**

⁸ Em acordo com a Resolução CEPEX Nº 8 de 9 de março de 2021, Anexo I.

liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019.

Complementar:

1. BRZEZINSKI, Iria. (Org.). LDB vinte anos depois: projetos educacionais em disputa. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
2. KRAWCZYK, Nora (Org.). Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis. Campinas-SP: FE/UNICAMP; Uberlândia-MG: Navegando, 2018.
3. LIMA, Antonio Bosco de; PREVITALI, Fabiane Santana; LUCENA, Carlos (Orgs.). Em defesa das políticas públicas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.
4. OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancellari; RODRIGUES, Cibele Maria Lima (Orgs.). **A política educacional em contexto de desigualdade: uma análise das redes públicas de ensino da região Nordeste.** Campinas-SP: Mercado das Letras, 2019.
5. SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional.** Campinas: Autores Associados, 2019.
6. DOURADO, Luiz Fernandes. Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica. **Educ. Soc.**, v. 34, n. 124, p. 761-785, 2013. ISSN 0101-7330
7. OLIVEIRA, R. L. P.; ADRIÃO, T. Os 25 anos da Constituição de 1988. In: LEITE, Yoshie; MILITÃO, Silvio; LIMA, Vanda. (Org.). **Políticas Educacionais e qualidade da escola pública.** 1ed. Curitiba: CRV, 2013, v. 1, p. 29-42.
8. OLIVEIRA, R. L. P. – Direito à educação. In: OLIVEIRA, R.; ADRIÃO, T. (orgs). **Gestão, financiamento e direito à educação.** 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.
9. SAVIANI, Demerval. A educação na Constituição Federal de 1988: Avanços no texto e sua neutralização no contexto dos 25 anos de vigência. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAE.** Recife: ANPAE, 2013 – V. 29, n.2 (maio/agosto – 2013).

SISTEMÁTICA VEGETAL

Carga horária: 60h

Formação Docente:

Ementa: Conceito, objetivos e finalidades da Sistemática dos Fanerógamos, considerações sobre os sistemas de classificação Artificial, Natural e Filogenético, nomenclatura botânica, Identificação e classificação de vegetais e tipos de chaves de identificação; considerações filogenéticas das famílias botânicas, organização, funcionamento e importância de herbário. Técnicas de coletas e herborização de material botânico.

Competências:

- Reconhecer os representantes fanerogâmicos, discutir sua filogenia, classificação, caracterizando-os quanto à morfologia, ecologia e suas características principais;
- Utilizar corretamente instrumentos de laboratório e de campo, assim como chaves dicotômicas e material de herbário para a determinação taxonômica.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, o laboratório de aulas práticas de Biologia e aulas de campo.

Bibliografia Básica:

1. APG IV; BYNG, J. W.; CHASE, M. W.; CHRISTENHUSZ, M. J.; FAY, M. F.; JUDD, W. S.; MABBERLEY, D. J.; (...) BRIGGS, B. (2016). An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, n. 1, p. 1-20.
2. SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para a identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3ª. ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum. 2008
3. JUDD, W. S; CAMPBELL, C. S.; KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. **Sistemática Vegetal** - Um Enfoque Filogenético. 3. ed. 2009
4. RAVEN, P. H., EVERT, R. F., EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014. 876p.

Bibliografia Complementar

1. BARROSO, G.M. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Minas Gerais: Imprensa Universitária, UFV, 1986.
2. CRONQUIST, A. An integrated system of classification of the flowering plants. N.Y., U.S.A: Columbia University Press, 1981.
3. LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. Vol. I. 4. ed. Rio de Janeiro: Instituto Plantarum, 2002.
4. LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. Vol. II. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Plantarum, 2002.
5. MORI, S.A.; SILVA, L.A.M.; LISBOA, G.; CORANDIN, L. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. Ilhéus, Centro de Pesquisas do Cacau. 1989.

GENÉTICA

Carga horária: 60h + 15h de Prática como Componente Curricular

Formação Docente: Biologia

Ementa: Introdução à genética. Histórico. Heranças mendelianas e não mendelianas - Heredogramas, aconselhamento genético, alelos múltiplos e grupos sanguíneos, determinação do sexo e herança e sexo, ligação, recombinação e mapeamento genético, herança quantitativa . Probabilidade. Teoria cromossômica da herança. Mutações cromossômicas. Elaboração de Práticas como Componente Curricular (PCC)

Competências:

- Compreender as bases da herança e do fluxo da informação genética;
- Compreender os mecanismos de ligação, recombinação e mapeamento genético;
- Entender os princípios da genética de população e da genética quantitativa;
- Caracterizar e classificar os principais tipos de alterações cromossômicas; e reconhecer a importância evolutiva das alterações cromossômicas;

Cenários de aprendizagem: Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, o laboratório de aulas práticas.

Bibliografia Básica:

1. GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; CARROLL, S. B.; DOEBLEY, J. **Introdução à genética**. 10. ed. Ed. Guanabara Koogan, 2015.
2. PIERCE, B. A. **Genética** - Um Enfoque Conceitual. 5. ed. Guanabara Koogan, 2016.
3. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar:

1. RAMALHO, M. A. P.; et al. **Genética na agropecuária**. 6 ed. Lavras. UFLA. 2021.
2. NUSSBAUM, R.L.; McINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Thompson & Thompson. **Genética Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
3. BURNS, G.W.; BOTTINO, P.J. **Genética**. 6 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1996.
4. KLUG, W. S. et al. **Conceitos de genética**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. PIMENTEL, M. M. G.; GALLO, C. V. M.; SANTOS-REBOUÇAS, C. B. **Genética essencial**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.

TCC I

Carga horária: 30h

Formação Docente: Biologia.

Ementa: Procedimentos de investigação científica. Normas para a elaboração de projeto de pesquisa. Elaboração e apresentação de projeto de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Competências:

- Desenvolver habilidades de planejamento teórico-metodológico para o desenvolvimento de estudos e pesquisas;
- Pesquisar fontes relevantes para embasamento teórico sobre temas diversos;
- Consolidar conceitos teóricos desenvolvidos ao longo do curso, fortalecendo a relação entre Teoria e Prática; e
- Elaborar Projetos de Pesquisa Original.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 15.287:2011** - Informação e documentação - Projeto de pesquisa - Apresentação. ABNT, 2011.
2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. VOLPATO, G. L. e BARRETO, R. E. **Elabore projetos científicos competitivos** - Biológicas, Exatas e Humanas. Botucatu (SP). Best Writting, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
2. LIMA, M. C. **Monografia**: engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.
3. KAHLMEYER-MERTENS, R. S. et. al. **Como elaborar projetos de pesquisa**: linguagem e método. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007
4. MARTINS, G. de A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.
5. MARTINS, G. de A.; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.
6. MEDEIROS, J. B.; ANDRADE, M. M. de. **Manual de elaboração de referências bibliográficas**: a nova NBR 6023:2000 da ABNT: exemplos e comentários. São Paulo, Atlas, 2001.

COMPONENTES CURRICULARES DO 6º SEMESTRE

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA⁹

Carga Horária: 60 hs

Formação Docente: História; Pedagogia

Ementa:

Concepções e práticas da educação brasileira estabelecidas historicamente nos contextos colonial, imperial e republicano; A educação no Piauí. Perspectivas sobre a educação brasileira na contemporaneidade. Desenvolvimento do processo educacional brasileiro: as práticas educativas, as ações pedagógicas e a organização do ensino nos períodos colonial, monárquico e republicano. A educação brasileira na contemporaneidade; A pesquisa em história da educação brasileira.

Competências:

Conhecer e compreender o processo educacional brasileiro e piauiense, organizando-os nos períodos colonial, monárquico e republicano até o contexto da contemporaneidade; Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Desenvolver a compreensão, a análise e a interpretação dos assuntos ligados à educação brasileira, desde os tempos coloniais, utilizando os conhecimentos históricos da educação, para construir uma visão crítica da situação da mesma na atual conjuntura; Reconhecer a educação e o ensino brasileiro enquanto acontecimentos contextualizados e característicos da época de que fazem parte. Compreender a organização, as tendências e as práticas da educação e do ensino brasileiro como resultantes característicos da construção histórica do Brasil.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

⁹ Em acordo com a Resolução CEPEX N° 8 de 9 de março de 2021, Anexo II.

Bibliografia Básica:

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.
2. FRANCISCO FILHO, Geraldo. A educação brasileira no contexto histórico. Campinas: Editora Alínea, 2011.
3. GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da educação brasileira. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
4. HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
5. STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (Orgs.) História e memória da educação no Brasil. Vol. III – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, José Ricardo Pires de. História da instrução pública no Brasil (1500-1889). Tradução: Antonio Chizzo. São Paulo: EDUC; Brasília: INEP/MEC, 1989.
2. DI GIORGI, Crisano. Escola nova. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1992.
3. FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.
4. FÁVERO, Osmar (Org.). A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988. 2. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.
5. FERRO, Maria do Amparo Borges. Pesquisa em história da educação no Brasil: antecedentes, elementos impulsionadores e tendência. In: CAVALCANTE, Maria Juraci (Org.). História da educação: instituições, protagonistas e práticas. Fortaleza: Editora UFC/LCR, 2005.
6. FREITAG, Barbara. Escola, estado & sociedade. 7. ed. São Paulo: Centauro, 2005.
7. GATTI JÚNIOR, Décio & PINTASSILGO, Joaquim (Orgs.). Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação. Uberlândia: EDUFU, 2007.
8. GONDRA, José Gonçalves (Org.). Pesquisa em história da educação no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
9. LEAL, Maria Cristina & PIMENTEL, Marília Araujo Lima (Orgs.). História e memória da escola nova. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
10. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GESTÃO EDUCACIONAL¹⁰

Carga horária: 60h

Formação Docente: Pedagogia.

Ementa: As teorias que fundamentam a gestão/administração escolar e sua aplicação à educação; Princípios legais, organizacionais, éticos da gestão escolar no Brasil; Planejamento Estratégico Educacional: Projeto Político Pedagógico e Plano de Ação; A

¹⁰ Em acordo com a Resolução CEPEX Nº 8 de 9 de março de 2021, Anexo II.

organização do trabalho escolar e competências do gestor educacional; Relações interpessoais no trabalho da escola.

Competências:

- Entender o desenvolvimento da gestão na escola, seus atores e competências.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. LIBANEO, J. C. et al. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10 ed. São Paulo, Cortez, 2012.
2. OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**, 4 ed. Petrópolis, RJ Vozes, 2008.
3. PARO, V.H. **Administração Escolar: Introdução crítica**. 17 ed. São Paulo: Cortez. 2012.
4. PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo, Ática, 2016.
5. VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). **As Dimensões do projeto Político Pedagógico: Novos Desafios para a Escola**. 18 ed. São Paulo, Papyrus, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. BASTOS, J. B. (org). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001
2. CURY, Carlos R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. Campinas: Cortez, 2000.
3. PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).
5. PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática. 1997
6. FERREIRA, Naura C. (Org.). **Gestão Democrática da Educação; Atuais Tendências, Novos Desafios**. São Paulo: Cortez, 2012.

ECOLOGIA DE ECOSSISTEMAS

Carga horária: 60h

Formação Docente: Biologia

Ementa: Estrutura hierárquica de sistemas ecológicos e suas abordagens. Adaptações ao ambiente físico, variação temporal e espacial no ambiente. Conceitos e caracterização dos Biomas e dos domínios com enfoque nos brasileiros. Energia no ecossistema, ciclos biogeoquímicos em ambientes aquáticos e terrestre.

Competências:

Compreender a organização dos ecossistemas e, fundamentar as relações entre os organismos e o meio ambiente, bem como a manutenção do equilíbrio dessas relações.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências será utilizada a sala de aula, laboratório de informática e aula de campo.

Bibliografia Básica:

7. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia – de indivíduos a ecossistemas**. 4a ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.
8. RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 3a Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1996.
9. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos de Ecologia**. 2a Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. 7a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. **Ecologia**. Porto Alegre: ARTMED, 2011.
3. GOTELLI, N. J. **Ecologia**. Londrina: Ed. Planta. 2007.
4. GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. **Ecologia Vegetal**. 2a ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
5. PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FISIOLOGIA VEGETAL

Carga horária: 60h

Formação Docente:

Ementa: Relações hídricas da planta; nutrição mineral; fixação e ciclo do nitrogênio; plastídeos e pigmentos vegetais; fotossíntese, metabolismo do carbono e fotorrespiração; transporte de solutos orgânicos; crescimento e desenvolvimento, hormônios vegetais; fitocromo e fotomorfogênese; fotoperiodismo; movimentos vegetais; germinação e dormência; respostas fisiológicas das plantas às diferentes condições ambientais.

Competências:

- Entender as relações hídricas na célula vegetal;
- Compreender os processos de transporte e translocação de água e solutos na planta;
- Conhecer o papel da nutrição mineral na fisiologia e no metabolismo vegetal.
- Entender aspectos da fisiologia do crescimento e desenvolvimento das plantas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, o campo e laboratórios da UESPI.

Bibliografia Básica:

1. LARCHER, W. **Ecofisiologia Vegetal**. São Paulo. Ed. Rima, 2004. 531p.
2. RAVEN, P. H., EVERT, R.F., CURTIS, H. **Biologia Vegetal**. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 906p.
3. TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. 4aed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. KERBAUY (ed.). **Fisiologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.
2. LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. v.1 e 2. Nova Odessa: Ed. Plantarum, 1998.
3. MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. **Fisiologia Vegetal**. 3a ed. Viçosa: Editora UFV, 2009.
4. MAESTRI, M. et al. **Fisiologia Vegetal (Exercícios Práticos)**. Viçosa: Editora UFV, 2002.
5. PASSOS, L. P. **Métodos analíticos e Laboratoriais em Fisiologia Vegetal**. Coronel Pacheco: EMBRAPA-CNPGL, 1996.

ANATOMIA HUMANA

Carga horária: 60h

Formação Docente: Biologia

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia humana: princípios fundamentais. Organização do corpo humano: sistema tegumentar; sistemas esquelético e articular; sistema muscular; sistema digestivo; sistema urinário; sistema endócrino; sistema circulatório; sistema linfático; sistemas nervoso e sensorial; sistema genital masculino e feminino.

Competências:

- Conhecer o corpo humano de maneira sistêmica e integrada;
- Observar as relações entre o corpo humano e saúde; e
- Associar os conhecimentos de anatomia com as políticas públicas de saúde.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana Sistêmica e Segmentar**. 2a ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
2. SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 22a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. TORTORA, G. J. **Corpo Humano: Fundamentos de anatomia e fisiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. AIRES, M. M. **Fisiologia**. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.
2. ECKERT, R.; RANDALL, D.; AUGUSTINE, G. **Fisiologia Animal**. 1aed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 683p.
3. MARTINI, TIMMONS e TALLITSCH. **Anatomia Humana**. 6a ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
5. TANK, P. W.; GEST, T. R. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PARASITOLOGIA

Carga horária: 60h + 15h de Prática como Componente Curricular

Formação Docente: Biologia

Ementa: Principais conceitos usados em parasitologia. Relação parasita e hospedeiro. Estudos das principais parasitoses humanas ocasionadas por protistas, helmintos e artrópodes. Ciclos biológicos, os mecanismos de transmissão, patogenia e sintomatologia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, epidemiologia e profilaxia.

Competências:

Compreensão dos aspectos fundamentais sobre a biologia, morfologia, formas de transmissão, epidemiologia, patogenia e controle de helmintos, protozoários e artrópodes de importância para saúde humana.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. CIMERMAN, B. **Atlas de Parasitologia Humana**. São Paulo: Atheneu, 2011.
2. NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
3. REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia Celular e Molecular**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
2. LOPASSO JR., O. R.; BORGES, B. K. A. **Parasitologia Geral**. Montes Claros-MG: Unimontes, 2011.
3. MATA, J. P.; OLIVEIRA, L. S. **Imunologia**. Montes Claros-MG: Unimontes, 2011.
4. PINTO, C. J. C.; GRISARD, E. C.; ISHIDA, M. M. I. **Parasitologia**. Florianópolis: CCB/EAD/UFSC, 2011.
5. REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR III

Carga horária: 90h

Formação Docente:

Ementa: Elaboração e execução de Projetos Interdisciplinares sócio – educativos de intervenção executadas na educação básica (ensino médio), pautados na investigação e análise das práticas educativas.

Competências:

- Conhecer a realidade organizacional da escola, frente a prática pedagógica de Biologia;

- Observar e discutir a realidade educacional e pedagógica da escola e suas necessidades;
- Elaborar projetos de melhoramentos do sistema de ensino e aprendizagem.
- Favorecer conhecimentos teórico-práticos e habilidades para realizar projetos na área de Biologia;
- Adquirir fundamentação para a prática docente relativa aos conteúdos de Biologia;
- Estimular a vivência e execução de projetos pedagógicos;
- Submeter o produto do projeto aplicado em um evento.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais da educação** – parte III: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (ensino médio). 2000. 109p;
2. GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior** – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2009; LIBANEO, J. C. **Didática**. 2ª edição. São Paulo, Cortez. 2013;
3. PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI**. São Paulo: Artmed .2002;
4. PILETTI, C. **Didática geral**. 24ª edição. Ática, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2001;
2. COELHO, L. D. **Procedimentos de ensino**: um movimento entre a teoria e a prática pedagógica. Curitiba: Ed. Universitária Champagnat. 1997;
3. PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem** – um caminho pra combater o fracasso escolar. São Paulo: Artmed Editora, 2004;
4. PERRENOUD, P. **Escola e cidadania** – o papel da escola na formação da democracia. Porto Alegre. Artmed Editora, 2005;
5. RUE, J. O que ensinar e por quê: elaboração e desenvolvimento de projetos de formação. Educação em pauta. Moderna: São Paulo, 2003.

COMPONENTES CURRICULARES DO 7º SEMESTRE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL¹¹

Carga horária: 60h

Formação Docente: Biologia; Pedagogia.

Ementa: Histórico da Educação Ambiental - EA; Principais objetivos e finalidades da EA; Organização política, educacional e social da EA no Brasil; Tendências e correntes da EA:

¹¹ Em acordo com a Resolução CEPEX Nº 8 de 9 de março de 2021, Anexo III.

ecopedagogia e cidadania planetária; Metodologias e práticas utilizadas em EA: exploração dos espaços urbanos.

Competências:

- Compreender a construção histórica da área de educação ambiental no contexto nacional e internacional;
- Aprofundar as questões históricas e diretrizes da Educação Ambiental no Brasil. Promover a reflexão sobre o papel do educador em Ciências Biológicas na educação ambiental voltados para valores humanísticos, conhecimentos, habilidade, atitudes e competências que contribuam na construção de sociedades sustentáveis;
- Compreender as diferentes concepções de educação ambiental e analisar sua própria concepção;
- Avaliar criticamente os principais instrumentos legais da Educação Ambiental no Brasil (Política Nacional de Educação ambiental; Programa Nacional de Educação Ambiental;
- Diretrizes curriculares Nacionais de Educação Ambiental);
- Realizar práticas e questionamentos atuais sobre o meio ambiente e o ambiente escolar, que possam ser reproduzidos nas escolas;
- Conhecer possibilidades de trabalho interdisciplinar com a temática ambiental no ensino fundamental e médio.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. **BRASIL.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução no 2, de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.
2. **BRASIL.** Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Documento homologado pela Portaria no 1.570, publicada no D.O.U., Brasília: MEC/SEB, dez. 2017.
3. DIAS, G. F. **Educação Ambiental:** princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2010.
4. DIAS, G. F. **Dinâmicas e instrumentação para Educação Ambiental.** São Paulo: Gaia, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. BAETA, Anna Maria Bianchini et al. **Educação ambiental:** repensando o espaço da cidadania. 5 ed. 2011.
2. **BRASIL.** Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental/ ProNEA. 3.ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.
3. GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação.** Campinas, SP: Papirus, 1995.
4. LEFF, Enrique. **Saber Ambiental:** Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
5. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo et al. **Sociedade e meio ambiente:** a educação ambiental em debate. 7 ed. Cortez Editora, 2012.

ECOLOGIA DE POPULAÇÕES E COMUNIDADES

Carga horária: 60h + 15h de Prática como Componente Curricular

Formação Docente: Biologia

Ementa: Distribuição e estrutura espacial das populações. Crescimento populacional e regulação. Dinâmica temporal e espacial de populações. Interações entre espécies e coexistência. Estrutura das comunidades. Sucessão ecológica e mudança temporal e espacial na comunidade. Conceito e análise da biodiversidade (índices de diversidades, estimadores de Riqueza e índices de similaridades e modelos de abundância).

Competências:

- Conhecer as diferentes teorias de ecologia de populações e comunidades, e fundamentos para a descrição das populações e comunidades biológicas;
- Compreender os padrões de crescimento, distribuição e diversidade no espaço e no tempo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências será utilizada a sala de aula, laboratório de informática e aula de campo..

Bibliografia Básica:

1. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia – de indivíduos a ecossistemas**. 4a ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.
2. RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 3a Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1996.
3. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos de Ecologia**. 2a Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. 7a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. **Ecologia**. Porto Alegre: ARTMED, 2011.
3. GOTELLI, N. J. **Ecologia**. Londrina: Ed. Planta. 2007.
4. GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. **Ecologia Vegetal**. 2a ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
5. PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA

Carga horária: 60h + 10h de Prática como Componente Curricular

Formação Docente: Biologia ou Geografia

Ementa: Origem do Universo e da Terra; Estrutura da Terra e sismologia;Tectônica de Placas; Agentes de dinâmica externo (intemperismo) e internos (tectonismo e vulcanismo); Minerais e Rochas (Ígneas, sedimentares e metamórficas); Estratigrafia, Datação e Fósseis; Paleoambientes, biotas primitivas e extinções.

Competências:

- Compreender os fenômenos geológicos e sua relação com os seres vivos;
- Conhecer o potencial paleontológico do Piauí e do Nordeste Brasileiro; e
- Relacionar a Paleontologia com outras ciências.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, I. de S. **Paleontologia**. V.1 e 2. 2a ed. Rio de Janeiro, Interciência, 2004.
2. GALLO, V.; BRITO, P. M.; SILVA, H. M. A **Paleontologia de vertebrados**: grande temas e contribuição científica. Interciência. Rio de Janeiro: 2006.
3. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Org.) **Decifrando a Terra**. 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007)

Bibliografia Complementar:

1. BENTON, M. J. **Paleontologia dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 2008.
2. GALLO, V. **Paleontologia de Vertebrados**: Relações entre América do Sul e África. Rio de Janeiro: Interciência, 2012.
3. GROTZINGER, J.; JORDAN, T. **Para entender a Terra**. 6ª ed. São Paulo: Bookman, 2013.
4. MENDES, J. C. **Paleontologia Geral**. São Paulo: EDUSP: 1997.
5. POPP, J. H. **Geologia geral**. 7ª ed. São Paulo: LTC, 2017.

FISIOLOGIA ANIMAL E HUMANA

Carga horária: 75h + 15h de Prática como Componente Curricular

Formação Docente: Biologia

Ementa: Princípios de Fisiologia Animal e importância. Bases fisiológicas do comportamento. Fundamentos de regulação homeostática, nutrição, digestão, metabolismo, osmorregulação e excreção, respiração e circulação, músculo e movimento, regulação neuroendócrina, reprodução, coordenação e interação dos organismos animais.

Competências:

- Comparar o corpo dos animais de maneira sistêmica, integrada e comparada;
- Observar as relações entre patologias e o funcionamento do corpo; e
- Associar os conhecimentos de anatomia e fisiologia com as políticas públicas de saúde.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. AIRES, M. M. **Fisiologia**. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.
2. ECKERT, R.; RANDALL, D.; AUGUSTINE, G. **Fisiologia Animal**. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 683p.

3. TORTORA, G. J. **Corpo Humano: Fundamentos de anatomia e fisiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. MARTINI, TIMMONS e TALLITSCH. **Anatomia Humana**. 6a ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
3. SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 22a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
4. TANK, P. W.; GEST, T. R. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Carga horária: 200h

Formação Docente: Biologia

Ementa: Introdução à orientação das atividades no campo de estágio no Ensino Fundamental. Articulação teoria x prática. Observação, vivência e análise crítica dos processos didático-pedagógicos. Planejamento do ensino de Ciências no ensino fundamental. Ação docente, entendida como regência de classe. Avaliação da aprendizagem.

Competências:

- Refletir sobre a importância do estágio e a práxis na educação;
- Planejar, desenvolver e avaliar as ações pedagógicas do ensino de ciências e suas tecnologias nos anos finais do ensino fundamental.
- Desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação, preparando-se para a inserção num mercado de trabalho.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
2. KRASILCHICK, M. **Prática de ensino de biologia**. 3. ed. São Paulo: Harper e Raw do Brasil, 1996.
3. LIBANEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprender a aprender: Introdução à metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
2. CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1987.

3. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
4. HENNIG, G. J. **Metodologia do ensino de ciências**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.
5. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COMPONENTES CURRICULARES DO 8º SEMESTRE

HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA, AFROBRASILEIRA E INDÍGENA¹²

Carga horária: 60h

Formação Docente: História; Pedagogia.

Ementa: Concepções e práticas da educação brasileira estabelecidas historicamente nos contextos colonial, imperial e republicano; A educação no Piauí. Perspectivas sobre a educação brasileira na contemporaneidade. Desenvolvimento do processo educacional brasileiro: as práticas educativas, as ações pedagógicas e a organização do ensino nos períodos colonial, monárquico e republicano. A educação brasileira na contemporaneidade; A pesquisa em história da educação brasileira.

Competências:

- Conhecer e compreender o processo educacional brasileiro e piauiense, organizando-os nos períodos colonial, monárquico e republicano até o contexto da contemporaneidade;
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- Desenvolver a compreensão, a análise e a interpretação dos assuntos ligados à educação brasileira, desde os tempos coloniais, utilizando os conhecimentos históricos da educação, para construir uma visão crítica da situação da mesma na atual conjuntura;
- Reconhecer a educação e o ensino brasileiro enquanto acontecimentos contextualizados e característicos da época de que fazem parte;
- Compreender a organização, as tendências e as práticas da educação e do ensino brasileiro como resultantes característicos da construção histórica do Brasil.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.
2. FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico**. Campinas: Editora Alínea, 2011.
3. GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

¹² Em acordo com a Resolução CEPEX Nº 8 de 9 de março de 2021, Anexo II

4. HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
5. STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (Orgs.) **História e memória da educação no Brasil**. Vol. III – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **História da instrução pública no Brasil (1500-1889)**. Tradução: Antonio Chizzo. São Paulo: EDUC; Brasília: INEP/MEC, 1989.
2. DI GIORGI, Cristiano. **Escola nova**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1992.
3. FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes**. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.
4. FÁVERO, Osmar (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. 2. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.
5. FERRO, Maria do Amparo Borges. Pesquisa em história da educação no Brasil: antecedentes, elementos impulsionadores e tendência. In: CAVALCANTE, Maria Juraci (Org.). **História da educação: instituições, protagonistas e práticas**. Fortaleza: Editora UFC/LCR, 2005.
6. FREITAG, Barbara. **Escola, Estado e sociedade**. 7. ed. São Paulo: Centauro, 2005.
7. GATTI JÚNIOR, Décio & PINTASSILGO, Joaquim (Orgs.). **Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação**. Uberlândia: EDUFU, 2007.
8. GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
9. LEAL, Maria Cristina & PIMENTEL, Marília Araujo Lima (Orgs.). **História e memória da escola nova**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
10. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

EVOLUÇÃO

Carga horária: 60h

Formação Docente: Biologia

Ementa: História do pensamento evolutivo, Origem da vida, evidências da evolução, Pré-Darwinismo e Pós - Darwinismo, Populações naturais e variabilidade; fontes de variabilidade, seleção natural, deriva genética, migração, mimetismo, mutação, desvios de panmixia, adaptação, extinção, especiação, evolução molecular, coadaptação, evolução dos grandes grupos e evolução humana. Conceitos de espécie. Mecanismos de isolamento reprodutivo. Genética de populações.

Competências:

Entender o processo evolutivo e os mecanismos de evolução, adaptação e diversificação dos seres vivos, formação de espécies e as principais teorias evolutivas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas sala de aula e aula de campo.

Bibliografia Básica:

1. FUTUYAMA, D. **Biologia Evolutiva**. 3ª ed. São Paulo: FUNPEC. 2009.
2. RIDLEY, M. **Evolução**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2005.
3. STEARNS, S. C.; HOEKSTRA, R. F. **Evolução: uma introdução**. Atheneu, São Paulo, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, H. C. **Fundamentos da genética e evolução**. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 1987.
2. DARWIN, C. **Origem das Espécies**. Trad. Eugênio Amado. Vila Rica, 1994.
3. DAWKINS, R. **A Grande História da Evolução: na Trilha dos Nossos Ancestrais**. 1a Edição, São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
4. EL-HANI, CHARBEL NINO; MEYER, DIOGO. **Evolução - O Sentido Da Biologia**. 1a Edição, Unesp (Edição Digital), 2005.
5. LEWIN, R. **Evolução Humana**. São Paulo: Atheneu, 1999.

BIOGEOGRAFIA

Carga horária: 45h

Formação Docente:

Ementa: Biogeografia: definições, conceitos básicos, história e desafios. Diversidade e fatores que determinam a distribuição dos organismos (Regiões Zoogeográficas e Fitogeográficas). Teoria de Ilhas. Teoria da Biogeografia Dispersionista. Biogeografia Vicariante: Biogeografia Cladística (Cladogramas de Área). Biogeografia Vicariante: Pan-Biogeografia (PAE). As grandes formações biológicas do Brasil e do mundo. Biogeografia e evolução da América do Sul: mares epicontinentais, glaciações e refúgios. Biogeografia Marinha: reinos e províncias marinhas. Biogeografia e Conservação.

Competências:

- Possibilitar uma compreensão da distribuição dos seres vivos no tempo e no espaço.
- Discutir o caráter interdisciplinar da Biogeografia e das áreas do saber que discutem as questões ambientais, promovendo um encontro entre as abordagens Geográficas e Ecológicas.
- Dar oportunidade aos alunos de vivenciarem, por meio de trabalhos práticos e de campo, as relações entre a Biogeografia, a conservação e o planejamento ambiental.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas sala de aula e aula de campo.

Bibliografia Básica:

1. BROW, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. 2a Ed. Ribeirão Preto SP: FUNPEC Editora. 2006.
2. CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. (org.) **Biogeografia da América do Sul: padrões & processos**. São Paulo: Ed. Roca. 2010.

3. COX, C. B.; MOORE, P. D. **Biogeografia**: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7a Ed. São Paulo: Ed. LTC. 2009.

Bibliografia Complementar:

1. PURVES, W. K.; SADAVA, D. ORIAN, G. H.; HELLER, H. C. **Vida**: a Ciência da Biologia. Vol. II: **Evolução, Diversidade e Ecologia**. 6a ed. Porto Alegre: ARTMED. p. 1007-1029, 2005.
 2. MARTINS, C. **Biogeografia e Ecologia**, Liv. Nobel, 1973.
 3. RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. São Paulo, Âmbito Cultural, 1997.
 4. ROMARIZ, D. **Aspectos da Vegetação do Brasil**. São Paulo, Liv. Biociência, 1996.
- SCHNELL, R. **Introduction à la Phytogéographie des pays tropicaux**. Les milieux, les groupements végétaux, vol. 2 Paris. Ed. Gauthier-Villars, 1971.

TCC II

Carga horária: 30h

Formação Docente: Biologia.

Ementa: Escrita científica para elaboração final de Trabalho de Conclusão de Curso. Aspectos gráficos da monografia (normas da ABNT) e elaboração das referências bibliográficas.

Competências:

- Aplicar métodos e técnicas de pesquisa científica em projeto original;
- Desenvolver habilidades de análise crítica e interpretação de dados;
- Produzir um trabalho monográfico ou artigo científico.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 14.724:2011** - Informação e documentação - Projeto de pesquisa - Apresentação. ABNT, 2011.
2. ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
3. KAHLMEYER-MERTENS, R. S. et. al. **Como elaborar projetos de pesquisa**: linguagem e método. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
2. LIMA, M. C. **Monografia**: engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.
3. MARTINS, G. de A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.
4. MARTINS, G. de A.; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

5. MEDEIROS, J. B.; ANDRADE, M. M. de. **Manual de elaboração de referências bibliográficas: a nova NBR 6023:2000 da ABNT: exemplos e comentários.** São Paulo, Atlas, 2001.
6. VOLPATO, G. L. **Guia prático para redação científica.** Botucatu (SP). Best Writting, 2015.
7. VOLPATO, G. L. **Método lógico para redação científica.** Botucatu (SP). Best Writting, 2017.

ESTÁGIO CURRUCULAR SUPERVISIONADO II

Carga horária: 200h

Formação Docente: Biologia

Ementa: Introdução à orientação das atividades no campo de estágio no Ensino Fundamental. Articulação teoria x prática. Observação, vivência e análise crítica dos processos didático-pedagógicos. Planejamento do ensino de Ciências no ensino fundamental. Ação docente, entendida como regência de classe. Avaliação da aprendizagem.

Competências:

- Refletir sobre a importância do estágio e a práxis na educação;
- Planejar, desenvolver e avaliar as ações pedagógicas do ensino de ciências e suas tecnologias no ensino médio.
- Desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação, preparando-se para a inserção num mercado de trabalho.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula na universidade e em escolas de ensino médio, conveniadas a IES, além de outros espaços para aulas de campo e experimentais.

Bibliografia Básica:

1. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
2. KRASILCHICK, M. **Prática de ensino de biologia.** 3. ed. São Paulo: Harper e Raw do Brasil, 1996.
3. LIBANEO, J. C. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprender a aprender: Introdução à metodologia científica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
2. CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor.** São Paulo: Pioneira, 1987.
3. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
4. HENNIG, G. J. **Metodologia do ensino de ciências.** 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.
5. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

7 METODOLOGIA

A proposta metodológica definida para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI em São Raimundo Nonato considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI em São Raimundo Nonato são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social, privilegiando a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

7.1 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado obrigatório é regido pela Lei 11.788/2008 e deve ser realizado em consonância com a LDBEN nº 9394/96 (20/12/96), com as diretrizes nacionais curriculares para os cursos de Licenciatura voltados à formação de professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019). Na UESPI, os estágios supervisionados são regidos pela Resolução CEPEX Nº 004 de 10 de fevereiro de 2021. O estágio é um ato educativo escolar e profissional supervisionado, intencionalmente assumido pelas escolas, empresas e organizações parceiras, que visa à preparação para o trabalho produtivo de discentes que estejam regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UESPI. O Estágio Obrigatório é aquele vinculado ao PPC, considerado componente curricular indispensável para a integralização do curso de graduação.

O estágio curricular supervisionado é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática e compreende uma carga horária de 400 horas de atividades e deverá ser realizado em instituições conveniadas da educação básica das redes de ensino público e/ou privado no município sede do Curso. Somente, quando a sede de funcionamento do Curso não comportar a demanda para a realização do Estágio, este poderá ocorrer em municípios circunvizinhos. Sob estas condições, o Colegiado do Curso analisará os critérios e as condições de orientação do estágio (Resolução CEPEX nº 004 de 10 de fevereiro de 2021). A carga horária será distribuída em dois componentes curriculares denominados Estágio Supervisionado I (200h) e Estágio Supervisionado II (200h) que serão realizados, respectivamente, no 7º e 8º período letivo.

Para a realização do estágio obrigatório os/as discentes deverão apresentar ao professor da disciplina a ficha de inscrição (Anexo A) preenchida; o comprovante de matrícula; e o Termo de Compromisso (Anexo B) em três vias, assinado e carimbado pelo representante legal da empresa concedente, estagiário, professor da disciplina (Estágio Obrigatório), e Direção de Unidade da UESPI.

O professor/a orientador/a da disciplina de estágio é responsável pelo acompanhamento, supervisão e avaliação das atividades do estagiário e deve encaminhar os discentes com ofício (Anexo C) e devidas documentações assinadas pelo professor no prazo máximo de 01 (um) mês do início das atividades do estágio. Além disso, o professor da disciplina de estágio deve enviar à Divisão de Estágio Supervisionado/DAP/PREG via SEI o mapa demonstrativo (Anexo D) para garantir a concessão do seguro de vida; e encaminhar à Direção de Unidade, via SEI ou presencial, os Termos de Compromisso para assinatura, nos prazos e condições previstas no calendário acadêmico.

7.2 Prática como Componente Curricular (PCC)

A prática é parte indissociável do processo de formação profissional. A conexão dialética entre os conteúdos teóricos e as habilidades trabalhados ao longo do processo formativo do profissional docente e as práticas têm por finalidade consolidar nos estudantes a capacidade de desenvolver projetos, pesquisas e atividades educacionais na busca pela excelência e constante aprendizagem significativa em ambiente educacional.

As Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, Resolução CNE/CP 2 de 20 de dezembro de 2019, Art. 11º, inciso III, preveem uma carga horária mínima de 800 horas de atividades de prática pedagógica, das quais 400 horas são destinadas a estágios supervisionados (alínea a) - em situação real de trabalho, e

400 horas para a Prática como Componente Curricular (alínea b) - relacionada com os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos, bem como aos conteúdos específicos das áreas de formação. Ainda segundo a Resolução CNE/CP 2 de 20 de dezembro de 2020, em seu Art. 15º:

§ 3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciado, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

Na Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato, as atividades de Prática como Componente Curricular - PCC para a formação inicial de professores para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio serão desenvolvidas desde o primeiro ano do curso, com carga horária própria, vinculados de maneira complementar a conteúdos de componentes curriculares, como dispostos no Quadro 11, e em três unidades curriculares isoladas PCC I (75h), PCC II (90h) e PCC III (90h).

As Práticas como Componente Curricular estão organicamente articuladas aos componentes curriculares obrigatórios a elas relacionadas, e tem como objetivo básico o desenvolvimento de atividades educacionais que atendam às demandas educacionais particulares da área do conhecimento abordado, bem como adequação linguística e metodológica para os níveis de ensino aos quais o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato se destina.

Com as Práticas como Componentes Curriculares, espera-se que os futuros licenciados desenvolvam habilidades e competências para uma adequada transposição didática dos conteúdos abordados ao longo do curso às suas atividades no magistério da educação básica, bem como para a reflexão crítica sobre as dificuldades diversas do ambiente escolar, constantemente buscando soluções viáveis e criativas, pautadas em criatividade e interdisciplinaridade.

As Práticas como Componente Curricular, a critério do professor do componente curricular específico, podem ser desenvolvidas na forma de projetos que atuem direta ou indiretamente com o ambiente escolar, de maneira presencial ou remota, ou na produção de conteúdos para mídias específicas, a serem difundidos em escolas da rede pública; a avaliação decorrerá da apresentação de relatório técnico, sendo declarado o *status* “Atividade Concluída” aos estudantes que cumprirem com os critérios mínimos requeridos pelo docente, garantindo a integralização das horas no histórico escolar.

Quadro 11 - Carga Horária de Práticas como Componente Curricular - PCC relacionadas aos componentes curriculares.

Semestre ofertado	Componente Curricular Associado às PCC	CH
2º	Embriologia e Histologia	15h
2º	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas	15h
2º	Prática como Componente Curricular I	75h
3º	Morfologia Vegetal	15h
3º	Zoologia II	15h
4º	Zoologia III	15h
4º	Prática como Componente Curricular II	90h
5º	Genética	15h
6º	Parasitologia	15h
6º	Ecologia de Populações e Comunidades	15h
7º	Geologia e Paleontologia	10h
7º	Fisiologia Animal e Humana	15h
7º	Prática como Componente Curricular III	90h
TOTAL		400

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato. Regulamentado e institucionalizado pela Resolução CEPEX N° 003 de 10 de fevereiro de 2021, o TCC tem por objetivo sistematizar e interpretar conhecimentos adquiridos ao longo do curso, desenvolvendo habilidades metodológicas e procedimentos básicos de pesquisa científica, despertando o interesse investigativo e a capacidade de análise crítica para a compreensão de fatos e fenômenos.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI em São Raimundo Nonato, as etapas que envolvem a elaboração e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso terão início a partir do 5º bloco, através do componente curricular “TCC - Projetos de Pesquisa”, ministrada pelo Professor Titular deste componente curricular - preferencialmente o Coordenador de Curso, onde os alunos serão direcionados a entrar em contato com

professores do curso ou externo, em acordo com o disposto no Art. 7º, §1º da Resolução CEPEX Nº 003 de 10 de fevereiro de 2021, a fim de obter orientação para sua pesquisa.

As linhas de pesquisa, aprovadas ou reafirmadas em Colegiado de Curso antes do início do semestre letivo, serão apresentadas aos alunos para melhor distribuí-los entre os orientadores. As orientações autorizadas e em andamento respeitarão o limite de 5 (cinco) alunos por orientador, exceto quando autorizado pelo Colegiado de Curso conforme o Art. 7º §2º da Resolução CEPEX Nº 003 de 10 de fevereiro de 2021.

As orientações de TCC, estabelecidas no início do componente curricular TCC - Projetos de Pesquisa, serão apresentadas ao Colegiado de Curso para reconhecimento oficial, para fins de comprovação de encargos docentes, mediante declaração expedida pela Coordenação de Curso, que faça menção à Ata de Reunião e contenha o Título, mesmo que provisório, do Projeto a ser desenvolvido. Serão permitidos projetos de pesquisas originais, sendo vedados estudos de caso e trabalhos de revisão.

Ao final da disciplina de TCC - Projetos de Pesquisa, os alunos precisam apresentar um projeto de pesquisa original em acordo com a norma técnica ABNT NBR 15.287, bem como uma Ficha de Acompanhamento e Avaliação de Projeto de TCC (Apêndice A), preenchida pelo Professor-orientador, com a atribuição de notas ao Projeto de Pesquisa para critérios que envolvam: Fundamentação Teórica (4,0), Aspectos Metodológicos (4,0), e Apresentação Textual (2,0) - e Termo de Anuência de Orientação de TCC (Apêndice B). Alunos que não obtiverem nota superior a 7,0, ou que não entreguem a Ficha de Acompanhamento e Avaliação de Projeto de TCC ou o Termo de Anuência de Orientação de TCC não serão aprovados na disciplina.

Após o encerramento de TCC - Projetos de Pesquisa, os projetos de TCC serão apresentados pelo Professor-orientador ou pelo Professor Titular do Componente Curricular para apreciação no Colegiado de Curso. Declarações de Aprovação do Projeto de TCC que contenham o título definitivo do projeto e que façam menção à Ata da Reunião de Colegiado serão emitidas pela Coordenação de Curso para fins de comprovação de encargos docentes e orientações, bem como submissão aos comitês de ética competentes, em acordo com o Art. 5º §3º da Resolução CEPEX 003 de 10 de fevereiro de 2021, permitindo o início das atividades.

Autorizados, o desenvolvimento dos projetos é de responsabilidade do Professor-orientador do TCC e do aluno, não havendo componente curricular específico que acompanhe a execução do projeto de pesquisa ou suporte financeiro por parte da IES. Recomenda-se que os Professores-orientadores incluam os seus orientandos em seus Grupos de Pesquisa e/ou Projetos de Pesquisa cadastrados na PROP a fim de comprovação de atividades acadêmicas complementares dos discentes.

No último semestre do Curso é ofertado o componente curricular TCC - Seminários de Pesquisa, onde os estudantes apresentarão o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma escrita, bem como em sessão pública e poderão ser desenvolvidos nas modalidades:

- I. Monografia
- II. Artigo

Estas modalidades deverão conter itens obrigatórios externos (capa) e pré-textuais (folha de rosto, folha de aprovação, sumário e seções opcionais) padronizados, conforme Manual de Elaboração de TCC do Curso (Apêndice C); os TCC na modalidade de Monografia deverão seguir a organização de elementos textuais e pós-textuais em acordo com a norma ABNT NBR 14724:2011, enquanto os TCC na modalidade de Artigo deverão ter seus elementos textuais e pós-textuais em acordo com a norma ABNT NBR 6022 ou normas da revista onde se pretende publicar o material, neste caso sendo necessário anexar as “instruções aos autores” disponibilizadas pelo editor. O artigo só será aceito como TCC para o primeiro autor, não sendo permitida a apresentação do mesmo trabalho como TCC de mais de um estudante.

Durante a disciplina de “TCC - Seminários de Pesquisa”, o professor titular deverá apresentar um cronograma de atividades que contemple data para a apresentação de sugestão de membros da banca examinadora e cronograma de apresentação dos TCC. Somente será confirmada a apresentação do aluno mediante autorização do Professor-orientador, por meio do Termo de Anuência para Apresentação do TCC (Anexo D), encaminhado ao Professor Titular da Disciplina com no máximo 20 dias de antecedência do início do período de apresentações públicas de TCC. A banca examinadora de cada TCC, bem como o cronograma de apresentações deverão ser aprovados pelo Colegiado de Curso.

A Banca Examinadora será presidida pelo Professor-orientador do TCC, e os membros devem ter sido previamente aprovados pelo Colegiado de Curso, conforme Art. 13º e 14º da Resolução CEPEX Nº 003 de 10 de fevereiro de 2021. No dia agendado, o aluno deverá comparecer ao local e horário determinados, e terá entre 20 e 30 minutos para realizar a apresentação. Ao final desse período, a Banca Examinadora terá um total de 60 minutos para arguições, sendo até 30 minutos para cada membro. Caberá ao Professor-orientador, Presidente da Banca Examinadora gerenciar o tempo de arguição dos membros.

A Banca Examinadora deverá avaliar o trabalho apresentado segundo os seguintes critérios (baseados no Art. 18 da Resolução CEPEX Nº 003 de 10 de fevereiro de 2021):

- I. Aspectos relativos aos conteúdos, considerando a relevância científica da pesquisa;

- II. Aspecto redacional, considerando a linguagem científica, coerência e coesão textual;
- III. Capacidade de análise e síntese;
- IV. Atendimento às Normas de Elaboração de TCC do Curso, seja na modalidade Monografia ou Artigo;
- V. Apresentação do aluno, quanto à clareza, fluência e coerência do trabalho.

Os membros da Banca Examinadora deverão preencher uma Ficha de Avaliação de Apresentação de TCC (Apêndice E), pontuando o trabalho segundo os critérios acima. Após deliberação em sessão reservada, a Banca Examinadora divulgará o resultado publicamente, considerando o trabalho: a) APROVADO caso obtenha nota igual ou superior a 7,0, devendo realizar as possíveis sugestões de correção da Banca Examinadora, quando necessário; e b) REPROVADO aquele que não alcançar nota igual ou superior a 7,0.

Após avaliação das notas e conceitos, o Presidente da Banca Examinadora lavrará então a Ata de Apresentação de TCC (modelo no Apêndice F), que deverá ser assinada em pelo menos três vias pela Banca, pelo estudante e pelo Professor Titular da disciplina. O resultado deverá ser expresso de forma textual em campo específico. Segundo o Art. 18º, §3º da Resolução CEPEX Nº 003 de 10 de fevereiro de 2021, é facultada a escrita da nota na Ata de Defesa, e, quando omitida, esta Ata deve ser encaminhada ao Professor Titular da Disciplina acompanhada das Fichas de Avaliação de TCC, assinadas pelos Membros, para fins de registro no Diário do componente curricular.

O aluno terá até 15 dias após a apresentação do TCC para entregar a versão final, em mídia física e digital do trabalho (em formato PDF) na Coordenação de Curso, acompanhadas de Termo de Autorização para Publicação Digital (Anexo E), conforme determinação da Resolução CEPEX Nº 089 de 12 de dezembro de 2016, e Termo de Anuência do Professor-orientador atestando que as alterações sugeridas pela banca examinadora foram realizadas (Apêndice G), e receberá uma Declaração de Entrega da Versão Final do TCC - item necessário para a solicitação do Diploma.

7.4 Atividades Curriculares de Extensão (ACE)

As atividades de extensão universitária tem por objetivo a integração dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas no contexto social. A partir delas, pode-se garantir uma formação cidadã, capacitando os estudantes para atuar

de modo interprofissional e interdisciplinar, e desta forma promover mudanças na própria instituição e nos demais setores da sociedade.

A Resolução CNE/CP N° 7 de 18 de dezembro de 2018, em seu Art. 4º, estabelece que as atividades de extensão devem compor pelo menos 10% da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. A Resolução CEPEX N° 034 de 1º de dezembro de 2020 disciplina a inserção destas atividades de extensão no currículo dos cursos de Graduação da UESPI, sob o título de Atividades Curriculares de Extensão (ACE).

Uma Comissão de Curricularização da Extensão (CCEEx) será criada a partir de membros do NDE, integrada por um mínimo de 03 (três) docentes eleitos por seus pares, para acompanhar e supervisionar a execução de atividades de extensão. A CCEEx supervisionará o encaminhamento de cadastro de propostas, bem como de relatórios parciais e finais de ACE à Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários (PREX), orientará a inscrição dos discentes nas propostas extensionistas, fará o levantamento de demandas semestrais dos discentes, acompanhará o registro das atividades no histórico dos discentes, avaliará o caráter formativo das atividades, e promoverá reuniões com os Coordenadores das atividades de extensão.

Os Coordenadores de atividades de extensão, juntamente com a CCEEx, avaliarão as propostas que participarão das ACE, bem como sobre o quantitativo de vagas a serem destinadas aos estudantes por semestre; as decisões sobre as ACE necessitam de aprovação pelo Colegiado de Curso. As ACE deverão abranger necessariamente comunidades externas à universidade com público, estar vinculadas à formação discente, e atender às especificidades da área do curso. As atividades extensionistas consideradas para as ACE devem ser Programas, Projetos, Cursos ou eventos de extensão, bem como prestação de serviços.

As ACEs correspondem a um total 355 horas que serão trabalhadas como atividades extensionistas inseridas e contabilizadas na carga horária das disciplinas de PCC I (2º semestre - 60h), PCC II (4º semestre - 60h) e PCC III (6º semestre - 60h), bem como na forma de projetos, eventos, etc., nos semestres 3º (60h), 5º (60h) e 7º (55h). A forma de distribuição da carga horária das ACEs está de acordo com a Resolução CEPEX/UESPI No. 034/2020, assim como segue as orientações da PREG (Pró-Reitoria de Ensino e Graduação) / DAP (Departamento de Assuntos Pedagógicos) em reunião do dia 10/04/2023 (https://sei.pi.gov.br/sei/controlador.php?acao=arvore_visualizar&acao_origem=procedimento_visualizar&id_procedimento=7598708&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110000851&infra_hash=9033948c6c3a896a9e2eb0059fab4bc00c159a729eefe5a4f70961cbb86d34f5); as ACEs não estão inclusas como Componentes Curriculares e sim como Ações Extensionistas.

7.5 Atividades complementares

A Universidade Estadual do Piauí exige que atividades complementares às curriculares sejam desenvolvidas pelos estudantes ao longo dos Cursos de Graduação como requisito indispensável à integralização curricular (Art. 2º, parágrafo único da Resolução CEPEX Nº 002 de 10 de fevereiro de 2021). Estas atividades complementares estão relacionadas aos incisos IX e X do Art. 6º da Resolução CNE/CP Nº 2 de 20 de dezembro de 2019:

Art. 6º. A política de formação de professores para a educação básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC, tem como princípios relevantes:

(...)

IX - A compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural;

e

X - A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

As atividades complementares são essenciais para o desenvolvimento do formando, possibilitando o aperfeiçoamento profissional, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, e contatos com outros grupos de pesquisa, além de vivências diferenciadas, dentro e fora da IES.

Para atender às normativas institucionais, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato estimulará os estudantes a participarem de eventos acadêmicos locais e externos à IES, bem como desenvolverá suas próprias atividades acadêmicas, científicas e culturais, como cursos, seminários, palestras, disciplinas extracurriculares, monitorias, iniciação científica e projetos de extensão.

As atividades acadêmicas, científicas e culturais (AACCs) passíveis de serem empregadas como atividades complementares, bem como carga horária máxima por tipo de atividade, estão dispostas no Anexo A da Resolução CEPEX Nº 002 de 10 de fevereiro de 2021.

A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso: o Estágio Supervisionado no âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI em São Raimundo Nonato possui componentes curriculares próprios, e não se caracterizam como carga horária complementar.

A participação de estudantes em estágios, projetos e/ou grupos de pesquisa, quando esta ainda não se caracteriza como Trabalho de Conclusão de Curso, é entendida como estágio extracurricular desde que seja realizado dentro da área do curso (Resolução CEPEX Nº 002, Art. 4, inciso 4, alínea a), e deve seguir as regras estabelecidas na Resolução CEPEX Nº 004 de 10 de fevereiro de 2021; as horas de atividades serão atestadas por declaração de participação em Projeto de Pesquisa emitida pela PROP, no caso de projetos vinculados à IES ou por declaração do Líder do Grupo de Pesquisa.

Caso o trabalho desenvolvido no estágio extracurricular em projetos de pesquisa ou grupos de pesquisa seja conduzido à condição de TCC, as horas de atividade não mais poderão integrar a carga horária exigida de atividades complementares.

A participação em programas e projetos de extensão será contabilizada com atividade complementar apenas na condição de *participante*, sendo a execução de atividades de extensão como *colaborador* utilizada na integralização das horas para Atividades Curriculares de Extensão (ACE).

Para integralização curricular das atividades complementares, o Curso exigirá a comprovação de 135 (cento e trinta e cinco) horas de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC); no 8º semestre, o estudante encaminhará à Coordenação de Curso a Ficha de Acompanhamento e Avaliação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC (Apêndice H), acompanhada da documentação comprobatória, que, após análise, registrará os conceitos como Atividade Concluída (AC) ou Atividade Não Concluída (ANC) no Sistema Acadêmico.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato preza pela relação indissociável entre teoria e prática em todos os níveis da estrutura acadêmica, de modo a integrar os conteúdos e habilidades desenvolvidas nas atividades de Ensino às atividades de Pesquisa e Extensão. Para isso, Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, vinculadas às políticas e ações Institucionais, atuam para a formação de profissionais tanto para atender ao mercado de trabalho quanto às necessidades atuais e futuras da sociedade.

8.1 Política de Ensino no âmbito do Curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade

Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- a constituição do ser pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI em São Raimundo Nonato, prioriza-se:

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;

- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças.
- a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 Política de Extensão no âmbito do Curso

A UESPI mantém atividades de extensão indissociáveis do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

- I. eventos culturais, técnicos e científicos;
- II. cursos de extensão;
- III. projetos de atendimento à comunidade;
- IV. assessorias e consultorias; e
- V. publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integradas às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extra-classe.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da

produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de Pesquisa - formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas - é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.

- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica vinculados ao CNPq, sendo eles: o PIBIC/CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/CNPq/ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.
- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).
- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;
- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por

meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE

9.1 Programa de Acompanhamento Discente

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato acompanha o desempenho acadêmico dos estudantes ao final de cada semestre letivo através do Sistema Acadêmico e do diálogo direto por meio da Coordenação de Curso.

As dificuldades de aprendizagem identificadas servem de base para o desenvolvimento de medidas que promovam o bem-estar integral do aluno pelo direcionamento a serviços de atendimento especializado, propostas e medidas pedagógicas e administrativas, reordenação de ações, atualização do planejamento de procedimentos didático-metodológicos dos componentes curriculares e demais atividades acadêmicas.

9.2 Monitoria de Ensino

As atividades de monitoria em componentes curriculares do Curso exercidas por estudantes regularmente matriculados tem por objetivo oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades inerentes à carreira docente, aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos, experiências didático-pedagógicas dinâmicas, cooperação com outros discentes e promover a melhoria do ensino de Graduação. As normas do Programa de Monitoria da UESPI são apresentadas na Resolução CEPEX Nº 005 de 7 de fevereiro de 2020. A organização das atividades de seleção é atribuição da Divisão de Apoio Pedagógico (DAP) do Departamento de Assuntos Pedagógicos (DAP) da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG).

Os estudantes participantes do programa de monitoria, remunerada e não-remunerada, serão selecionados em Editais semestrais elaborados pela Pró-Reitoria de

Ensino de Graduação (PREG). Para concorrer às vagas, os estudantes devem estar regularmente matriculados a partir do 2º semestre do curso; ter aprovação no componente curricular pretendido - com aproveitamento igual ou superior a 8,0 (oito) e sem reprovação prévia, além de não estar fazendo estágio não-obrigatório. A definição da quantidade de vagas ofertadas por curso é atribuição do Conselho Diretor da IES (CONDIR).

A seleção ocorrerá através de prova escrita e/ou prática, a ser realizada pelo professor responsável pelo componente curricular. Serão considerados como critérios de seleção a nota no componente curricular e na prova de seleção.

Os alunos classificados deverão firmar Termo de Compromisso de Monitoria (Anexo F), com assinaturas do professor do componente curricular, Coordenação de Curso e Direção de Centro. As portarias de nomeação são expedidas pela PREG.

O professor do componente curricular deve encaminhar à Coordenação de Curso o plano de atividades da monitoria (Anexo G), e apresentar mensalmente a ficha de frequência do monitor (Anexo H). Caso haja desistência do monitor, este deve encaminhar Termo de Desistência (Anexo I) à Divisão de Apoio Pedagógico.

Ao final do semestre letivo, o monitor e o professor do componente curricular devem preencher o relatório de atividades respectivamente nos sistemas AlunoOnline e ProfOnline, de modo a serem certificados pela atividade no Programa de Monitoria da UESPI.

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser comprometido com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, além de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma

prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas.

O Art. 76 do Regimento Geral da UESPI concede a compensação à ausência de atividade letiva através de exercícios domiciliares exclusivamente nos casos de:

- a) aluna gestante, a partir do oitavo mês de gestação, durante 90 (noventa) dias;
- b) por incapacidade física temporária incompatível com a frequência ao trabalho acadêmico; e
- c) portador de doença infectocontagiosa.

O estudante que necessite de atendimento domiciliar deve encaminhar solicitação fundamentada à Coordenação de Curso para a abertura de processo específico a ser encaminhado para a Direção de Unidade, que determinará a duração do atendimento especial com base nos laudos médicos apresentados.

O professor da unidade curricular deverá elaborar um plano de atendimento domiciliar para os conteúdos e avaliações a serem desenvolvidos com o requerente; o controle de atividades e deve ocorrer preferencialmente através da plataforma Google Sala de Aula, e eventuais atendimentos ao vivo através do Google Meet.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de Campi da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria online. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno online e sugerir, criticar, elogiar, enfim

opinar sobre as questões pertinentes, possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

Além desta ferramenta, a Ouvidoria pode ser acionada de outras três formas: através do e-mail institucional da Ouvidoria da UESPI (ouvidoria@uespi.br); através do site do Sistema de Ouvidorias do poder Executivo Estadual (e-ouv, <http://eouv.pi.gov.br>), onde é possível registrar qualquer tipo de manifestação: reclamações, solicitações, denúncia, entre outros; e através do Serviço de Informação ao Cidadão do Governo do Estado do Piauí (e-sic, <https://acessoainformacao.pi.gov.br/sigep>), que é dedicado a solicitações de informações.

9.7 Política de Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares como forma de melhorar a formação acadêmica dos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Professores: componentes curriculares, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro 12, em ordem alfabética, o corpo docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI em São Raimundo Nonato, com as respectivas titulações, regime de trabalho e responsabilidade por componentes curriculares.

Quadro 12 - Docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato.

Docente	Form.	Titul.	Vínc.	RT	Disciplinas
Janilde de Melo Nascimento CPF 993.363.913-72 Matrícula 356732-0	Lic. Biologia	Mestre	Efetiva	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas • Sistemática Vegetal • Morfologia Vegetal • Anatomia Vegetal • Metodologia da Pesquisa em Ciências Biológicas • Biogeografia
Leonardo Leonicio Ribeiro CPF 042.825.934-07 Matrícula 268406-3	Bach. Biologia	Mestre	Efetivo	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemática Animal • Zoologia I • Zoologia II • Zoologia III • Ecologia Geral e de Ecossistemas • Ecologia de Populações e Comunidades
Marla Arianne Almeida Silva CPF 011.715.613-26 Matrícula 280668-1	Bach. Biologia	Mestre	Efetiva	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Biologia Celular • Evolução
Maria Fernanda da Costa Gomes CPF 60587922311 Matrícula 332054-5	Lic. Biologia	Doutora	Efetiva	DE	<ul style="list-style-type: none"> • TCC - Projetos de Pesquisa • TCC - Seminários de Pesquisa • Biologia Molecular • Genética • Estágio Curricular Supervisionado 1 • Estágio Curricular Supervisionado 2
Soranny Carla Cavalcante Costa e Silva CPF 830.175.343-91 Matrícula: 332059-6	Lic. Biologia	Doutora	Efetiva	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Bioquímica • Biofísica • Microbiologia • Parasitologia • Geologia e Paleontologia • Bioestatística
Ueslei Silva Leão CPF 919.257.113-15 Matrícula 332061-8	Lic. Biologia	Doutor	Efetivo	TI40	<ul style="list-style-type: none"> • Fisiologia Vegetal • Embriologia e Histologia • Anatomia Humana • Fisiologia Animal e Humana

10.2 Política de Apoio ao Docente

10.2.1 Plano de carreira docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar No. 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX N° 039 de 27 de junho de 2017, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. **TP 20 - Tempo Parcial 20H** - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- II. **TI 40 - Tempo Integral 40H** - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. **DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H** – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudo, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para aperfeiçoamento em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, regulamentado pela Resolução CONAPLAN Nº 001 de 24 de junho de 2014;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmico favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

10.3 Servidores técnico-administrativos

Os servidores técnico-administrativos efetivos, bem como os funcionários comissionados e terceirizados que atuam no Centro Integrado de Educação Superior Ariston Dias Lima da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato são apresentados no Quadro 13; estes colaboram ativamente, de maneira direta e indireta, nas atividades do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, atuando na Direção, Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Sala de Recursos Audiovisuais e Departamento de Serviços e Materiais.

Quadro 13 - Servidores técnico-administrativos, comissionados e terceirizados do CIES Ariston Dias Lima/São Raimundo Nonato.

Nome/CPF	Vínculo	Setor de Lotação
Katiany de Santana Rocha Franco Matrícula 269548-X	Efetiva	● Secretaria da Direção
Renata da Silva Assis Matrícula 269469-7	Efetiva	● Secretaria da Direção
José Carlos Rodrigues Alves Matrícula 283114-7	Efetivo	● Departamento de Serviços e Materiais
Amélia Oliveira de Santana Castro Matrícula 283114-7	Comissionada	● Secretaria Acadêmica
Keila Soraya Teixeira Lima Matrícula 283114-7	Comissionada	● Secretaria Acadêmica
Michelly de Oliveira Castro Nunes Matrícula 283114-7	Comissionada	● Biblioteca
Jessika Negreiros Gomes Matrícula 283114-7	Terceirizada	● Secretaria Acadêmica
Janeide Soares Assis Matrícula 283114-7	Terceirizada	● Sala de Recursos Audiovisuais

Além destes, as atividades cotidianas do CIES contam com a colaboração de integrantes do programa Bolsa-Trabalho/PREX/UESPI, onde estudantes atuam em funções administrativas, sobretudo no atendimento ao público da Biblioteca.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenação de Curso

A Coordenação da Licenciatura em Ciências Biológicas é o órgão administrativo do Curso, atuando na organização das atividades acadêmicas, científicas, extensionistas, gestão dos laboratórios e culturais. A Coordenação possui uma sala aberta para atendimento presencial aos estudantes e professores. Na sala da Coordenação de Curso são armazenados os documentos gerados e recebidos, como Relatórios de Estágio Curricular Supervisionado, Monografias e Atas de Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como versão impressa do Projeto Pedagógico do Curso vigente e progressos para fins de consulta e suporte a eventuais inspeções locais de recredenciamento realizadas do Conselho Estadual de Educação do Piauí - CEE/PI.

Um ambiente virtual no Google Sala de Aula (Código de Turma: [55bkkkl](#)) é utilizado atendimento remoto a estudantes e professores, bem como para divulgação de documentos,

atas de reunião de Colegiado, pesquisas e atividades e prazos do calendário acadêmico. O contato com a Coordenação de Curso também pode ser realizado a partir do e-mail institucional coordenacaobiologia@srn.uespi.br.

Em atendimento à Portaria Normativa Nº 0001 de 24 de janeiro de 2020, todos os processos administrativos internos e documentos recebidos e gerados pela Coordenação de Curso devem circular obrigatoriamente em meio eletrônico, a partir do [Sistema Eletrônico de Informações - SEI](#); exceção se faz para a emissão e assinatura de Atas de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, Fichas de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso, Termos de Compromisso de Monitoria, Termos de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado e Atas de Colação de Grau.

Professores e técnicos tem acesso direto ao sistema SEI para geração de processos, criação e assinatura digital de documentos e anexação de documentos externos; estudantes participantes do Colegiado de Curso que optem por assinar digitalmente documentos, bem como usuários externos à IES podem solicitar acesso com restrições ao sistema SEI seguindo as instruções disponibilizadas no [site da UESPI](#).

11.2 Coordenador de Curso

O Coordenador é o responsável legal pela Coordenação do Curso; suas atribuições estão delimitadas no Art. 18 do Regimento Geral da IES; é Presidente do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, e membro *nato* do Conselho de Unidade.

A IES realiza bianualmente eleições para Coordenador de Curso, e no caso de não haver candidatos, o Colegiado de Curso pode encaminhar indicação de um dos docentes do Curso para ocupar o cargo. Em ambos os casos, o ato de nomeação do Coordenador de Curso é atribuição do Reitor da IES.

Segue no Quadro 14 os dados da atual Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato, o qual deve ser atualizado após mudança na gestão do Curso:

Quadro 14 - Dados da atual Coordenadora da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato.

Coordenador de Curso	
Nome	Maria Fernanda da Costa Gomes
Matrícula	332054-5
Titulação	Doutora em Ciências Biológicas (PPGCB/UFPE)
Ato de nomeação	Portaria Nº 178 de 02 de abril de 2023
Tempo de experiência profissional no Ensino Superior	4,5 anos

11.3 Colegiado do Curso

Os Colegiados de Curso de Graduação são órgãos consultivos e deliberativos da Universidade Estadual do Piauí, e gerem as atividades acadêmicas, científicas e pedagógicas dos cursos de graduação. As competências dos Colegiados de Curso são apresentadas no Art. 21 do Regimento Geral da IES, e sua composição básica no Art. 22.

Atualmente, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é presidido pela Coordenadora de Curso, tendo como membros docentes todos os professores ativos do Curso, além de um membro discente para cada turma, eleito por seus pares; o Colegiado de Curso se reúne ordinariamente a cada dois meses, e extraordinariamente quando solicitado pela Coordenadora de Curso ou por um terço de seus membros.

11.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo e deliberativo associado à Coordenação de Curso, e seu funcionamento é regido pela Resolução CEPEX Nº 034 de 28 de julho de 2014. É função do NDE atualizar e conduzir os processos de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso, contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelar pela integridade curricular interdisciplinar dos componentes curriculares, incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais que orientam a formação superior na área do curso.

O NDE é composto por pelo menos 5 (cinco) professores efetivos do Curso, sendo presidido pelo Coordenador(a) de Curso; as reuniões ordinárias ocorrem a cada dois meses, com calendário estabelecido no início de cada semestre letivo, podendo reuniões

extraordinárias serem convocadas pelo Presidente ou por $\frac{2}{3}$ de seus membros; as decisões serão tomadas por maioria simples e lavradas em Ata.

Os membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato são listados no Quadro 15.

Quadro 15 - Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Janilde de Melo Nascimento	Mestre	DE
Leonardo Leoncio Ribeiro	Mestre	DE
Maria Fernanda da Costa Gomes	Doutora	DE
Solranny Carla Cavalcante Costa e Silva	Doutora	DE
Ueslei Silva Leão	Doutor	TI-40

12 ESTRUTURA DA UESPI PARA OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura Física e de Recursos Humanos

A infraestrutura física destinada ao curso, inclui os seguintes setores: secretaria acadêmica, biblioteca, laboratório didático de ciências biológicas e veículo para transporte de pessoas.

12.2 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica do Centro Integrado de Educação Superior Ariston Dias Lima da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato é o órgão responsável pela gestão de documentação e processos de estudantes ingressantes e concluintes nos cursos de graduação da Unidade.

Em sala própria, realiza atendimento presencial a estudantes, fornece apoio técnico às Coordenações de Curso na gestão listas de espera e chamadas para matrícula institucional de ingressantes pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), oferta e matrícula em componentes curriculares, colações de grau, e solicitações de diplomas e históricos escolares, além de ter a salvaguarda da documentação arquivada do curso, como projetos pedagógicos, planos de curso, temários e diários de classe anteriores a 5 (cinco) anos do ano corrente.

Também é de responsabilidade da Secretaria Acadêmica o atendimento a estudantes ativos e egressos que buscam por documentação específica, autenticação de documentos em processos administrativos da IES, emissão e autenticação de históricos escolares, solicitações de mudança de turno, e encaminhamento de cópia documentos pessoais à Divisão de Matrícula e Informações Acadêmicas (DMIA).

12.3 Biblioteca

A Biblioteca do Centro Integrado de Educação Superior Ariston Dias Lima da UESPI em São Raimundo Nonato possui ambiente climatizado, com iluminação artificial, e acessibilidade parcial para portadores de necessidades especiais, ocupando uma área de 100m² com:

- 01 (um) Balcão de atendimento ao público;
- 01 (uma) sala para a secretaria da biblioteca;
- 10 (dez) mesas para estudo individual.
- 01 (um) ambiente anexo para estudos em grupo; e
- 06 (seis) mesas para estudo em grupo.

A biblioteca conta atualmente com os seguintes equipamentos:

- 01 (um) microcomputador funcionando como servidor do acervo e conectado à Internet;
- 01 (um) microcomputador no balcão de atendimento
- 01 (uma) impressora;
- 04 (quatro) terminais para acesso à internet e consulta ao acervo;
- Conectividade de internet sem fio (Wi-Fi), gratuito ao aluno.

O acervo bibliográfico atual dispõe de 5.799 exemplares de 3.693 títulos, além de monografias (523) e periódicos (620), mapas, cartas e dicionários, sendo todos os exemplares registrados no em sistema digital de catalogação e gestão de bibliotecas Biblivre 4.0, e tem acesso disponível para seus usuários com as seguintes facilidades:

- Acesso remoto para consultas no acervo e reserva de exemplares;
- Atendimento presencial para consultas, reservas, empréstimos e devoluções;
- Controle informatizado de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/cobrança) com relatórios estatísticos.

A biblioteca não possui bibliotecário/a responsável, estando aos cuidados atualmente de um técnico de apoio administrativo efetivo e 3 (três) estagiários para o suporte pessoal

para seu funcionamento. O horário de funcionamento é das 07h às 22h de segunda a sexta-feira, e aos sábados das 08h às 12h, sendo aberta à comunidade.

O acervo atual, entretanto, não é suficiente para atender às demandas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com livros, periódicos e outros materiais em todas as disciplinas do Curso.

Para garantir um acervo atualizado e condizente com a demanda de seus cursos, a UESPI se utiliza de três formas de aquisição de material bibliográfico: compra, permuta e doação. Uma verba específica no orçamento da UESPI, com previsão de 2% dos recursos semestrais, é destinada para aquisição de livros, obras de referência, softwares, materiais audiovisuais e assinatura permanente de periódicos dos cursos. Boa parte do acervo da Biblioteca do CIES provém do Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UESPI.

No que se refere às doações, a biblioteca tem recebido doações da Fundação Museu do Homem Americano – FUMDHAM e de particulares, assim como de professores da própria instituição.

12.4 Laboratório Didático de Ciências Biológicas

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dispõe de um Laboratório Didático, dotado de equipamentos, materiais e insumos que torna possível a realização de atividades didáticas e práticas diversas, colaborando com o processo de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares, bem como dá suporte à atividades de pesquisa, extensão e trabalhos de conclusão de curso.

12.5 Veículo para transporte de pessoas

O Centro Integrado de Educação Superior Ariston Dias Lima possui um ônibus com capacidade para 32 lugares, que atua no deslocamento de professores e estudantes da Unidade para atividades didáticas de campo, bem como realiza o traslado para eventos de divulgação científica, servindo também ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CIES.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de

Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e no regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infra-estrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato, os estudantes terão representação no Colegiado de Curso, sendo um por turma, e um representante único no Conselho de Unidade, onde as pautas estudantis poderão ser apreciadas, bem como estes participarão ativamente das deliberações que influenciam a vida acadêmica.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012 de 2 de maio de 2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da IES. É realizada a cada componente curricular e resguarda a autonomia docente.

16.1.1 Frequência em atividades acadêmicas de ensino

A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória, e permitida apenas aos matriculados naquele curso e disciplina; Atendendo ao Art. 74, § 1º, é vedado o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei, podendo estas serem compensadas através de atendimento domiciliar (ver seção 9.4).

As eventuais faltas podem ser justificadas, devendo o estudante apresentar comprovantes em eventos científicos, acadêmicos, literários, artísticos, competições desportivas e participação em órgãos colegiados, desde que atue como representante da IES (Art. 75, § 1º do Regimento Geral da IES); a solicitação de justificativa para a comprovação de faltas deve ser dirigida ao Coordenador de Curso, que encaminhará ao/à professor(a) do componente curricular.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que alcançar número de faltas não justificadas superior a 25% da carga horária total da disciplina, segundo o Art. 6º da Resolução CEPEX Nº 012 de 2 de maio de 2011, o que equivale a exceder 7,5h/aula em disciplinas de 30h, 15h/aula em disciplinas de 60h e 22,5h/aula em disciplinas de 90h.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência no diário de classe é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

16.1.2 Avaliação de desempenho acadêmico em componentes curriculares

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horária inferior a 60h;
- ser, nas disciplinas com carga horária igual ou superior a 60h, em número de 3 avaliações.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez); é recomendada a utilização de uma casa decimal, quando necessário.

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio

fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Caso o aluno questione as notas das avaliações, é concedido o direito de revisão de prova, tendo até três dias úteis a partir da divulgação da nota em questão para encaminhar à Coordenação de Curso solicitação por escrito (Art. 70 e 71 do Regimento Geral da IES). Configurando-se como *conflito entre docente e discente*, cabe ao Colegiado de Curso deliberar sobre o tema (Art. 21, inciso X do Regimento da IES); amparado pelo Art. 18, inciso IX do Regimento Geral da IES, o coordenador indicará uma comissão relatora formada por dois docentes para avaliar o requerimento e emitir parecer que, caso aprovado pelo Colegiado de Curso, poderá: 1) manter a nota original; e 2) modificar, para mais ou para menos, a nota anteriormente atribuída.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, em data estipulada pelo/a professor(a) do componente curricular, e com conteúdo equivalente ao da avaliação original; de acordo com o §1º do Art. 72 do Regimento Geral da IES, o aluno deverá solicitar o pedido de Segunda Chamada de avaliação em até 3 (três) dias úteis, em requerimento dirigido à Coordenação de Curso, que o encaminhará ao/a professor(a) do componente curricular.

O aluno terá direito apenas a uma única solicitação de Segunda Chamada por componente curricular (Art. 72 do Regimento Geral da IES §3º), sendo vedado o requerimento de Segunda Chamada de exame final (Art. 73, §2º do Regimento Geral da IES).

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº 012 de 2 de maio de 2011, os quais definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno tem direito a realizar Exame Final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

O Exame Final é uma avaliação realizada após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pelo calendário acadêmico em vigor; visa à avaliação da capacidade do domínio dos conteúdos e habilidades do componente curricular e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

O estudante que se submeter à avaliação de Exame Final será aprovado apenas quando obtiver nota igual ou superior a 6 (seis) na média final resultante do somatório da

Avaliação de Exame Final e a média das avaliações ordinárias, conforme Art. 6 da Resolução CEPEX N° 012 de 2 de maio de 2011.

16.1.3 Progressão na estrutura curricular semestral

O estudante que obtiver reprovação em três ou mais componentes curriculares no mesmo semestre letivo ficará retido - impedido de ser promovido ao semestre subsequente, como expresso no Art. 47 do Regimento Geral da IES. Caso os componentes curriculares do bloco não sejam ofertados ou este ocorra em turno incompatível para o estudante, este pode solicitar Matrícula sem Oferta, de modo a manter o vínculo institucional ativo.

Segundo o Art. 48 do Regimento Geral da IES, é promovido ao período letivo seguinte o estudante que não obtiver reprovação em dois componentes curriculares ou menos no mesmo semestre letivo; o aluno estará apto para matrícula curricular no semestre letivo em que tenha que cursar três ou mais componentes curriculares, obedecendo-se a sequência do fluxograma curricular, sendo vedado o adiantamento do curso.

O aluno com pendências em componentes curriculares poderá se matricular em até dois componentes de semestres anteriores ao em curso, em caráter de flexibilização, desde que ocorram em turno diferente dos componentes do semestre letivo em que está apto a cursar.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação Institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA Central da Universidade Estadual do Piauí-UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004 e Resolução CONSUN nº 027/05 (Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI), validada institucionalmente pela Portaria UESPI N° 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

1. Representantes docentes: Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.

2. Representantes dos servidores Técnico – Administrativos: Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
3. Representantes dos discentes: Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
4. Representantes da Sociedade Civil Organizada: Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

A CPA setorial do campus de São Raimundo Nonato é constituída:

1. Representantes docentes: Gustavo de Andrade Durão - Coordenador, Maria Fernanda da Costa Gomes, e Maria Regina Santos de Souza.
2. Representantes dos servidores Técnico – Administrativos: Renata da Silva Assis e José Carlos Rodrigues Alves.

5. Representantes dos discentes: Luiza Cristina Souza.
6. Representantes da Sociedade Civil Organizada: Flávio Ribeiro Magalhães.

Compete à CPA Setorial:

- deliberar sobre as matérias submetidas à análise no âmbito de sua competência;
- elaborar e fazer cumprir o calendário de trabalho obedecendo às determinações e prazos estabelecidos pela Comissão Central;
- promover a articulação entre os diversos segmentos acadêmicos e a Comissão Central - UESPI.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE-PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE-PI. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado, revisado e atualizado constantemente pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de auto-avaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato se articula com a Comissão Própria de Avaliação Setorial (CPA-Setorial) para promover as ações decorrentes da auto-avaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação in loco (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE-PI.

- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Desta forma, as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato entende que as TDIC são uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Como ferramentas de suporte às atividades educacionais, o Centro Integrado de Educação Superior da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas e computadores com acesso à internet (laboratório de informática e biblioteca) a estudantes no Laboratório de Informática, além de fornecer acesso à internet sem fio (*wireless*) nos pátios da Unidade.

Aos docentes, discentes e técnicos da Universidade Estadual do Piauí é concedido acesso às plataformas *online* Google Workspaces e Microsoft 365 A1, as quais possuem ferramentas digitais de gestão de conteúdos, produção e edição de documentos, serviço de e-mail, vídeo conferência e armazenamento de dados em nuvem, acessíveis de computadores, celulares e tablets.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato estimula que estes recursos de TDIC sejam utilizados nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão por professores e estudantes. Alunos podem solicitar acesso ao e-mail institucional (@aluno.uespi.br) a partir do sistema [Aluno Online](#), podendo fazer uso dos serviços do [Google Workspaces](#); com o e-mail institucional também é possível solicitar acesso gratuito ao [Microsoft 365](#).

A UESPI possui ainda um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado na plataforma de código aberto MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas semipresenciais dos seus cursos reconhecidos, autorizado inicialmente a partir da Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004 do Ministério da Educação. Para os cursos que ainda não possuem portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem neste ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

Atualmente, a Portaria 2.117 de 6 de dezembro de 2019 limita a oferta parcial de atividades remotas em cursos de graduação presenciais a 40% da carga horária total, e,

atendendo à Portaria Normativa MEC Nº 20 de 21 de dezembro de 2017 para credenciamento e credenciamento de cursos, apenas para aqueles com Conceito do Curso igual ou superior a 3 (três) nos indicadores:

- I. Metodologia;
- II. Atividade de Tutoria;
- III. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA; e
- IV. Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC.

A operacionalização das TDIC no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das Coordenações de Curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TDIC na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

16.5.1 Adesão à oferta de carga horária na modalidade de ensino à distância - EAD em cursos de graduação presenciais

Dado o contexto social, político e econômico atual e as possibilidades que a modalidade oferece para a democratização do acesso ao ensino superior e à formação continuada, a EAD passa a ser vista e especialmente valorizada como dinâmica pedagógica, trazendo mudanças, articuladas ao contexto social e tecnológico inovador, nos seus aspectos formativos e na relação professor-aluno, o que a caracteriza com especificidades, tornando-a uma modalidade educacional.

Considerando a EAD, antes de tudo, educação, admitimos que ela também se define como processo de formação humana cujas finalidades podem ser resumidas no preparo do aluno para o exercício da cidadania, com toda a complexidade que isso implica. Ela representa a possibilidade de propor estruturas e formas alternativas de aprendizagem, que poderão ter grande impacto na educação em geral, é inovadora e criativa, inter-relaciona a educação formal sequencial e a permanente, viabiliza o aprender como uma função central elementar da vida humana, contribui para igualar as chances educacionais e para superar privilégios educacionais.

O marco legal da EAD no Brasil remonta à Lei de Diretrizes e Bases das Educação – LDB (Lei 9.394/1996) que em seu art. 80 define que:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

A Portaria MEC Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância - EAD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EAD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

A UESPI, por meio da Resolução CEPEX Nº. 023/2022 estabeleceu que caberá a cada Núcleo Docente Estruturante – NDE e a cada Colegiado de curso, à partir do diálogo com os docentes do curso, propor a possibilidade de oferta de conteúdos à distância em seus cursos presenciais e ajustar o Projeto Pedagógico de Curso, conforme normativa vigente.

Assim, o PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI em São Raimundo Nonato passa a adotar a oferta dos componentes curriculares “Química para Biocientistas” e “Física”, quando não houver docentes aptos a ministrá-las. Oportunamente, o NDE poderá propor outros componentes a serem cursados de modo remoto, até um limite de 40% da carga horária total do Curso.

17 TABELA DE EQUIVALÊNCIA

O quadro abaixo reflete a equivalência da estrutura curricular dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI. A estrutura curricular dos PPCs dos *campi* de Picos, Corrente, Parnaíba e São Raimundo Nonato são 100% equivalentes, enquanto os PPCs de Campo Maior e Teresina são, respectivamente, 92% e 67%, equivalentes aos demais.

Quadro 16 - Equivalência da estrutura curricular entre os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí.

Picos	Corrente	Parnaíba	São Raimundo Nonato	Campo Maior	Teresina
Semestre 1	Semestre 1	Semestre 1	Semestre 1	Semestre 1	Semestre 1
Química para Biocientistas (90h)	Química para Biocientistas (90h)	Química para Biocientistas (90h)	Química para Biocientistas (90h)	Química para Biocientistas (90h)	Química para Biocientistas (90h)
Sistemática Animal (60h)	Princípios de Taxonomia e Sistemática (60h)	Sistemática Animal (60h)	Sistemática Animal (60h)	Sistemática Animal (60h)	Zoologia básica dos invertebrados (90h)
Biologia Celular (60h)	Biologia Celular (60h)	Biologia Celular (60h)	Biologia Celular (60h)	Biologia Celular (60h)	Biologia Celular

					(60h)
LIBRAS (60h)	LIBRAS (60h)	LIBRAS (60h)	LIBRAS (60h)	LIBRAS (60h)	LIBRAS (60h)
Metodologia da Pesquisa em Ciências Biológicas (60h)	Metodologia da Pesquisa em Ciências Biológicas (60h)	Metodologia da Pesquisa em Ciências Biológicas (60h)	Metodologia da Pesquisa em Ciências Biológicas (60h)	Metodologia da Pesquisa em Ciências Biológicas (60h)	Metodologia da Pesquisa em Ciências Biológicas (60h)
330h	330h	330h	330h	330h	360h
Picos	Corrente	Parnaíba	São Raimundo Nonato	Campo Maior	Teresina
Semestre 2	Semestre 2	Semestre 2	Semestre 2	Semestre 2	Semestre 2
Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h/15 PCC)	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h/15 PCC)	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h/15 PCC)	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h/15 PCC)	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h/15 PCC)	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h)
Física (45h)	Física (45h)	Física (45h)	Física (45h)	-	Física Aplicada às Ciências Biológicas (60 h)
Zoologia I (60h)	Zoologia I (60h)	Zoologia I (60h)	Zoologia I (60h)	Zoologia I (60h)	-
Embriologia e Histologia (60h/15hPCC)	Embriologia e Histologia (60h/15hPCC)	Embriologia e Histologia (60h/15hPCC)	Embriologia e Histologia (60h/15hPCC)	Embriologia e Histologia (60h/15hPCC)	Embriologia e Histologia (75h)
Bioquímica (60h)	Bioquímica (60h)	Bioquímica (60h)	Bioquímica (60h)	Bioquímica (60h)	Bioquímica Básica (90 h)
Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (45h)
PCC I (75h)	PCC I (75h)	PCC I (75h)	PCC I (75h)	PCC I (75h)	PCC I (80h/50h ACE)
60h ACE*	60h ACE*	60h ACE*	60h ACE*	60h ACE (40h*+20h**)	-

450h (60h ACE* + 105 PCC)	450h (60h ACE* + 105 PCC)	450h (60h ACE* + 105 PCC)	450h (60h ACE* + 105 PCC)	435h (60h ACE + 105 PCC)	410h
Picos	Corrente	Parnaíba	São Raimundo Nonato	Campo Maior	Teresina
Semestre 3	Semestre 3	Semestre 3	Semestre 3	Semestre 3	Semestre 3
Zoologia II (60h/15 PCC)	Zoologia II (60h/15 PCC)	Zoologia II (60h/15 PCC)	Zoologia II (60h/15 PCC)	Zoologia II (60h/15 PCC)	-
Microbiologia (90h)	Microbiologia (90h)	Microbiologia (60h)	Microbiologia (90h)	Microbiologia (60h)	Microbiologia básica (75h)
Morfologia Vegetal (60h/15 PCC)	Morfologia Vegetal (60h/15 PCC)	Morfologia Vegetal (60h/15 PCC)	Morfologia Vegetal (60h/15 PCC)	Morfologia Vegetal (60h/15 PCC)	Morfologia Vegetal (60 h)
Bioestatística (60h)	Bioestatística (60h)	Bioestatística (60h)	Bioestatística (60h)	Bioestatística (60h)	Bioestatística (60h)
Sociologia da educação (60h)	Sociologia da educação (60h)	Sociologia da educação (60h)	Sociologia da educação (60h)	Sociologia da educação (60h)	Sociologia da educação (60h)
Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)
-	-	-	-	-	PCC II (80h/50h ACE*)
60h ACE **	60h ACE **	60h ACE **	60h ACE **	60h ACE**	40h ACE**
420h (60h ACE* + 30h PCC)	420h (60h ACE* + 30h PCC)	390h (60h ACE* + 30h PCC)	420h (60h ACE* + 30h PCC)	450h (60h ACE + 30h PCC)	435h
Picos	Corrente	Parnaíba	São Raimundo Nonato	Campo Maior	Teresina
Semestre 4	Semestre 4	Semestre 4	Semestre 4	Semestre 4	Semestre 4
Zoologia III (60h/15 PCC)	Zoologia III (60h/15 PCC)	Zoologia III (60h/15 PCC)	Zoologia III (60h/15 PCC)	Zoologia III (60h/15 PCC)	Zoologia dos vertebrados (90h)
Biologia Molecular (60h)	Biologia Molecular (60h)	Biologia Molecular (60h)	Biologia Molecular (60h)	Biologia Molecular (60h)	Biologia Molecular (60h)
Anatomia Vegetal (60h)	Anatomia Vegetal (60h)	Anatomia Vegetal (60h)	Anatomia Vegetal (60h)	Anatomia Vegetal (60h)	Anatomia Vegetal (60h)
Biofísica (45h)	Biofísica (45h)	Biofísica (45h)	Biofísica (45h)	Fundamentos de Física e Biofísica (60h)	Biofísica (60h)

Avaliação de Aprendizagem (60h)	Avaliação de Aprendizagem (60h)	Avaliação de Aprendizagem (60h)	Avaliação de Aprendizagem (60h)	Avaliação de Aprendizagem (60h)	Micologia (60h)
Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60 h)
PCC-II (90h)	PCC-II (90h)	PCC-II (90h)	PCC-II (90h)	PCC-II (90h)	PCC III (80h/50h ACE)
60h ACE **	60h ACE **	60h ACE **	60h ACE **	60h ACE (40h*+20**h)	40h ACE**
450h 60h ACE* + 105h PCC)	450h 60h ACE* + 105h PCC)	450h 60h ACE* + 105h PCC)	450h 60h ACE* + 105h PCC)	485h (60h ACE + 105h PCC)	510h
Picos	Corrente	Parnaíba	São Raimundo Nonato	Campo Maior	Teresina
Semestre 5	Semestre 5	Semestre 5	Semestre 5	Semestre 5	Semestre 5
Genética (60h/15 PCC)	Genética (60h/15 PCC)	Genética (60h/15 PCC)	Genética (60h/15 PCC)	Genética (60h/15 PCC)	Genética Básica (60h)
Sistemática Vegetal (60h)	Sistemática Vegetal (60h)	Sistemática Vegetal (60h)	Sistemática Vegetal (60h)	Sistemática Vegetal (60h)	Sistemática Vegetal (60h)
TCC I (30h)	TCC I (30h)	TCC I (30h)	TCC I (30h)	TCC I (30h)	TCC 1 (30h)
Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)
Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia (90h)	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia (90h)	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia (90h)	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia (90h)	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia (90h)	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia (90h)
Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)
-	-	-	-	-	PCC IV (80h/50h ACE)
60h ACE **	60h ACE **	60h ACE **	60h ACE**	60h ACE**	-
375h (60h ACE* +15h PCC)	375h (60h ACE* +15h PCC)	375h (60h ACE* +15h PCC)	375h (60h ACE* +15h PCC)	435h (60h ACE* +15h PCC)	440h

Picos	Corrente	Parnaíba	São Raimundo Nonato	Campo Maior	Teresina
Semestre 6	Semestre 6	Semestre 6	Semestre 6	Semestre 6	Semestre 6
Ecologia de Ecossistemas (60h)	Ecologia de Ecossistemas (60h)	Ecologia de Ecossistemas (60h)	Ecologia de Ecossistemas (60h)	Ecologia de Ecossistemas (30h)	Ecologia Geral (90 h)
Anatomia Humana (60h)	Anatomia Humana (60h)	Anatomia Humana (60h)	Anatomia Humana (60h)	Anatomia Humana (60h)	Anatomia e Fisiologia Humana (75 h)
Parasitologia (60h/15 PCC)	Parasitologia (60h/15 PCC)	Parasitologia (60h/15 PCC)	Parasitologia (60h/15 PCC)	Parasitologia (60h/15 PCC)	Parasitologia (60h)
Fisiologia Vegetal (60h)	Fisiologia Vegetal (60h)	Fisiologia Vegetal (60h)	Fisiologia Vegetal (60h)	Fisiologia Vegetal (60h)	Fisiologia Vegetal (60 h)
História da Educação Brasileira (60h)	História da Educação Brasileira (60h)	História da Educação Brasileira (60h)	História da Educação Brasileira (60h)	História da Educação Brasileira (60h)	Imunologia (45h)
Gestão Educacional (60h)	Gestão Educacional (60h)	-	Gestão Educacional (60h)	Gestão Educacional (60h)	-
PCC-III (90h)	PCC-III (90h)	PCC-III (90h)	PCC-III (90h)	PCC-III (90h)	PCC V (80h/50h ACE)
60h ACE*	60h ACE*	60h ACE*	60h ACE*	60h ACE (40h*+20h**)	20h ACE**
435h (60h ACE* + 105h PCC)	465h (60h ACE* + 105h PCC)	405h (60h ACE* + 105h PCC)	465h (60h ACE* + 105h PCC)	455h (60h ACE + 105h PCC)	430h
Picos	Corrente	Parnaíba	São Raimundo Nonato	Campo Maior	Teresina
Semestre 7	Semestre 7	Semestre 7	Semestre 7	Semestre 7	Semestre 7
Geologia e Paleontologia (60h/10 PCC)	Geologia e Paleontologia (60h/10 PCC)	Geologia e Paleontologia (60h/10 PCC)	Geologia e Paleontologia (60h/10 PCC)	Geologia e Paleontologia (60h/10 PCC)	Geologia (60h)
Ecologia de População e Comunidades (60h/15 PCC)	Ecologia de População e Comunidades (60h/15 PCC)	Ecologia de População e Comunidades (60h/15 PCC)	Ecologia de População e Comunidades (60h/15 PCC)	Ecologia de População e Comunidades (60h/15 PCC)	Bioética (30h)
Fisiologia Animal e Humana (75h/15 PCC)	Fisiologia Animal e Humana (75h/15 PCC)	Fisiologia Animal e Humana (75h/15 PCC)	Fisiologia Animal e Humana (75h/15 PCC)	Fisiologia Animal e Humana (60h/15 PCC)	Fisiologia Animal Comparada (75h)

Educação Ambiental (60h)	Educação Ambiental (60h)	Educação Ambiental (60h)	Educação Ambiental (60h)	Educação Ambiental (60h)	Educação Ambiental (30h)
Estágio Curricular Supervisionado I (200h)	Estágio Curricular Supervisionado I (200h)	Estágio Curricular Supervisionado I (200h)	Estágio Curricular Supervisionado I (200h)	Estágio Curricular Supervisionado I (200h)	Estágio Curricular Supervisionado I (200h)
		Gestão Educacional (60h)			
55h ACE**	55h ACE**	55h ACE**	55h ACE**	30h ACE**	-
495h (55h ACE* + 40h PCC)	495h (55h ACE* + 40h PCC)	555h (55h ACE* + 40h PCC)	495h (55h ACE* + 40h PCC)	510h (30h ACE + 40h PCC)	395h
Picos	Corrente	Parnaíba	São Raimundo Nonato	Campo Maior	Teresina
Semestre 8	Semestre 8	Semestre 8	Semestre 8	Semestre 8	Semestre 8
Biogeografia (45h)	Biogeografia (45h)	Biogeografia (45h)	Biogeografia (45h)	Biogeografia (45h)	Biogeografia (60h)
Evolução (60h)	Evolução (60h)	Evolução (60h)	Evolução (60h)	Evolução (60h)	Evolução e Sistemática (75h)
TCC II (30h)	TCC II (30h)	TCC II (30h)	TCC II (30h)	TCC II (30h)	TCC 2 (30h)
História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena (60h)	História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena (60h)	História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena (60h)	História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena (60h)	História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena (60h)	Paleontologia (45h)
Estágio Curricular Supervisionado II (200h)	Estágio Curricular Supervisionado II (200h)	Estágio Curricular Supervisionado II (200h)	Estágio Curricular Supervisionado II (200h)	Estágio Curricular Supervisionado II (200h)	Estágio Curricular Supervisionado II (200h)
AACC 135	AACC 135	AACC 135	AACC 135	-	AACC (120h)
530h	530h	530h	530h	395h	530h
3515h	3515h	3515h	3515h	3495h	3510h
355h ACE	355h ACE	355h ACE	355h ACE	330h	350h
Equivalência %	100%	100%	100%	92%	67%

APÊNDICES

Lista de Apêndices

APÊNDICE A - FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROJETO DE TCC

APÊNDICE B - CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TCC

APÊNDICE C - MANUAL DE ELABORAÇÃO DE TCC

APÊNDICE D - TERMO DE ANUÊNCIA PARA A APRESENTAÇÃO DE TCC

APÊNDICE E - FICHA DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

APÊNDICE F - MODELO DE ATA DE APRESENTAÇÃO DE TCC

**APÊNDICE H - FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES
ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CIES ARISTON DIAS LIMA / SÃO RAIMUNDO NONATO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

APÊNDICE A - FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROJETO DE TCC

Orientador(a):	IES:	e-mail:
Aluno/a:	Matrícula:	e-mail:
Título do Projeto:		

ACOMPANHAMENTO DA ORIENTAÇÃO

DATA	ATIVIDADES	ASSINATURA DO ALUNO

PARECER DO ORIENTADOR ACERCA DO PROJETO DE PESQUISA

Itens de avaliação	Fundamentação teórica (4,0)	Aspectos metodológicos (4,0)	Apresentação textual (2,0)	Total (10,0)
Pontuação				

Autorizo a entrega do Projeto de Pesquisa ao Professor Titular de TCC - Projetos de Pesquisa.

Local, ___ de _____ de 20__.

Assinatura do Orientador



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CIES ARISTON DIAS LIMA / SÃO RAIMUNDO NONATO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

APÊNDICE B - CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Eu, _____, professor(a)/pesquisador(a) da
_____, aceito o/a estudante
_____, matrícula nº _____, como meu/minha
orientando/a no desenvolvimento do Projeto de Pesquisa

como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e me comprometo a cumprir as
normas da IES dispostas na Resolução CEPEX 003 de 10 de fevereiro de 2021,
bem como a garantir a regularidade perante os comitês de ética em pesquisa
pertinentes.

Local, ___ de _____ de 20__.

Assinatura do Orientador



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CIES ARISTON DIAS LIMA / SÃO RAIMUNDO NONATO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

APÊNDICE C - MANUAL DE ELABORAÇÃO DE TCC

Introdução

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório nos Cursos da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), e regulamentado pela Resolução CEPEX Nº 003 de 10 de fevereiro de 2021.

No Curso de Literatura em Ciências Biológicas da UESPI em São Raimundo Nonato, o TCC é caracterizado pelas etapas que envolvem o processo de elaboração de uma pesquisa original, desde a sua concepção, no componente curricular TCC - Projetos de Pesquisa, até a entrega de produto textual, bem como apresentação em sessão pública, no componente curricular TCC - Seminários de Pesquisa.

Esta Norma interna do Curso apresenta as instruções básicas para elaborar a versão textual do Trabalho de Conclusão de Curso, a ser entregue em versão preliminar para a Banca Examinadora e em versão final para a Coordenação de Curso e posterior depósito na Biblioteca Setorial da Unidade e no Repositório Institucional de Trabalhos Acadêmicos da UESPI.

Modalidades

O texto TCC, a critério do Professor-orientador e do aluno, pode ser elaborado nas modalidades de Monografia e Artigo. Ambas as modalidades devem apresentar componentes básicos comuns, e compor texto em peça única; a Monografia terá como autor apenas o estudante, enquanto no artigo o aluno será o primeiro autor do trabalho - o artigo só será aceito como TCC para o primeiro autor, não sendo permitida a defesa do mesmo trabalho por dois estudantes.

Ambas as modalidades devem seguir primariamente a organização básica presente na norma técnica ABNT NBR 14.724:2011; artigos podem seguir tanto as orientações da ABNT NBR 6022/2018 quanto o formato da revista onde se pretende publicar ou já tenha publicado o trabalho - deve-se anexar entre os elementos pós-textuais as instruções aos autores, e a autorização da editora da revista para reprodução do artigo, quando for o caso.

Estrutura

A. Monografia

A organização básica da Monografia deve conter: a) elemento externo - capa; b) elementos internos - i. pré-textuais - folha de rosto, errata (opcional), ficha catalográfica, folha de aprovação, dedicatória (opcional), agradecimentos (opcional), epígrafe (opcional), resumo em língua vernácula e em língua estrangeira, lista de ilustrações (opcional), lista de tabelas (opcional), lista de abreviaturas e siglas (opcional), lista de símbolos (opcional) e sumário; ii. elementos textuais - introdução, desenvolvimento (depende da natureza do trabalho) e conclusão; e iii) pós-textuais - referências, glossário (opcional), Apêndice

(opcional), anexos (opcional) e índice (opcional). Apenas os elementos internos são contados, e apenas os elementos textuais e pós-textuais numerados - número da página em algarismos arábicos devem figurar no canto superior direito, ficando a 2cm da borda superior, e a 2cm da borda direita da folha.

ELEMENTO EXTERNO

Capa

A capa, em folha única, deve conter sequencialmente: 1. a identificação da IES e do Curso; 2. Nome do autor; 3. Título do trabalho - caso haja subtítulo, separar por sinal de dois pontos “:”; 4. cidade de localização do curso - São Raimundo Nonato; e 5. ano de entrega da versão final do TCC, em algarismos arábicos. Com exceção da cidade e ano - em linhas consecutivas, os demais itens devem ser igualmente espaçados na página, conforme modelo da Figura C.1. Deve-se utilizar fonte tipo Arial, tamanho 12, com espaçamento 1,5, com textos centralizados e com caixa alta.

Figura C.1 - Modelo de capa para o TCC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI em São Raimundo Nonato.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR ARISTON DIAS LIMA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

NOME DO ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO

SÃO RAIMUNDO NONATO-PI
ANO

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS DA MONOGRAFIA

Folha de rosto

A folha de rosto deve conter, na ordem apresentada: 1. nome do autor; 2. título do trabalho - caso haja subtítulo, separar por sinal de dois pontos “:”; 3. natureza do trabalho, com o texto padrão “*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas*”, em estilo itálico, fonte do tipo Arial, tamanho 10, com texto justificado, sem recuo de primeira linha, e com margem a 8cm da borda esquerda da área útil; 4. nome do orientador - caso haja co-orientador, inserir logo abaixo; 5. cidade de localização do curso; e 6. ano de entrega da versão final da monografia. A exceção da natureza do trabalho, os demais itens devem ser digitados com fonte Arial tamanho 12, espaçamento 1,5 e dispostos de maneira centralizada, com os itens dispostos segundo o exemplo da Figura C.2.

Figura C.2 - Modelo de folha de rosto para o TCC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI em São Raimundo Nonato.

<p>NOME DO ALUNO</p>
<p>TÍTULO DO TRABALHO</p>
<p><i>Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.</i></p>
<p><i>Orientador: Nome do Orientador Co-Orientador: Nome do Co-orientador</i></p>
<p> </p>
<p>SÃO RAIMUNDO NONATO-PI ANO</p>

Ficha Catalográfica

Disposta na metade inferior da página, em folha separada na versão digital (PDF), e no verso da folha de rosto na versão impressa, a ficha catalográfica deve ser solicitada junto ao Serviço de Ficha Catalográfica da Biblioteca Central da UESPI através do e-mail fichacatalografica@uespi.br; o aluno deve encaminhar em anexo a folha de rosto, o resumo, o sumário e o número total de folhas, segundo Art. 35 e 35 do [Regulamento da Biblioteca Central da UESPI](#); Recomenda-se evitar alterações à ficha catalográfica recebida da Biblioteca Central.

Folha de Aprovação

Esta página deve conter, na ordem apresentada: 1. nome do autor; 2. título do trabalho - caso haja subtítulo, separar por sinal de dois pontos “:”; 3. natureza do trabalho, com o texto padrão “*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas*”, em estilo itálico, fonte do tipo Arial, tamanho 10, com texto justificado, sem recuo de primeira linha, e com margem a 8cm da borda esquerda da área útil; 4. texto “**Aprovado em:**”, seguido da data de aprovação, e 5. texto “**Banca Examinadora**” antecedendo nome, titulação e assinatura dos membros da banca examinadora. Os itens devem ser dispostos conforme a Figura C-3.

Figura C.3 - Modelo de folha de aprovação para o TCC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI em São Raimundo Nonato.

NOME DO ALUNO
TÍTULO DO TRABALHO
<i>Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.</i>
Aprovado em <i>dia</i> de <i>mês</i> de <i>ano</i> .
Banca Examinadora:
_____ Nome do Orientador Presidente da Banca Examinadora
_____ Nome do Avaliador Membro da Banca Examinadora
_____ Nome do Avaliador Membro da Banca Examinadora

Resumo em língua vernácula

O resumo deve seguir a norma ABNT NBR 6028:2021. Deve-se ressaltar sucintamente o conteúdo do trabalho em um texto. A ordem e a extensão dos elementos depende do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tipo de tratamento que cada item recebe no documento original. Deve ser composto por uma sequência de frases concisas em parágrafo único, sem enumeração de tópicos, com verbos na terceira pessoa. O resumo deve ser disposto abaixo do termo “**RESUMO**” fonte tipo Arial tamanho 12, em caixa alta e estilo negrito; deve se estender de 150 a 500 palavras em fonte Arial tamanho 11, sem recuo de parágrafo, e com espaçamento simples. Logo abaixo, deve-se dispor os dizeres “**Palavras-chave:**”, seguidos das palavras-chave, separadas por ponto-e-vírgula “;” e finalizadas por ponto, grafadas com letras minúsculas - exceção feita a substantivos próprios e nomes científicos, como no Exemplo C.1 abaixo:

EXEMPLO C.1 **Palavras-chave:** cuidado parental; *Alouata belzebul*; Caatinga, Brasil.

Resumo em língua estrangeira

Deve ser uma tradução do texto do resumo em língua vernácula, porém com o título traduzido: **ABSTRACT** (inglês); **RESUMEN** (Espanhol), etc. Pelo menos um resumo em língua estrangeira é exigido. Caso seja possível, dispor tanto o resumo em língua vernácula quanto o em língua estrangeira no limite da mesma página; quando não for possível, manter ambos em páginas individuais.

Sumário

Deve ser precedido do nome centralizado “**SUMÁRIO**” em fonte tipo Arial, tamanho 12, e elencar a lista de tópicos do texto e suas respectivas paginações, segundo a norma ABNT NBR 6027:2012.

ELEMENTOS TEXTUAIS DA MONOGRAFIA

O conteúdo do trabalho de pesquisa. Deve ser setorizado de acordo com os costumes da área de pesquisa em que o trabalho se insere.

Introdução

Pode ser uma apresentação geral do trabalho, com descrição breve do tema, justificativa, hipóteses (quando houver), objetivos do trabalho e descrição da organização geral do texto; pode também tratar diretamente da fundamentação teórica, problemática, justificativa e hipóteses de forma detalhada e integrada, seguida dos Objetivos do trabalho. No caso de utilização de introdução na forma de apresentação, deve-se acrescentar uma seção de Fundamentação Teórica, bem como de Objetivos, com delineamento de gerais e específicos.

Desenvolvimento

Não necessariamente o título da seção, compreende a descrição dos métodos, meios e ações desenvolvidas, bem como a descrição e discussão de resultados; a metodologia deve apresentar a forma como o trabalho foi desenvolvido, descrito de modo a permitir a replicação por parte de outros pesquisadores da área; A área de estudo e os

objetos de estudo devem ser bem descritos, e os passos metodológicos devem ser adequados para responder aos objetivos específicos do trabalho. O uso de aplicativos não licenciados deve ser evitado, sendo recomendado o uso de programas de acesso livre e/ou de código aberto.

Os resultados devem ser apresentados de maneira clara e objetiva, fazendo uso de apresentação gráfica e tabular para suporte ao conteúdo expresso textualmente. A discussão sobre os resultados pode ser feita na mesma seção ou em em seção distinta, e deve contextualizar os resultados obtidos frente ao cenário atual do tema.

As informações não obtidas pelo autor do trabalho devem ter sua fonte citada no texto segundo a norma ABNT NBR 10.520/2002, no sistema autor-data, e os dados completos da referência devem ser listados em seção pós-textual específica.

Conclusões

Compinação das principais contribuições do trabalho para o tema. Uma seção adicional de Considerações Finais é opcional.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS DA MONOGRAFIA

Referências

Corresponde a uma lista de itens descritivos das publicações citadas na parte textual, em ordem alfabética, grafados em fonte tipo Arial, tamanho 12, com espaçamento simples, e uma linha de espaço separando os itens. Os itens descritivos da referência devem seguir a norma ABNT NBR 6023:2020.

Apêndice

Item opcional, deve conter elementos utilizados no trabalho e citados no texto que foram suprimidos total ou parcialmente, como tabelas, bancos de dados, formulários, termos de consentimento, questionários, *scripts* de programas estatísticos, entre outros, e que tenham sido elaborados pelo próprio autor do trabalho. Devem ser alfabeticamente ordenados em relação à ordem de aparecimento no texto, com letra maiúscula, precedida da palavra “APÊNDICE”, e separada da descrição por hífen “-” da descrição (Exemplo C.2), abaixo do qual é apresentado o conteúdo. Em caso de o número de apêndices ultrapassar as letras do alfabeto oficial, continuar a contagem com letras dobradas ([...], Y, Z, AA, AB, AC, [...]).

EXEMPLO C.2 APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Anexo

Item opcional, semelhante aos apêndices, porém tratam-se de elementos que não foram produzidos pelo autor do trabalho, como tabelas, bancos de dados, formulários, termos de consentimento, questionários, *scripts* de programas estatísticos, licenças, entre outros. Devem ser alfabeticamente ordenados em relação à ordem de aparecimento no texto, com letra maiúscula, precedida da palavra “ANEXO”, e separada da descrição por hífen “-” da descrição (Exemplo C.3), abaixo do qual é apresentado o conteúdo. Em caso de o número de apêndices ultrapassar as letras do alfabeto oficial, continuar a contagem com

letras dobradas ([...], Y, Z, AA, AB, AC, [...]). Deve-se citar a fonte do material, com referência, em nota de rodapé, caso esta não esteja expressa no cabeçalho do item.

EXEMPLO C.3 ANEXO BA - Questionário aplicado aos estudantes.

B. Artigo

Artigos são parte de uma publicação periódica, como revistas científicas, por exemplo. *Artigos Originais* apresentam temas, dados e/ou abordagens originais sobre uma determinada área de pesquisa; *Artigos de Revisão* resumem, analisam e discutem informações já publicadas. *Artigos técnicos e/ou científicos* são aqueles que possuem natureza técnica e/ou científica, com autoria declarada, podendo, mas não obrigatoriamente, ser Artigos Originais.

Os TCC na modalidade Artigo devem ter uma capa, bem como elementos pré-textuais gerais, que, por questões de padronização, seguirão os moldes dos TCC na modalidade Monografia já apresentados: folha de rosto, errata (opcional), ficha catalográfica, folha de aprovação, dedicatória (opcional), agradecimentos (opcional), epígrafe (opcional), resumo em língua vernácula e em língua estrangeira, lista de ilustrações (opcional), lista de tabelas (opcional), lista de abreviaturas e siglas (opcional), lista de símbolos (opcional) e sumário. Solicita-se que os resumos em língua vernácula e em língua estrangeira apresente de maneira mais ampla o tema da pesquisa. Os elementos textuais devem iniciar com um referencial teórico que apresente de maneira detalhada o tema da pesquisa, em parte isolada, antecedendo os elementos pré-textuais e textuais específicos do Artigo.

Artigos publicados, aceitos ou com periódico de publicação definido

O artigo pode ser apresentado segundo as normas do periódico onde se pretende publicar o trabalho. Caso o artigo tenha sido publicado ou esteja aceito e diagramado antes da conclusão do TCC, uma impressão da versão no prelo ou reimpressão do original pode ser utilizada como elemento textual e pós-textual, desde que devidamente autorizado pelo periódico (autorização devem figurar em Anexo); caso o artigo não tenha sido submetido à publicação mas houve opção por determinado periódico ou esteja aguardando aceite, pode-se utilizar as “orientações aos autores” para produção do manuscrito como elementos textuais e pós-textuais (as instruções do periódico devem constar em Anexo).

Os artigos não publicados que se enquadrem nesta categoria, bem como quando não se obtém em tempo hábil a autorização de reimpressão do editor periódico, podem ser apresentados segundo as normas para *artigos sem periódico de publicação definido*, caso seja a opção do autor e seu professor-orientador.

Artigos sem periódico de publicação definido

Os elementos pré-textuais e textuais específicos de artigos não publicados e sem definição de para qual periódico será encaminhado seguirão a organização apresentada na norma ABNT NBR 6022:2018, que contém: a) *elementos pré-textuais específicos* - título e subtítulo no idioma do documento, título em outro idioma (opcional), Autoria, Resumo no idioma do documento, Resumo em outro idioma, e data de submissão (caso o artigo tenha sido encaminhado a um periódico); b) *elementos textuais específicos* - introdução, desenvolvimento e considerações finais; c) *elementos pós-textuais* - Referências, Glossário (opcional), Apêndice (Opcional), Anexo (Opcional) e Agradecimentos (opcional).

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS ESPECÍFICOS DO ARTIGO

Título e subtítulo

O título do artigo e o subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura dos elementos específicos do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos “:” e no idioma do texto. Opcionalmente, pode-se incluir o título em outro idioma, inserindo logo abaixo do título no idioma do texto.

Autor

O nome do autor deve ser inserido de forma direta: prenome (abreviado ou não) e sobrenome. Para mais de um autor, os nomes podem ser grafados na mesma linha, separados por vírgula, ou em linhas distintas. Deve constar o currículo sucinto de cada autor, com vinculação corporativa e endereço de contato. Recomenda-se que os dados de vinculação e e-mail conste em nota de rodapé, com sistema de chamada sequencial numérico.

Resumo

Tanto o resumo em língua vernácula quanto em língua estrangeira (quando presente) devem ser elaborados conforme a norma ABNT NBR 6028:2021. Devem conter entre 100 e 250 palavras, alinhamento justificado, sem recuo de parágrafo, antecedido termo “**RESUMO**” grafado em caixa alta e estilo negrito, alinhado à margem esquerda; É recomendado o resumo em pelo menos um idioma estrangeiro. As palavras-chave seguem as instruções para Monografias. Todo o item de resumo deve ser digitado com fonte tipo Arial, tamanho 10 e espaçamento simples.

Data de submissão

Item não obrigatório quando se tratar de artigos sem periódico de publicação definido. Devem ser indicadas as datas (dia, mês e ano) de submissão e/ou aprovação do artigo para publicação, quando for o caso. Deve aparecer logo abaixo das palavras-chave, distanciados pelo espaço de um alinha de texto.

Identificação e disponibilidade

Pode ser indicado o endereço eletrônico, DOI, suportes e outras informações relativas ao acesso ao documento, quando for o caso. Quando presente, aparecer abaixo da data de submissão.

ELEMENTOS TEXTUAIS DO ARTIGO

Inicia-se na mesma página dos elementos pré-textuais específicos do artigo, sendo grafada com fonte tipo Arial, tamanho 12, com espaçamento justificado, recuo de primeira linha de 1,25cm para texto (sem recuo para títulos de seção) e espaçamento entre linhas 1,5. Um exemplo de página inicial do artigo pode ser observado na Figura C.4.

Introdução

Parte inicial do artigo na qual deve constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo.

Figura C.3 - Exemplo¹³ de primeira página contendo elementos pré-textuais e textuais de artigos no modelo de TCC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI em São Raimundo Nonato.

**ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA EM PERIÓDICOS DE ENSINO:
O QUE TRAZEM AS PESQUISAS?**

**ANALYSIS OF TEXTBOOKS OF BIOLOGY IN TEACHING JOURNALS:
WHAT DO THE RESEARCHES BRING?**

**LUCIANO NEVES DA SILVA¹
FERNANDA APARECIDA MEGLHIORATTI²**

RESUMO

O livro didático ocupa papel de destaque nas atividades de ensino e de aprendizagem, indo além da função de uma ferramenta didática. Com o objetivo de sistematizar as pesquisas referentes aos livros didáticos do Ensino de Biologia, analisamos os artigos vinculados a essas temáticas publicados em periódicos Qualis A1 da área de Ensino, com ênfase em Educação de Ciências, no período de 2007 a 2018. A pesquisa configurou-se como um estado do conhecimento e mapeou os artigos por meio dos termos de busca "livro didático" e "ensino de biologia". Identificamos 40 artigos, sendo estes organizados em dois grandes eixos de análise: Temáticas da Biologia e Linhas de Pesquisa em Educação em Ciências. Em relação às Temáticas da Biologia, a Ecologia e a Genética receberam mais atenção. Quanto às Linhas de Pesquisa em Educação em Ciências, a Educação ambiental se fez mais evidente nos artigos investigados.

Palavras-chave: ensino de Biologia; livro didático; estado do conhecimento.

ABSTRACT

The textbook occupies a prominent role in teaching and learning activities, also having a function of a didactic tool. With the objective of systematizing research with textbooks for the Teaching of Biology, we analyzed the articles related to these themes and published in Qualis A1 journals of the Teaching area, with emphasis on Science Education, in the period from 2007 to 2018. The research was configured as a state of knowledge and mapped the articles through the search terms "textbook" and "teaching biology". We identified 40 articles, which were organized into two major axes of analysis: Themes of Biology and Research Lines in Science Education. In relation to the Themes of Biology, Ecology and Genetics received more attention. As for Research Lines in Science Education, environmental education was more evident in the articles investigated.

Keywords: teaching of Biology; textbook; state of knowledge.

Submetido em: 12 de janeiro de 2020.

Aceito em: 04 de março de 2020.

INTRODUÇÃO

O livro didático goza de uma posição de destaque no ensino, pois é um recurso didático, muitas vezes, utilizado pelo professor para organizar, desenvolver e avaliar o seu trabalho pedagógico. Para o estudante, por sua vez, o livro didático possui papel determinante na relação aluno com a disciplina, em que são construídas as expectativas, interesses e avaliações de cada área do conhecimento (CARNEIRO; SANTOS; MÓL, 2005).

Entre as funções do livro didático, Santo (2006) destaca que para o professor pode servir à informação científica bem como contribuir na aprendizagem e gestão da aula. Aos estudantes, o livro didático está vocacionado para as funções ligadas à aprendizagem e aquisição de saberes, promovendo o desenvolvimento de competências

1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: lucnevesm@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6619-1124>.

2 Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: fernanda.meghioratti@unioeste.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5022-9792>.

Desenvolvimento

Ver a seção de desenvolvimento para monografias.

¹³ Modificado de SILVA, Luciano Neves da; MEGLHIORATTI, Fernanda Aparecida. Análise de livros didáticos de Biologia em periódicos de Ensino: o que trazem as pesquisas? *Vidya*, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 259-278, 2020.

Considerações finais

Parte final do artigo, na qual se apresentam as considerações correspondentes aos objetivos do assunto tratado e/ou hipóteses.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS DO ARTIGO

Seguem as instruções para elementos pós-textuais de monografias.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CIES ARISTON DIAS LIMA / SÃO RAIMUNDO NONATO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

APÊNDICE D - TERMO DE ANUÊNCIA PARA APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, _____, professor(a)/pesquisador(a) da
_____, autorizo que o Trabalho de
Conclusão de Curso intitulado

_____,
de autoria do/a estudante _____, matrícula nº
_____, desenvolvido sob minha orientação, seja submetido a sessão pública
de avaliação pela Banca Examinadora, como parte das atividades do Componente
Curricular “TCC - Seminários de Pesquisa” do semestre acadêmico _____.

Local, ___ de _____ de 20__.

Assinatura do Orientador



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CIES ARISTON DIAS LIMA / SÃO RAIMUNDO NONATO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

APÊNDICE E - FICHA DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

DADOS DO TCC

SEMESTRE	
ALUNO	
TÍTULO	
MODALIDADE	<input type="checkbox"/> MONOGRAFIA <input type="checkbox"/> ARTIGO

APRESENTAÇÃO

INÍCIO	:	FIM	:	DURAÇÃO	min
--------	---	-----	---	---------	-----

ITENS DE AVALIAÇÃO ¹⁴	MÁX.	PONTOS
I - Os aspectos relativos ao conteúdo, considerando a Relevância da pesquisa;	2,0	
II - Aspecto redacional, considerando a linguagem, coerência e coesão textual;	2,0	
III - A capacidade de análise e síntese;	2,0	
IV - Adequação às normas técnicas de elaboração de TCC;	2,0	
V - A apresentação do aluno, nos aspectos de clareza, fluência e coerência com o trabalho escrito.	2,0	
TOTAL¹⁵	10,0	

AVALIADOR(A)	
--------------	--

Local, ___ de _____ de 20__.

Assinatura do Avaliador

¹⁴ Em acordo com o Art. 18º da Resolução CEPEX 003 de 10 de fevereiro de 2021.

¹⁵ Caso a banca opte por não expressar a nota na ata, esta ficha de avaliação deve ser obrigatoriamente retornada ao Professor Titular da Disciplina de TCC - Seminários de Pesquisa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CIES ARISTON DIAS LIMA / SÃO RAIMUNDO NONATO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

APÊNDICE F - MODELO DE ATA DE APRESENTAÇÃO DE TCC

ATA DA ___ª APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO¹⁶

Ao(s) ___ dia(s) do mês de _____ de _____, às _____ horas, no(a) _____ do Centro Integrado de Educação Superior Ariston Dias Lima da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato, na presença da Banca Examinadora, presidida pelo(a) Professor(a) _____, e composta pelos seguintes membros: 1) _____ e _____, o(a) aluno(a) _____ apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação / Licenciatura em Ciências Biológicas como elemento curricular indispensável à Colação de Grau, tendo como título: “ _____”.

A Banca Examinadora, reunida em sessão reservada, deliberou e decidiu pelo resultado¹⁷ _____, ora formalmente divulgado ao aluno e aos demais participantes, e eu, _____, Professor Titular do componente curricular “TCC - Seminários de Pesquisa”, lavrei a presente ata, que será assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora, e pelo(a) aluno(a) apresentador(a) do trabalho.

OBS.

Assinaturas:

1 - Professor Titular da Disciplina

2 - Presidente da Banca Examinadora

3 - Membro da Banca Examinadora

4 - Membro da Banca Examinadora

5 - Aluno(a)

¹⁶ Em conformidade com o Anexo A da Resolução CEPEX N° 003 de 10 de fevereiro de 2021.

¹⁷ Conceito “APROVADO” ou “REPROVADO”; a indicação da nota é facultativa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CIES ARISTON DIAS LIMA / SÃO RAIMUNDO NONATO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

APÊNDICE G - TERMO DE ANUÊNCIA PARA A ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC

Eu, _____, professor(a)/pesquisador(a) do(a)
_____, orientador do/a estudante
_____, matrícula nº _____, que apresentou o
Trabalho de Conclusão de Curso intitulado

“ _____ ”

no dia ___ de _____ de 20___, ATESTO que as correções sugeridas pela Banca Examinadora foram realizadas, e AUTORIZO a entregar da Versão Final à Coordenação de Curso.

Local, ___ de _____ de 20___.

Assinatura do Orientador



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CIES ARISTON DIAS LIMA / SÃO RAIMUNDO NONATO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

APÊNDICE H - FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC¹⁸

NOME:		MATRÍCULA:	
		INGRESSO:	
TIPO DE ATIVIDADE	IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE	C/H DA ATIVIDADE	C/H ADQUIRIDA
CARGA HORÁRIA CUMPRIDA:			
São Raimundo Nonato-PI, ____ de _____ de 20__.		Assinatura:	
TIPOS DE ATIVIDADES:			
<ol style="list-style-type: none">1. Disciplinas excedentes;2. Monitoria;3. Estágios não-obrigatórios;4. Participação em cursos e projetos de extensão, congressos, seminários, jornadas, oficinas, simpósios, workshop, conferências promovidos pela UESPI ou por outras Instituições, na modalidade presencial e/ou remota;5. Apresentação de trabalhos em eventos científicos;6. Publicação de trabalhos em revistas;7. Participação em Programas Institucionais de ensino, pesquisa e inovação tecnológica;		<ol style="list-style-type: none">8. Representação discente junto aos órgãos da UESPI;9. Atividades Artístico-Culturais;10. Produção Técnico-científica;11. Participação em Núcleos de Pesquisa e/ou Projetos de Pesquisa, desenvolvidos pelos professores dos cursos de Graduação da UESPI ou outros órgãos de pesquisa;12. Atividades de participação docente na escola que não contabilizadas como Estágio (obrigatório ou extracurricular)	

¹⁸ Em conformidade com o Anexo B da Resolução CEPEX N° 004 de 10 de fevereiro de 2021.

ANEXOS

Lista de Anexos

- ANEXO A - FICHA DE INSCRIÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**
- ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**
- ANEXO C - OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DE DISCENTE**
- ANEXO D - MAPA DEMONSTRATIVO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**
- ANEXO E - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL**
- ANEXO F - TERMO DE COMPROMISSO DE MONITORIA**
- ANEXO G - PLANO DE ATIVIDADES DE MONITORIA**
- ANEXO H - FREQUÊNCIA DO MONITOR**
- ANEXO I - TERMO DE DESISTÊNCIA DE MONITORIA**

ANEXO A - FICHA DE INSCRIÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO



FICHA DE INSCRIÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Estagiário(a): _____
Data de nascimento ____ / ____ / ____ CPF _____
Matrícula: _____ RG: _____
Curso: _____
Período: _____ Turno: _____
Disciplina: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**
End. Residencial: _____ Fone: _____
Cidade: _____
Local de Estágio: _____
Endereço do Estágio: _____
Supervisor do Estágio (local): _____
Professor Supervisor do Estágio (UESPI): _____
Horário de Estágio: _____
Data de Inscrição do Estágio: ____ / ____ / ____

Estagiário (a):

MUDANÇA DE LOCAL DO ESTÁGIO

Local de Estágio: _____
Endereço do Estágio: _____ Fone: _____
Horário de Estágio: _____
Supervisor do Estágio (local): _____
Supervisor do Estágio na UESPI: _____
Data: ____ / ____ / ____

Estagiário (a)

Rua João Cabral, 2231 - Bairro Pirajá - CEP: 64.002-150 - Teresina - Piauí - Brasil
Fones: Central (86) 3213-7150 (Ramal: 343) Fone/Fax PREG: 3213-7801
e-mail: dap@uespi.br Site: www.uespi.br

ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – DES

SEMESTRE _____ / _____

TERMO DE COMPROMISSO

Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório sem vínculo empregatício, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Resolução CEPEX/UESPI nº 004/2021, a ser assinado pelas partes convenientes e pelo aluno, em 03 (três) vias, com a finalidade de proporcionar formação a estudantes que entre si celebram as partes a seguir nomeadas:

1 – INSTITUIÇÃO DE ENSINO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – FUESPI
CAMPUS/NÚCLEO _____
ENDEREÇO: RUA JOÃO CABRAL, Nº. 2231, BAIRRO PIRAJÁ, CEP 64002-150
CIDADE/UF: _____
TELEFONE: (086) 3213-7150
E-MAIL: dap@preg.uespi.br
REPRESENTANTE LEGAL/FUNÇÃO: *Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho* – Pró-Reitor de Ensino de Graduação

2 – INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA

RAZÃO SOCIAL: _____
ENDEREÇO: _____
BAIRRO: _____
UF: _____
REPRESENTANTE LEGAL: _____ CARGO: _____
TELEFONE: _____
SUPERVISOR DE CAMPO: _____
TELEFONE (S): _____ FAX: _____
E-MAIL: _____

3 – ESTAGIÁRIO

NOME: _____
IDENTIDADE: _____

Rua João Cabral, 2231 – Bairro Pirajá – Cep: 64.002-150 – Teresina – Piauí – Brasil
Fones: Central (86) 3213-7150 (Ramal 343) site: www.uespi.br
Fone/Fax PREG: 3213-7801 e-mail: dap@preg.uespi.br

ORGÃO EMISSOR: _____
CPF: _____
DATA DE NASCIMENTO: _____
ENDEREÇO: _____
CIDADE/UF: _____
CEP: _____
E-MAIL: _____
TELEFONE: _____
CURSO: _____ PERÍODO _____

4 – PROFESSOR ORIENTADOR

E-MAIL: _____
TELEFONE/CELULAR: _____

CLÁUSULA PRIMEIRA: A INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA compromete-se a admitir o (a) ESTAGIÁRIO (a) observando as cláusulas do convênio firmado com a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, de acordo com a legislação vigente e demais disposições estabelecidas pela Instituição de Ensino.

CLÁUSULA SEGUNDA

O estágio de estudantes da INSTITUIÇÃO DE ENSINO junto à INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA de caráter obrigatório, tem por objetivo o entrosamento do aluno com as atividades desenvolvidas na Instituição Concedente possibilitando-lhe colocar em prática os conhecimentos recebidos na Universidade e propiciando-lhe aperfeiçoamento técnico, cultural e de relacionamento humano.

CLÁUSULA TERCEIRA

O estágio terá duração _____ horas, com jornada de _____ diárias, a ser realizado no período letivo, não podendo exceder a 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

CLÁUSULA QUARTA – COMPETE À INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA

- Oferecer à INSTITUIÇÃO DE ENSINO subsídios que possibilitem o acompanhamento, à Coordenação e avaliação de Estágio;
- Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar, ao aluno termo de realização do Estágio com a indicação resumida das atividades desenvolvidas no período e avaliação de desempenho;
- Fixar os locais, datas e horários em que se realizarão as atividades do estágio, às quais deverão ser compatíveis com a formação profissional e o horário de aula do aluno.

CLÁUSULA QUINTA – COMPETE A UESPI

- Fazer inscrição dos candidatos ao Estágio mediante critérios estabelecidos e encaminhá-los a Instituição Concedente/Empresa;
- Assinar os Termos de Compromisso de Estágio como parte interveniente;
- Informar a Instituição Concedente todos os desligamentos de estagiários da UESPI, por quaisquer motivos, inclusive trancamento de Cursos;
- Fazer Seguro de Acidentes Pessoais em favor do estagiário, durante o período de vigência do estágio.

Rua João Cabral, 2231 – Bairro Pirajá – Cep: 64.002-150 – Teresina – Piauí – Brasil
Fones: Central (86) 3213-7150 (Ramal 343) site: www.uespi.br
Fone/Fax PREG: 3213-7801 e-mail: dap@preg.uespi.br

CLÁUSULA SEXTA – COMPETE AO ESTAGIÁRIO

- a) Cumprir fielmente a programação de estágio, comunicando em tempo hábil a impossibilidade de fazê-lo;
- b) Cumprir as normas internas da Instituição de Ensino/Empresa concedente do Estágio, principalmente as relativas ao Estágio, que ele declara expressamente conhecer;
- c) Elaborar relatório de Estágio na forma, prazo e padrões estabelecidos pela Instituição de Ensino;
- d) Comunicar à Instituição de Ensino, imediatamente, a conclusão, abandono ou trancamento do curso a que se relacione o estágio, não será permitida a substituição do local do estágio.

CLÁUSULA SÉTIMA: O presente Termo de Compromisso de estágio será cancelado:

- a) Automaticamente ao término do Estágio;
- b) Pelo descumprimento por parte do estagiário das condições do presente Termo de Compromisso;
- c) Por comportamento, funcional ou social incompatível do estagiário
- d) Pelo não comparecimento do estagiário sem motivo justificado por 08 (oito) dias consecutivos ou 15 (quinze) dias intercalados, no período de 01 (um) mês.

E assim justas e compromissadas, assinam as partes este instrumento em 03 (três) vias de igual teor, na presença das testemunhas, que também o subscrevem.

_____, _____ de _____ de 20____.

Representante da INSTITUIÇÃO DE ENSINO
DAP somente para o *Campus* Poeta Torquato Neto, demais *Campi* DIREÇÃO do *Campus*.
(assinatura e carimbo)

Professor da disciplina Estágio Supervisionado UESPI
(nome por extenso)

Representante da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA
(assinatura e carimbo)

Estagiário (a)

TESTEMUNHAS:

- 1. _____
- 2. _____

Rua João Cabral, 2231 – Bairro Pirajá – Cep: 64.002-150 – Teresina – Piauí – Brasil
Fones: Central (86) 3213-7150 (Ramal 343) site: www.uespi.br
Fone/Fax PREG: 3213-7801 e-mail: dap@preg.uespi.br

ANEXO C - OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DE DISCENTE



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO



OFÍCIO CIRCULAR DAP S/N _____ de _____ de 201_____

Curso: _____

Disciplina: _____ Período: _____ / _____

Prof(a): _____

Do(a) Professor(a) da Disciplina _____

À Direção do(a) _____

Prezado(a) Senhor(a) Diretor(a),

Apresentamos a V.Sa o aluno(a) _____
do Curso _____, período _____ devidamente
matriculado(a) e frequentando a disciplina _____, para
realizar atividades do Estágio nessa Instituição de Ensino/Empresa.

Esperamos contar com a compreensão e acolhida de Vossa Senhoria.

Atenciosamente,

Prof(a). da disciplina de Estágio Supervisionado - UESPI

Rua João Cabral, 2231 – Bairro Pirajá – Cep: 64.002-150 – Teresina – Piauí – Brasil
Fones: Central (86) 3213-7150 (Ramal: 343) site: www.uespi.br
Fone/Fax PREG: 3213-7801 e-mail: dap@uespi.br

ANEXO D - MAPA DEMONSTRATIVO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

MAPA DEMONSTRATIVO DOS(AS) DISCENTES EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NO PERÍODO _____

CURSO: _____
CAMPUS _____
PROFESSOR _____
ESTÁGIO _____

NOME DISCENTE	BLOCO	Nº MATRICULA	DATA. NASC.	CPF	SEXO	EMPRESA CONCEDENTE/INST.

Teresina, de de .

ANEXO E - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



RESOLUÇÃO CEPEX Nº. 089/2016

ANEXO A

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL

Concedo à Universidade Estadual do Piauí (UESPI) o direito não-exclusivo de reproduzir, traduzir e/ou distribuir este trabalho (incluindo o resumo) por todo o mundo, no formato impresso e eletrônico e em qualquer meio, incluindo os formatos áudio ou vídeo.

Concordo que a UESPI pode, sem alterar o conteúdo, transpor este trabalho para qualquer meio ou formato para fins de preservação.

Concordo que a UESPI pode manter mais de uma cópia de meu trabalho para fins de segurança, backup ou preservação.

Declaro que este trabalho é original e tenho o poder de conceder os direitos contidos nesta licença.

Declaro também que o depósito deste trabalho não infringe direitos autorais de ninguém.

Levando-se em conta que o trabalho ora depositado tenha sido de resultado de patrocínio ou apoio de uma agência de fomento ou outro organismo que não seja a UESPI, declaro que foram respeitados todos e quaisquer direitos de revisão como também as demais obrigações exigidas por contrato ou acordo.

Contendo este trabalho material do qual não possuo titularidade dos direitos autorais, declaro que obtive a permissão irrestrita do detentor dos direitos autorais para conceder à Universidade os direitos apresentados nesta licença, e que esse material está claramente identificado e reconhecido no texto ou no conteúdo do trabalho ora depositado.

A UESPI se compromete a identificar claramente seu nome(s) ou o(s) nome(s) dos detentores dos direitos autorais do trabalho em questão, e não fará qualquer alteração, além daquelas concedidas por esta licença.

De acordo com esta licença.

Teresina, PI ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura

Título do trabalho

Curso

Rua João Cabral, 2231 - Pirajá - 64.002-150 - Teresina - Piauí - Brasil
Caixa Postal 381 - Fones: (086) 3213 - 7222, 7929, 7982, 7887
www.uespi.br e-mail: bibliotecacentral@uespi.br

ANEXO F - TERMO DE COMPROMISSO DE MONITORIA



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS - DAP



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA REMUNERADA E NÃO-REMUNERADA

TERMO DE COMPROMISSO

NOME DO MONITOR: _____ MATRÍCULA: _____
CAMPUS:(_____) _____ /PI CURSO DO ALUNO: _____
CURSO DA DISCIPLINA: _____ PERÍODO: 2021.1
DISCIPLINA: _____ C.H.: _____ h/a
PROFESSOR ORIENTADOR: _____
TIPO DE MONITORIA: () REMUNERADA () NÃO REMUNERADA

Eu, acima identificado e denominado simplesmente como MONITOR, firmo perante a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), representada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), o presente TERMO DE COMPROMISSO E CONTRATAÇÃO DE MONITORIA.

Este TERMO reger-se-á pela observância do acadêmico signatário ao cumprimento das exigências estabelecidas na Resolução CEPEX Nº 005/2020, e ainda ao disposto nos seguintes itens:

1. O período de vigência da presente Monitoria terá início com a assinatura do presente documento e se encerrará ao final do período letivo referido;
2. Quando a monitoria for remunerada, a bolsa será de **três parcelas** e o valor da bolsa será definido em edital, sendo proporcional aos dias de atividades desenvolvidas;
3. O MONITOR se compromete a dedicar 12 (doze) horas semanais às atividades de monitoria, em horário a ser determinado pelo (a) Professor (a) Orientador (a) e que não coincida com o horário das atividades acadêmicas a que estiver obrigado como discente;
4. As atividades exercidas pelo MONITOR não geram vínculo empregatício entre a UESPI e o MONITOR, nem dará direito a quaisquer vantagens, além das expressamente previstas neste TERMO e na Resolução CEPEX Nº 005 /2020;
5. Durante a vigência deste TERMO, o MONITOR BOLSISTA não poderá acumular outro tipo de bolsa no âmbito da UESPI, bem como desempenhar outra monitoria remunerada ou voluntária.
6. O MONITOR e o (a) Professor (a) Orientador (a) declaram conhecer e aceitar todos os termos e condições da Regulamentação vigente, Resolução CEPEX Nº 005 /2020, que trata do Programa de Monitoria no âmbito da UESPI.
7. O (a) Professor (a) Orientador (a) é responsável pelo controle da monitoria, comprometendo-se a comunicar ao Departamento de Assuntos Pedagógicos, qualquer irregularidade;
8. Fica vedado ao (a) Professor (a) Orientador (a) designar ou autorizar o monitor a ministrar aulas, aplicar verificações de aprendizagens ou substituí-lo nas aulas que compõem a carga horária da disciplina objeto da monitoria.
9. O monitor preencherá a frequência, que será validada pelo Professor Orientador, com o Controle de Atividades e frequência, baseado na carga horária da disciplina.
10. A falta deste procedimento, de forma correta e nos prazos estabelecidos, cancelará os direitos referentes ao exercício da Monitoria.

E por estarem de acordo, as partes e as testemunhas abaixo nomeadas assinam o presente instrumento, lavrado em 03 (três) vias de igual teor e para um só fim, sendo a primeira para arquivo na **Coordenação do Curso**, a segunda para o **aluno monitor** e a terceira devolvida ao **Departamento de Assuntos Pedagógicos - DAP**, (apoio pedagogico.dap@preg.uespi.br) devidamente assinada.

(campus) (cidade) - PI, ____ de _____ de 2021.

Assinatura do (a) Monitor (a)

Assinatura do Professor(a) Orientador(a)

Coordenador (a) do Curso

Diretor(a) do Campus/Centro

ANEXO G - PLANO DE ATIVIDADES DE MONITORIA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
PRÓ - REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS - DAP
DIVISÃO DE APOIO PEDAGÓGICO

ANEXO C PLANO DE ATIVIDADES/MONITORIA

CAMPUS/CENTRO:	
CURSO:	
ALUNO:	MATRÍCULA:
PROFESSOR ORIENTADOR:	

DISCIPLINA:	C/H	CÓDIGO:
PERÍODO DA MONITORIA	Início:	Término:

EMENTA DA DISCIPLINA

OBJETIVOS DA MONITORIA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
Período	Conteúdos	Atividades	Metodologia
Horário Semanal			

Assinatura do Monitor(a)

Assinatura do Professor – Orientador

ANEXO H - FREQUÊNCIA DO MONITOR



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
PRÓ - REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE APOIO PEDAGÓGICO

FACULDADE/CENTRO _____
CURSO: _____
DISCIPLINA: _____
PROFESSOR(A) _____
PERÍODO: _____

FICHA DE FREQUÊNCIA _____ / _____

MONITOR: _____

DATA	AULA PRÁTICA	PROFESSOR(A)	ALUNO(A)
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			

ANEXO I - TERMO DE DESISTÊNCIA DE MONITORIA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
PRÓ - REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE APOIO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE MONITORIA

CAMPUS: _____
CENTRO: _____
COORDENAÇÃO DO CURSO: _____

TERMO DESISTÊNCIA

Eu, aluno(a) do
curso.....tendo sido
selecionado(a) para exercer as atividades de monitor(a) junto ao
centro disciplina

venho através deste termo desistir da vaga, tendo em vista

Teresina,/...../.....

.....
Aluno(a)



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 061/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.025119/2022-86;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, do *Campus* "Prof. Ariston Dias Lima", em São Raimundo Nonato - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8131155.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE

JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU

PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO



Documento assinado eletronicamente por **JESUS ANTÔNIO DE CARVALHO ABREU - Matr.0170657-8, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 30/06/2023, às 09:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8190526** e o código CRC **2703C884**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.025119/2022-86

SEI nº 8190526

Considerando os incisos II e VII, artigo 64, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, em Reunião Ordinária do dia 15 de junho de 2023;

Considerando deliberação do CONAPLAN, em Reunião Ordinária do dia 23 de junho de 2023,

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar o Termo de Cooperação Técnica entre a Fundação Universidade Estadual do Piauí-FUESPI e a Fazenda Novo Paraíso (AGROPECUÁRIA FÉLIX), nos termos do Anexo desta Resolução id. 8203400.

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CONAPLAN, EM EXERCÍCIO.**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

RESOLUÇÃO CEPEX 061/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.025119/2022-86;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do Campus "Prof. Ariston Dias Lima", em São Raimundo Nonato - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8131155.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

RESOLUÇÃO CEPEX 062/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.012384/2023-85;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL, do Centro de Tecnologia e Urbanismo - CTU, *Campus* "Porta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8125500.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

RESOLUÇÃO CEPEX 063/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.013814/2023-86;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO, do Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes - CCECA, do *Campus* "Porta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8127014.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

RESOLUÇÃO CEPEX 064/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.003983/2023-16;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE: